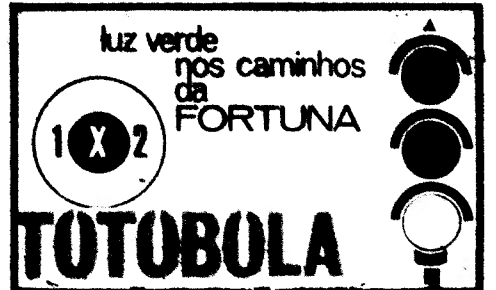


# Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS  
TERÇA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 617 ANO 48.º UM ESCUDO



## A DESCIDA NA LUA

### E. U. A.: Ensaio antes da alunagem

WASHINGTON, 25 — (R.) — Os E. U. A. decidiram fazer mais um ensaio em volta da Lua antes de tentarem colocar dois astronautas na superfície daquele planeta.

Funcionários da N. A. S. A. anunciaram ontem que no próximo voo, que terá início em 18 de Maio, dois astronautas aproximar-se-ão até 16 quilómetros da Lua.

Se este voo, da «Apolo-10», decorrer conforme se espera, os americanos desembarcarão na Lua em Julho, durante o voo «Apolo-11».

Os mesmos funcionários anunciaram que esta decisão foi tomada no princípio deste mês.

### U. R. S. S.: Este ano ou no próximo

BUDAPESTE, 25 — (A. N. I.) — Ainda este ano ou em 1970 há-de descer na Lua uma nave espacial Russa — declarou o cosmonauta Pavel Belyayev, que veio à Hungria participar nas comemorações do cinquentenário da República.

Não esclareceu se nessa nave haverá tripulantes, mas acrescentou que antes da descida na Lua é necessário cumprir em Terra um longo programa de experiências.

Belyayev, que pouco depois da conferência de Imprensa regressou a Moscovo, foi o tripulante da «Voskhod 2», que em Março de 1965 descreveu dezoito órbitas em torno da Terra.



O secretário norte-americano da Defesa, Melvin Laird, sugeriu recentemente que fossem reduzidas, até final deste ano, as tropas dos Estados Unidos no Vietnam do Sul. A revista «Life» deu agora a seu apelo, num artigo de fundo, a sugestão apresentada por Laird. (Ver notícia na pág. 14)

## «Comandos» árabes atacam no Sinai utilizando foguetões

CAIRO, 25 — (R.) — «Comandos» árabes, operando profundamente no Sinai, ocupado pelos israelitas, empregaram pela primeira vez foguetões em ataques desencadeados anteontem

contra postos de radar e de «comandos» — segundo foi anunciado a noite passada nesta cidade.

A acção foi noticiada num comunicado separado, emitido no Cairo, após o

novo duelo de artilharia entre forças egípcias e israelitas registado ontem através do Canal de Suez.

O comunicado acrescentava que um grupo de resistência chamado «Organização Árabe do Sinai», cuja existência foi revelada há três meses, infligiu pesadas baixas e estragos às forças israelitas a vários quilómetros adentro do Sinai ocupado.

#### ACUSAÇÃO ISRAELITA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 25 — (R.) — Israel acusou a noite passada, o Egipto de iniciar um novo surto de luta através do Canal de Suez, ontem de manhã, e de ignorar diligências da O.N.U. para conseguir um cessar-fogo.

Numa carta de protesto ao Conselho de Segurança, o embaixador israelita, Yosef Tekoa, afirmou que a R. A. U. cometera ontem «uma nova série de actos premeditados de agressão».

Tekoa afirmou que forças egípcias abriram fogo por volta das 6 e 30 horas locais contra tropas israelitas que ocupam a margem oriental do canal; mas que essas tropas se abstiveram de responder ao ataque.

(Continua na 15.ª pág.)

HOJE 38 PAGINAS  
VISADO  
PELA CENSURA

### O ministro inglês da Defesa envolvido numa desordem

WALTHAMSTOW (Inglaterra), 25 — O ministro inglês da Defesa, Denis Healey, correu a defender um colega, ontem à noite, durante uma desordem ocorrida no decorrer da reunião do Partido Trabalhista em Walthamstow (Inglaterra).

Healey e Arthur Bottomley, antigo ministro da Commonwealth, falaram a favor do candidato ao Parlamento pelo círculo local, Collin Phipps. Um grupo de manifestantes antitrabalhistas interrompeu a reunião, interrompendo os oradores e acusando Healey de comunista.

Seguiu-se uma breve zangada. O ministro foi atingido com sacos de farinha e Bottomley recebeu um soco no estômago. Healey desceu na tribuna dos oradores, em



Denis Healey, ministro da Defesa da Grã-Bretanha

busca do homem que tinha atingido Bottomley, rasgando o casaco e procurando abrir caminho por entre os polícias, que haviam acorrido.

Os agentes expulsaram os manifestantes e o comício prosseguiu sem incidentes.



«A minha canção, se me dão licença, é boai»

## «VOU CANTAR COM GENICA» — PROMETEU SIMONE DE OLIVEIRA À PARTIDA PARA MADRID

— Você vai para ganhar?

— Vou para fazer o meu melhor. Vou cantar com genica.

E aos serviços de gravação de um programa de Rádio:

— Vou defender o melhor possível Portugal, a nossa bandeira e a nossa pátria.

Assim falou Simone de Oliveira, na estação de Santa Apolónia, pouco antes de partir (9 e 45) para

que a leva a Madrid. Duas centenas de admiradores, com larguíssima percentagem de senhoras — algumas idosas —, rodearam a cançonetista, comprimiram-na de encontro ao revestimento metálico da carruagem, pediram autógrafos, deram beijinhos.

(Continuação da 2.ª página)

# O MINISTRO SUL-AFRICANO (QUE PARTE HOJE) ALMOÇOU EM ÓBIDOS

O ministro da Defesa da União Sul-Africana, dr. Pieter Willem Botha, que ontem chegou a Lisboa e que ao fim da tarde de hoje deverá partir de regresso ao seu país, visitou esta manhã o mosteiro da Batalha e o de Alcobaça, tendo estado ainda na Nazaré e almoçado na pousada do Castelo, em Óbidos.

A esposa do dr. Botha e restantes senhoras da sua comitiva visitaram por seu turno o Instituto de Odontologia e almoçaram na messe de Monsanto. O resto da tarde, até à partida, foi livre.

## MULHER AFOGADA num tanque

ESPINHO, 25.—Chegou morta ao hospital desta vila a sr.ª Joana da Silva de 68 anos, solteira, mulher-a-dias, do lugar da Marta, que foi encontrada, por familiares, num tanque onde fora lavar roupa.



Os capadores de autógrafos compareceram em massa na estação e rodearam, cheios de entusiasmo, a nossa representante no Festival da Eurovisão

# SIMONE A CAMINHO DE MADRID

(Continuação da pág. anterior)

dissaram adeus, entoaram os primeiros compassos da «Desfolhada» e gritaram «Simone! Simone! Vitória!», possuídos de um entusiasmo que se torna difícil reter em pormenor.

Erguido no meio da multidão, um cartaz proclamava o seguinte:

«Vá Simone confiante com a nossa linda canção. Todos nós lhe agradecemos seja qual for o resultado».

«Quando chegar a vez de Simone com o seu estilo pessoal gritaremos todos bravo Simone, assim é que se defende Portugal».

Tal e qual, sem uma virgula a menos.

«Este ano o País está mentalizado».

Osso verde a encobrir um «tailleur» creme, chapéu negro com aba larga e laço preto ao queixo, malha branca («secretária») na mão direita, Simone declarou ao nosso jornal:

— Conheço quatro ou cinco canções do Festival da Eurovisão. A inglesa, por exemplo, é profundamente comercial — e não gosto da voz da Lulu. Gosto, sim, da voz da Frida Boccaro, mas muito menos da canção francesa.

— Tem receio de alguma em especial?

— Tinha da jugoslava. Antes de a conhecer, porque é muito má.

— É a espanhola?

— O Alguém pode fazer qualquer coisa por ela.

Tomadas de som saíram dos gravadores portáteis, seniores por uma palavrinha sobre a «Desfolhada». Simone abriu os olhos com prazer:

— A minha canção, se me dão licença, é muito boa!

Aplausos espontâneos. Vozes na gare:

— Simone! Simone! A cançonetista diria em acrescento:

— Quando fui a Nápoles, era outra coisa. Este ano o País está mentalizado!

«Rezem por mim no sábado»

Quem estava a despedida? Muita gente. A equipa Marques Vidal, sem Artur Garcia, mas com vários dos outros contratados. Moniz Trindade, de blazer preto. Fialho Gouveia, de gabardina e óculos escuros. Pessoal superior da R. T. P. O eng.º Hélio Cardoso, da C. P., para oferecer um ramo de flores. Alunas do Liceu Filipa de Lencastre, ao liceu de Simone. Empregadas de uma fábrica: «Você vai ganhar, é limpinho!»

## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇÃO DO PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES DO 2.º SEMESTRE DE 1968 São avisados os portadores de obrigações da emissão MIRANDELA E VISEU, 4 1/2%—1889, de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1968, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º f., ao preço de: Esc. 1537,4 — para títulos ao portador Esc. 1574,2 — para títulos ao portador (regatados). Esc. 1572,2 — para títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á: em Lisboa, na Sede da Companhia, na Filial do Banco Fonsecas & Burnay, ao Porto O pagamento na Sede da Companhia, efectua-se todas as dias úteis, desde as 10 às 13 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

Lisboa, 15 de Março de 1969. Pelo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Mário Costa

Simone dentro da carruagem:

— Seja o que Deus quiser. A nossa canção é válida, é portuguesa. Depois, vejo tanta gente aí fora que só se fosse profundamente pateta é que me sentia infeliz. Nervosa na final? Talvez. Mas já que cheguei até aqui...

Para duas senhoras de lenço na cabeça:

— Rezem por mim no sábado!

Condendência a Fialho Gouveia:

— Dêtem-me as duas e meia e levantai-me as sete...

Um carregador veio arrumar a bagagem da cançonetista: quatro malas, um saco e outros quatro volumes (de cartão, um deles com a etiqueta «Ana Maravilhas, Alta Costura»).

— Porque é que a Simone vai de comboio?

— As relações Exteriores da R. T. P. decidiram assim.

Noutro tom, visivelmente afilta:

— Onde estão as duas meninas do lá-lá-lá? Ainda não as vi!

No fim, quando desenas de admiradores começaram a saltar precipitadamente para o cal, a «mais querida», veio à janela acenou com a mão e deu um beijinho no ar, saudado por grandes aclamações.

Logo à noite está no Hotel Mindanao, Calle San Francisco de Sales, 15. O número do telefone, para quem estiver interessado, é o 3436502.

Agora toda a gente pode usar

## Dentes postiços des preocupadamente

Come, fala, ria ao captar sem receio de que lhe caia, moveu os lábios e dentura postiça mal fada. DENTOFIX mantém os dentes ajustados firmemente dando maior conforto. Não se agredem não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas e alcapnia (náusea). Elimina o mau hálito das dentaduras. Pode desmontar em qualquer momento ou drogaria.

## DE ONTEM PARA HOJE

### POLÍTICA DE MOÇAMBIQUE

Na sede da União Nacional efectuou-se ontem a cerimónia de posse da nova Comissão daquele organismo político na província de Moçambique. Presidente é o eng.º Manuel Monteiro Ribeiro Veloso que substitui o dr. Gonçalo Mesquita no posto. A cerimónia que teve a presença de muitos deputados, entre eles todos os da província de Moçambique, assistiu o governador-geral daquela mesma província. Na presidência esteve o conselheiro dr. Albino dos Reis, vice-presidente em exercício da Comissão Central do Organismo já que o presidente vitalício é o prof. dr. Oliveira Salazar. Sobre a viagem do Presidente do Conselho ao Ultramar disse o eng.º Manuel Veloso: «Será bem recebido em Angola e na Guiné, não o duvido, mas em Moçambique, onde todos temos bem viva a afirmação que Sua Excelência fez ao evocar em 1945 a cerimónia religiosa a que assistiu em Magal e que cito: «Abençoado sangue português que regou as terras de Moçambique! Ele florirá em amor humano, será com esse amor humano, ampliado pela geração que se seguiu, que receberemos o «Homem» a quem, com confiança e alegria, entregamos os destinos da Nação». Disse o conselheiro Albino dos Reis: «Na Metrópole ou no Ultramar só há neste momento um lema mais importante: um lema decisivo para o futuro de Portugal: é que todos os portugueses de boa vontade, seja qual for o seu credo político e o seu credo religioso, seja qual for a sua cor, que todos os portugueses de boa vontade permaneçam e continuem indissolivelmente unidos; disso dependem, não só a estabilidade do Regime, mas o próprio futuro deste País. Temos de pensar, todos, os portugueses de Ultramar e da Metrópole, que o País atravessa e está a atravessar um dos momentos mais dramáticos da sua história, e que só uma perfeita consciência, só a nossa fé indestrutível nos destinos do País, unido-nos a todos, pode fazer com que atravessemos este momento, e cheguemos, para além dele, com a glória de termos vencido. A União Nacional pode colaborar muito para isso, e eu espero que assim suceda.»

### RODAM AS RODAS DA MORTE

No sítio de Rio Seco, perto de Oñã, foi colhido por um automóvel o sr. Manuel Rosário da Conceição Guerreiro, de

23 anos, que foi morrer ao hospital de Faro. Na Serra da Boa Viagem, anteporto da Figueira da Foz, despatou-se um motociclista que morreu. Era o sr. Raul Manuel Ferreira, de 25 anos.

Gravemente ferido ficou o pedreiro sr. Manuel Castêdo da Rocha, de 32 anos, que com ele seguia.

Está internado nos Hospitais da Universidade, em Coimbra. Entre Galveias e Ponte de Sor, espantaram-se as muheres de uma carroça. O condutor sr. Lourenço Francisco António do Cortijo, de 54 anos, foi colhido pelo rodado e por ele esmagado. Morreu no hospital de Ponte de Sor.

### ÁFRICA DO SUL-PORTUGAL

O ministro da Defesa da África do Sul teve ontem, no Forte de S. Julião da Barra, uma conferência com o general Sá Viana Rebelo, ministro da Defesa de Portugal. Visitou depois alguns estabelecimentos militares. Avistou-se também com o Presidente do

Conselho. A noite, durante o jantar realizado em sua honra no Forte de S. Julião, foi condecorado com a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique o general Rudolf Hienstra, comandante-geral das Forças Armadas da África do Sul.

## Empossado

## a primeira junta da nova freguesia de São Bernardo

AVEIRO, 25. — Outorgada a São Bernardo a categoria de freguesia, com a presença do sr. governador civil de Aveiro, que presidiu aos atos, e ainda com a assistência dos presidentes da Câmara e da Junta Distrital, vereadores e diversos presidentes de juntas de freguesia do concelho, e pelo pároco de São Bernardo, realizou-se a cerimónia da tomada de posse da primeira Junta de Freguesia de São Bernardo, subúrbio de Aveiro.

A direcção é constituída por Amandio Ferreira Canha Jr., José Ferreira Rainho e Manuel Marques da Nais.

O regedor é o sr. Manuel da Silva Brilhante, sendo cabo-de-ordem o sr. Carlos Santos Capela.

A cerimónia efectuou-se na Sociedade Musical de Santa Cecília. A noite haverá um jantar.

## PALÁCIO DE BELEM

O Presidente da Republica recebeu ontem os srs. dr. Gonçalves Rapazote, ministro do Interior; dr. José Soares da Fonseca, vice-presidente em exercício da Assembleia Nacional; e dr. Alexandre Pinto Basto; e a sr.ª D. Maria de Portugal. O Presidente da Republica recebeu ainda uma delegação de Peniche que o foi convidar para se deslocar àquela vila em 20 de Abril. Recebeu depois autoridades dos distritos de Beja e Faro que foram pedir o seu alto patrocínio para que a barragem de Santa Clara, empreendimento integrado no Plano de Rega do Alentejo, e a inaugurar em Maio, seja dado o nome do prof. Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros.

## O REGIME DA ALFÂNDEGA DO PORTO DE LEIXÕES

No salão nobre da Alfândega do Porto falou ontem o director da Alfândega de Lisboa, dr. Antero Ramos Taborda, sobre temas aduaneiros e de armazenagem de mercadorias. Na presidência, o director-geral das Alfândegas, dr. Teles Fraga, que não deixou de focar o aspecto difícil de que se reveste presentemente o caso aduaneiro do porto de Leixões, já que muitas mercadorias têm de vir à Alfândega do Porto para serem despachadas. O caso foi também focado pelo dr. Ramos Taborda.

BANCO DO ALENTEJO também no ESTORIL

# O Pentágono estuda a possível retirada de uma divisão após o cessar-fogo no Vietnam

WASHINGTON — O Pentágono está a estudar, por ordem da Casa Branca, um plano secreto, o plano «T-Day», cuja aplicação permitiria que, nas semanas imediatamente subsequentes a um cessar-fogo, se retirasse uma divisão completa do Vietnam, bem como as suas unidades de apoio.

No total ficariam abrangidos por este plano 45 mil homens, no caso de haver um «true day» — dia de treguas — e no caso de ser dada a ordem de retirada das tropas. Numa recente conferência de Imprensa, o presidente Nixon fez notar que tinha pedido ao Departamento da Defesa que preparasse planos para eventuais licenciamentos de tropas.

Foi mais ou menos por esta mesma época que o Exército, ocupado no estudo de planos para a sua organização, após a guerra do Vietnam, tanto nos Estados Unidos como no estrangeiro, examinou, com uma atenção muito especial, os meios de retirar importantes unidades do Vietnam, na fase inicial de um plano mais vasto.

Os estudos preliminares referiram-se à retirada da Nona Divisão de Infantaria, disposta no delta do Mecong, a sul de Saigão, com quartel-general em Dong Tam. Trata-se de uma divisão especializada, em conjugação com a Marinha, na luta ao longo do Mecong, seus afluentes e

milhares de canais que sulcam esta região.

Não está ainda fixada data para o começo desta retirada, que depende de dois factores: eventuais progressos nas negociações de Paris e o estado da guerra no mês que vem.

Este último factor depende da actividade dos norte-vietnamitas e do Vietcong e da rapidez com

forças do Governo do Vietnam do Sul.

Esta retirada, nos termos em que os planificadores a encaram, significaria, de facto, o licenciamento da Nona Divisão de Infantaria, uma das principais unidades especialmente criadas após a decisão do presidente Johnson de intervir em 1965.

Mas se as bandeiras desta divisão regressassem aos E. U. A., poucos homens pertencentes a esta unidade, no momento da retirada, seriam radicalmente atingidos por esta medida, a menos que, de qualquer forma, não estejam prestes a regressar aos E. U. A.

para não fazerem, de facto, nada mais a não ser levarem as bandeiras da divisão para o Museu do Exército.

O que não foi inteiramente resolvido, no caso de a Nona Divisão ser licenciada, foi se os sectores que ela actualmente defende serão confiados a forças sul-vietnamitas. Se este sector estivesse relativamente calmo, poderia ser-lhes confiado.

Mas se os combates voltam a ganhar intensidade neste sector, então uma das outras unidades americanas destacadas neste momento a Norte de Saigão poderia vir revezá-la, a fim de guardar as vizinhanças meridionais da capital.

Nesse caso, tratar-se-ia, quase inteiramente, de um licenciamento no papel. Homens que neste momento fazem parte da Nona Divisão, e que começam o seu tempo de Vietnam, poderiam muito bem vir a acordar uma bela manhã na sua antiga «block-haus» mas como soldados da 25.ª Divisão de Infantaria, por exemplo.

O principal efeito de um tal licenciamento seria, pois, sobretudo, psicológico, embora, a mais longo prazo, isso significasse que havia uma unidade a menos na guerra, uma unidade de menos a prover de homens.

## Por TED SELL

Serviço especial do «LOS ANGELES TIMES»  
em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

que será possível conseguir uma maior melhoria da qualidade das tropas sul-vietnamitas para lhes permitir que revezem as americanas.

Uma questão crucial estudada pelo secretário da Defesa dos E. U. A., Melvin Laird, durante a sua estadia no Vietnam, na segunda semana de Março, foi justamente as das forças sul-vietnamitas. Laird indicou que esperava obter mais créditos para acelerar o reequipamento das

após estadia de um ano no Vietnam.

Segundo os funcionários responsáveis por este plano, o «plafond» actual dos efectivos americanos no Vietnam ficaria reduzido de uma divisão e seus elementos de apoio.

Os homens de outras unidades, por exemplo, da 1.ª Divisão Aerotransportada, ou da 1.ª de Infantaria, que tivessem acabado o seu tempo, seriam repatriados para os Estados Unidos como membros da nona —

## RECTÂNGULOS DA VIDA

### A FADA AVELINE

Anteontem tive uma conversa sobre fadas e criadores de fadas e entre outros o sr. Perrault, que há quem diga que morreu com vinte e dois anos e esteve comprometido no assassinio não sei de quem, há tempos no «Figaro Littéraire». Dir-me-ão que as fadas morreram há muito e não têm nada a fazer neste nosso tempo de satélites, foguetões, e Lua um dia destes. Fadaei dirão sorrindo as pessoas sensatas que preferem falar do problema da habitação e da arrumação, da carestia da vida, desta época em que vivemos, do nosso tempo e que era, e da mocidade de agora. Claro que também falo disto e daquilo. Mas preferir não profano.

Uma das fadas em questão foi Aveline, que conheço há já bastante tempo da banda desenhada de um magazine francês e que encontro todas as semanas, lá na página 44 onde mora. Note-se que Aveline é uma fada jovem e bondosa, incapaz de fazer mal seja a quem for. Claro que é um ser lógico como todas as fadas. É de

minha vontade que sejas bela (ou feia), dizem de varinha de condão apontada à pobre mortal, só porque os reis, pais da doce menina, as convidaram ou se esqueceram de as convidar para a festa do baptizado. Tudo dependia de um simples convite, como tantas vezes na vida real. E então: É de minha vontade que fales rosas (que fales sapos). Assim. E os barbos dos reis absolutos e as rainhas boas donas de palácio e excelentes senhoras, não sabiam onde se meter nem que fazer para apaziguar as fadas.

por  
MARIA  
JUDITE  
DE  
CARVALHO



Mas havia nelas, nas fadas, mais qualquer coisa, uma luzinha que nos chamava, uma certa poesia fácil que nos atraía. Por isso e por muitas outras coisas, gostei muitíssimo de encontrar Aveline.

Aveline é fada num país de maravilhas, claro, mas ou esse país é actual (só que fica não sei onde, talvez num mundo paralelo — usam-se muito os mundos paralelos), ou as fadas, dantes frenéticas viajantes no espaço, aprenderam a viajar no tempo com os ficcionistas científicos. O certo é que Aveline apareceu de mini-saia e longos cabelos de fada (ou de hippy) nos Campos Elísios, e logo se empregou como secretária, lugar que depressa abandonou para seguir a carreira do bailado. Aveline semeia a loucura nos espíritos cartesianos que a rodeiam mas de outras vezes afigura-se-nos uma jovem multíssimo ajuizada, ingénua e pacífica, perdida no mundo de loucura que é o nosso.

Estou com ela todas as semanas durante o tempo que leva a ler a sua banda desenhada. Só o ano passado em Maio, é que não apareceu durante algum tempo, teria aderido às greves? Estas fadas...

## Nota do dia

### COMO VAMOS A SER?

É PRECISO IR LONGE no interior do País esquecido, fugir dos grandes centros onde há de tudo desde o melhor ao pior, subir os carreiros asfaltados e insidiosos que ao longo do capricho das serras ligam povoados de centos de habitantes separados por quilómetros uns dos outros. É então que c de fora abre a boca de pasmo com o espectáculo de transformação das gentes, que vai das conversas ao vestuário. As raparigas sorriem no rosto composto ao colorido da moda, sob a saneta da Iranjinha à Française Hardy, a saia ostensivamente curta no jeito ousado das páginas coloridas da moda. E toda a gente está ao par, apaixonadamente ao par, das últimas novidades de que se fala no apurado estilo do vedetismo do tempo como é de esperar, com o futebol à frente de todas as preocupações.

Que se passa então? Não é preciso grande esforço de imaginação para localizar o veículo dessa incisiva penetração da actualidade. Basta olhar para cima dos telhados e surpreender a imprevisível floresta de antenas de televisão que se recortam agessivamente no azul do céu, mesmo que o azul poético do céu se converta no mais prosaico cinzento. É o mesmo. É o mesmo canal por onde chega à casa de qualquer cidadão a última novidade que se julgue útil ser-nos dado a conhecer, seja no vestir, no comércio ou no pensar, consumir seja o que for.

Não há mais povos isolados. Depois da camioneta que rompeu o gelo das distâncias, agora a televisão tudo reduz ao padrão comum, com o comércio das ideias assegurado pelo mágico mecanismo que ignora o espaço e o tempo. Há quantos anos as grandes empresas dos grandes países tinham incluído entre o seu pessoal o especialista de psicologia capaz de lhes dizer, por exemplo, qual a cor que mais teria vender o modelo do automóvel que ia ser lançado no mercado? Um amarelo gritante ou um azul suave? Os modelos ousados para conselheiros ou a linha sensata para quem se quer fazer passar por tal?

Por todo esse mundo, hoje, tudo quanto é empresa seja do que for, o que mais procura é atingir rápido o destinatário, que é o consumidor, nem que seja o consumidor de ideias, por exemplo também, sobre a arte e o gosto do vestir, mais claro ou mais escuro, mais largo ou mais apertado. Cada pequeno burgo, mesmo na orla escondida da serra, com os contornos avivados pelo branco das neves que não se gastaram ainda todas, é um aglomerado de gente que está hoje em condições de ser contado e cotado como parcela efectiva da mesma massa que faz o mercado dos consumidores.

Havemos de reconhecer a importância que tem um tal instrumento de difusão. Usá-lo e controlá-lo não é uma responsabilidade qualquer. Será, antes do mais, a responsabilidade da responsabilidade. A profusão destes meios, a penetração constante que com eles se consegue junto de toda a gente, a entrada que nos faz em casa sem que seja tecnicamente possível usar algum antídoto, nem que seja o do simples bom-senso, é o fenómeno a que Packard chamou a «persuasão clandestina». O homem enriquece-se ou empobrece-se? Teilhard de Chardin quis empreender o que ele chamou a «humanização do homem». A sociedade em formação não parece caminhar senão no sentido oposto.



Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

TAPETES

Carpélio

Dist. Excl.

Elis Amorim & Filho, Lda.

PORTO-LISBOA

CARPETES



A fotografia não é recente mas tem o interesse de reunir os dois mais famosos «barmen» da Península: de Portugal, Angelo Pereira, e da Espanha, Pedro Chicote este agora nomeado oficialmente «filho distinguido de Madrid». A reunião caracterizou-se pela discussão da primazia dos vinhos do Porto e de Jerez sobre o «whisky», sendo o destilado escocês defendido por um súbdito britânico, aliás também interessado nas produções vinícolas do Norte de Portugal e do Sul de Espanha

# PARIS NÃO PERDOA ...NAS PAREDES DO METRO

Paris, está aqui, à minha frente, debaixo da janela alta deste 6.º andar do «Boulevard Montmartre». E Paris está vestida de Sol e Primavera. Calcorreada por mulheres bonitas e, ali, à esquina, naquela tabacaria modesta, um francês já velho, de boina basca e cachimbo, cola um papel na montra, a avisar que amanhã está fechado, pois adere à greve de protesto quanto ao aumento dos impostos.

E há um motorista que do que mascara a «Apollo-8» para a discutir com outro, que foge à mão da mãe e e um menino com brinquedo deixa a «Apollo-8» voar.

para as pernas morenas daquela rapariga de mini-saia.

E há Paris, principalmente — a cidade que «acontece» a cada minuto, porque não pode parar, no tumulto das suas ideias, nas birrices das suas gentes, na «coquetterie» das suas mulheres, na voz dos seus políticos, no «strip-tease» da sua «Pigalle». E no seu coração



Cortinas afiadas em Paris durante a visita de Nixon

de terra que pensa e caminha em frente — soberana indiferença pela crítica, escárnio pela acomodação, desprezo pela curvatura servil.

Paris está aqui. Vou «bebê-la» num instantinho para ficar com o espantoso sabor da verdade, o mais possível, entranhado nos lábios. É quase uma vitória.

## ● PERSONALIDADE...

Paris aceita tudo. Mas à sua maneira: ou comenta, para eleger, e então aplaude; ou comenta, para derubar, e então apupa, sem pedir licença a ninguém; ou então não comenta e não liga absolutamente nenhuma. Parece-nos que esta é a hipótese mais desagradável para quem vai a Paris em busca da discussão ou do galarim. A indiferença fria choca mais, do que uma bofetada de palavras. Por isso mesmo Paris é conscientemente personalizada e coerente, repudiando a atitude do homem servil, o «harakiri» mental, a atitude espectacular mas pouco significativa.

Vencer em Paris é conquistar o mundo — diz-se e é verdade porque Paris faz lei, absolvendo e condenando. Como lhe apraz, mas sempre com inteligência. Não é indulgente mas também não é mentirosa, não afaga com conselhos como aquele tipo de pessoa que Elia Kazan, encruzi-lhada e acusação de toda uma sociedade, palavrosa e fechada, que é o seu «compromisso», afirma existir oferecendo e esbanjando «conselhos» quando o homem precisa é de realidade.

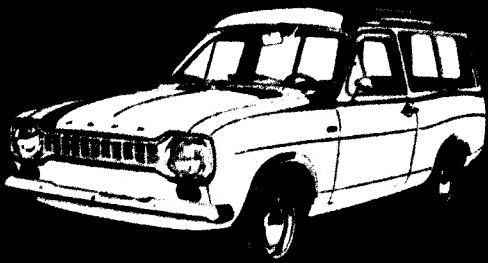
Bom, mas a verdade é que Paris é isso tudo e mais alguma coisa, porque é, também, aquilo que o nosso olho guloso já tomou, em muita revista «fresca» e convidativa.

Numa coisa, Paris é intransigente: na «suspeita» que manifesta a todo o estrangeiro. Seja ele o mais modesto e conscientemente analfabeto Zé, dos contrafortes de Trás-os-Montes, ou o mais mundano e sociável político americano, como o caso de Nixon — está sempre sujeito a um atento e microscópico exame, que começa sempre por ser influenciado por uma atitude de desconfiança.

Partinha de ser aconhida pelas costas e pelos la-

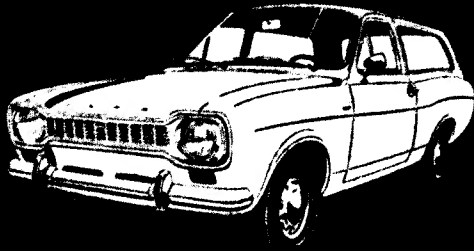
(Continua na 11.ª página)

Escort Van



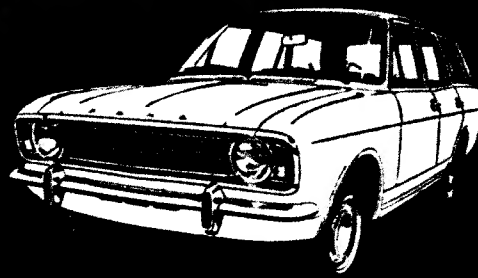
— 3 Portas, até 5 passageiros e carga

Escort Estate Car



— 3 Portas, até 5 passageiros e carga

Cortina Estate Car



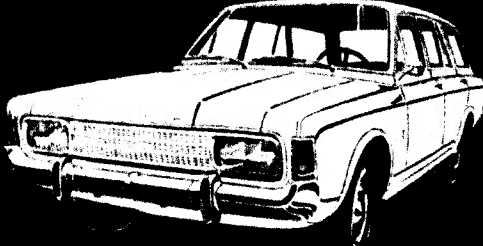
— 5 Portas, até 6 passageiros e carga

12M Station



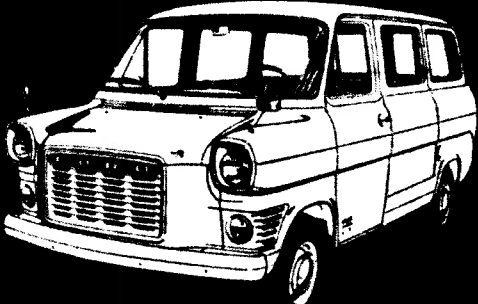
— 3 Portas, até 6 passageiros e carga

17M Station



— 5 Portas, até 6 passageiros e carga

Transit



— Lotação até 9 lugares e carga

## Ford à frente em versatilidade (e utilidade)

### São muitas as utilitárias Ford

### A solução do seu caso é uma delas

V. que é um homem experiente!  
Escolha a sua ou as suas utilitárias na vasta frota da linha Ford.

Nós experimentámos antes — para você poder escolher agora. Mas escolher a qualidade mais avançada. Entre a gama mais aperfeiçoada. Experimente o modelo que mais se adapta às suas necessidades de transporte.

**Escort Van**  
**Escort Estate Car**  
**Cortina Estate Car**  
**12M Station**  
**17M Station**  
**Transit**

**Ford — a linha total de veículos utilitários**

EM LISBOA

ESCORT/CORTINA: J. MENDES COELHO, LDA, Rua Alexandre Herculano, 6-A-Telef. 48147

AUTO BOAVISTA, LDA, Rua da Boavista, 81-B-Telef. 669141

AUTO RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A-Telef. 41832 — Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 288537 - Cascais

12 M/17 M/TRANSIT: LINCUR Av. da República, 32-A-Telef. 777091

STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 49688 — Av. João Saraiva, 15 (Abrilada)-Telef. 711066/9

DOLFOR-DOLBEER & LEE, LDA, (na TRANSIT) Est. do Prior Velho-Telef. 2511301-Sacavém



## ATENÇÃO

ENCERITE  
EM SUA CASA

Quando o reportagem de Produções radiofónicas, Armando M. Ferreira e Carlos Nascimento, the baterem à porta, recebam 005, se tiver 1 lote ENCERITE ou 5000 tendo mais que uma lote do famoso Encerite, que pode adquirir em qualquer drogaria do seu bairro. Americano mais vendido o BAIRRO DE INGLATERRA.

# Novo CASINO ESTORIL

Apresenta  
só hoje  
e amanhã



## Karen Kay

VEGETA DA CANÇÃO  
E DA TV INGLESA

### THE KANA'S

ORIGINAIS ACROBATAS E FANTASISTAS

## ANA HORTENSE



## PARIS JAZZ BALLET



UM "COCKTAIL" DE COREOGRAFIA MODERNA

## JIRINA'S COMBO OS "SHEIKS"

### JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante de 23.30h m/72anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

No CINEMA, às 17 e 21.30 h. — (M. 12 anos)  
PÁGINA DE AMOR

O Salão Restaurante está reservado hoje e amanhã para a realização de uma festa promovida pela British Motor Corporation Ltd. Os clientes habituais serão servidos no «Wonder-Bar», onde o «show» começa às 23 e 30 horas.

NO TEATRO

## MARIA VITÓRIA

Às 21.45 horas ☆ Maiores de 12 anos

ÚLTIMOS DIAS!



## O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ

DUAS HORAS COM UM BADARÓ DIFERENTE  
NUM VERDADEIRO «SHOW» DE LUZES  
PSICADÉLICAS! PERGUNTE A QUEM JÁ VIU!

ACOMPANHAMENTO  
MUSICAL POR «THILO'S COMBO»

# O DISCO VEM AÍ

A «Alvorada» apresenta novo 45 rotações da orquestra Luis Peña. As composições interpretadas têm certo sabor antigo: «Coplas», «España cañi», «Si vas a Calatayud» e «Mi Jacar».

★

O brasileiro Teixeira canta, em todas as gauchas, para a «Chanteciera», «Desafio», «Motorista brasileiro», «Cobra sucurs» e «Linda Teresinha».

★

Don Paulies grava para a «Liberty» as composições «Danza», «Inca Uya», «Duerme negrito» e «Titicaca». São melodias tipicamente sul-americanas.

★

A «DOT Records» produziu mais um disco com ac-

tuações do conjunto «The American Breed»: «Keep the faith», «Private 200», «Master of my fate» e «Any way that you want me».

## NOS PALCOS DO MUNDO

Embora Adolfo Marsillach esteja a actuar no «Comedia Madrilena», não abandonou a direcção do teatro «Poliorama», cuja temporada se inicia na segunda dezena de Setembro, com a peça «O mal entendido», de Albert Camus.

«El Caraqueño», comedia estrada pela companhia de Carmen Lirio no «Teatro Alcazar», atingiu a centésima representação. Agora Ana Maria Dias prepara a apresentação da peça nos Estados Unidos.

# VIDA MUSICAL

## Concerto pela Orquestra de Câmara Guibenkian

O último dos concertos programados para a temporada que a Orquestra de Câmara Guibenkian tem vindo a realizar no Cinema Tivoli, efectua-se amanhã, às 18 e 30, encerrando-se, assim, mais um período de apresentação ao público daquele núcleo orquestral.

O Orquestra será dirigida pelo seu maestro assistente, Mario Benzecry. E neste concerto terá a colaboração solística de Jean-Pierre Rampal, considerado o primeiro flautista do nosso tempo.

No programa elaborado para este concerto estão incluídas as seguintes obras: «Sinfonia», n.º 82, do maior (L'Ours), de Haydn, «Concerto», K. 313, em sol maior, para flauta

e orquestra, de Mozart, «Concerto», para flauta e orquestra, de Tisne, primeira audição em Portugal, e «Polemia», de Stravinsky.

## Concerto no Conservatório

Na quinta-feira, às 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, a Sociedade Nacional de Música de Câmara promove mais um concerto, por Manuela Canas (cantora) e Fernanda Losa (pianista).

## Concerto em Espinho

A Academia de Música de Espinho, em colaboração com o Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto e a Casa Alemã, de Coimbra, promove amanhã, às 21 e 45, no Cinema do Grande Casino, um concerto pelo duo de pianistas «Mori-Hirschburger».

## CANDIDATO AO ÓSCAR DA ACADEMIA COM 8 NOMEAÇÕES!

ELA TEM UMA VOZ MUNDIALMENTE FAMOSA...  
ELA TEM UM SORRISO JÁ COMPARADO AO DE MONA LISA...  
ELA TEM UM PERFIL JÁ COMPARADO AO DE NEFERTITI...  
ELA É O SUCESSO DO DISCO...  
ELA É A MAIS CARA ATRACÇÃO DO MUSIC-HALL INTERNACIONAL  
ELA É UM CASO ÚNICO NA TELEVISÃO...  
ELA É UMA COMEDIANTE DE EXTRAORDINÁRIO TALENTO...

E AGORA, NO SEU PRIMEIRO  
PAPEL NUM GRANDE FILME

ELA É UMA ESTRELA  
DO CINEMA, CANDIDATA  
AO «ÓSCAR» DA ACADEMIA

QUEM É ESTA PERSONALIDADE...  
AINDA NA CASA DOS VINTE E JÁ  
UMA FIGURA LENDÁRIA?

## ELA É BARBRA STREISAND

COLUMBIA PICTURES E RASTAR PRODUCTIONS APRESENTAM

## BARBRA STREISAND · OMAR SHARIF

NA PRODUÇÃO DE WILLIAM WYLER-RAY STARK

## FUNNY GIRL

UMA RAPARIGA ENDIABRADA

COM  
KAY MEDFORD · ANNE FRANCIS · WALTER PIDGEON  
MÚSICA DE  
HERBERT ROSS · JULE STYNE · BOB MERRILL  
PRODUTOR EXEC. GENERAL LAM. SUP. MUSICAL WALTER LAM. ART.

ARGUMENTO DE  
ISOBEL LENNART · RAY STARK · WILLIAM WYLER  
PRODUÇÃO DE  
ISOBEL LENNART · RAY STARK · WILLIAM WYLER  
REALIZAÇÃO DE  
WILLIAM WYLER

## HOJE ÀS 21.30

NO ÉCRAN GIGANTE DO **MONUMENTAL**

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

NO PROGRAMA: EXIBIÇÃO DO COMPLEMENTO «BALADA DO CAIS»

A MÚSICA DESTA FILME ESTÁ GRAVADA  
EM DISCOS CBS

BILHETES A VENDA  
PARA TODA A PRIMEIRA SEMANA



70<sup>m</sup>/m

ADULTOS

UM FILME



# ÓPERA EM S. CARLOS

## UM ESPECTÁCULO DESIGUAL

Há 10 anos que as óperas *Cavalleria Rusticana* e *Os Palhaços* não apareciam juntas no cartaz de S. Carlos. Ressuscitar agora a *Cavalleria Rusticana*, depois de 13 anos de ausência (cantou-se em 1956 ao lado dos *Carmina Burana*), justificava-se, quanto mais não fosse pela presença de uma intérprete excepcional, como é Florença Cossato. Em relação aos *Palhaços* já não podemos dizer o mesmo, dado que não tivemos um artista de extraordinária envergadura no elenco. A verdade, porém, é que a realização desta ópera decorreu com maior homogeneidade que a da sua parceira. Claro que se tratou de um equilíbrio que não atingiu um nível muito elevado, mas como equilíbrio existiu, apesar de tudo: no palco e no fôlego da orquestra. Digamos desde já que a Sinfónica da Orquestra Nacional sob a direcção segura e dinâmica de Silva Pereira, actuou com propriedade e até com certo brilho.

Mas, para conseguir um elenco homogêneo na *Cavalleria Rusticana*, figurando nele uma Cossato, teria sido preciso organizar uma revista à altura da *Aida*. E, mesmo na *Aida*, a Cossato acabou por se destacar... Porque, vez o papel de «Santuzza» terá tido uma interpretação tão completa, tão modelar. A lindíssima voz de Florença Cossato, rica de cambiantes, de inflexões expressivas, e rica em extensão, assim como o belo temperamento dramático da grande artista, adaptaram-se maravilhosamente, como era de prever, às exigências da escrita de Mascagni e às exigências cénicas, encarnadas estas sob um prima que lá não pode ser o mesmo de há setenta anos. A Cossato, à parte algumas passagens em que cantou demasiado virada para o público (momentaneamente em certos momentos do dueto com o tenor), cultivou um estilo de representação actual. Não há lugar para a grandiosidade, mas também não são descurados os lances mais violentos.

A dor de «Santuzza» foi expressa com angústia profunda, sem prejuízo de uma certa contenção. E aqui reside uma das maiores virtudes de Florença Cossato, que sabe ser altamente comunicativa, mantendo uma linha interpretativa da melhor gosto.

O tenor Gianni Iala possui uma voz pouco volumosa e ingrata, sem «quitos», sobretudo nos graves e nos médios. As notas agudas resultam melhor. E, como actor, Iala revelou talento. Sabe «dizer» e sabe «sentir». Tudo isto se provou no papel de «Turiddu» e no de «Canio» dos *Palhaços*. Iala lutou em ambos com a limitação dos seus recursos vocais, mas distinguiu-se pela capacidade de intérprete.

Voltemos à ópera de Mascagni para dizer que o ba-

ritono Eduardo Citanli esteve pouco feliz no desempenho de «Alfio». É certo que dispõe de uma voz grande, ampla, mas, de tal modo baixa, que se torna desagradável. E teatralmente também não convenceu. O jogo físico não sempre está de acordo com as situações dramáticas.

Duas artistas portuguesas fizeram parte do elenco: Natália Viana, uma «Lola» gentil e Beatriz Horta («Mamma Lucia»), que continua a evidenciar vocação para o palco. O coro de S. Carlos não esteve impecável, nem quanto à afinidade nem quanto à coesão nos ataques. E a Orquestra Sinfónica da Orquestra Nacional prestou colaboração menos positiva que nos *Palhaços*. O maestro Ruscigno evidenciou, sem dúvida, profissionalismo mas falhou este de um atento «concentrador».

Já falámos do tenor Iala, que tomou parte em ambas as óperas do espectáculo. Nas referências ao desempenho dos *Palhaços* começamos por citar o nome de Artílio d'Orazi, o artista mais bem

dotado que interveio nesta ópera. Trata-se de um barítono de voz bonita, a perder para o lírico, mas suficientemente volumosa e redonda. A versão do «Prólogo» não foi modelar, até porque o final resultou frouxo: depois de um bom sol natural agudo, d'Orazi «cortou» a última nota. Terá sido um simples acidente? No decorrer do espectáculo o talentoso barítono cantou a preceito e valorizou o texto literário por meio de uma dicção inteligente. O soprano Edy Amadei, que não conhecíamos sequer de nome, surpreendeu-nos agradavelmente com o seu bonito timbre e a intenção que imprimiu às frases. No 1.º acto pareceu-nos com poucos dotes de actriz. No 2.º, porém, subiu bastante e, quando chegou o ponto culminante do drama, esteve à altura das circunstâncias. Manuel Leão (Silvio) atravessa uma fase de transição. A qualidade da emissão melhorou um tanto, precisa ainda, e muito, de se aperfeiçoar. Armando Guerreiro (Beppe) distinguise na «Serenata», que teve honras de aplausos. Quanto ao coro do teatro actuou, vocalmente, com maior segurança que na *Cavalleria*.

Temos insistido na necessidade de, no Teatro de São Carlos, se arejar, ao menos com maior frequência, o estilo das encenações. Não nos passaram despercebidos, na ópera de Mascagni, alguns momentos, sobretudo nos primeiros momentos depois de abrir o pano. Mas foram curtos apontamentos episódicos e que não chegaram para fazer virar uma concepção não-tradicionalista. Patané, o responsável pela régia, não revelou grande imaginação, nomeadamente no que diz respeito à movimentação e colocação dos elementos do coro. Colhemus uma impressão desagradável de «amontoado» e recorreu-se em excesso a efeitos de simetria. Quanto ao lugar escolhido para o teatro dos saltimbancos, não se nos afigurou feliz. Assim, no meio do palco, com os coros colocados aos lados, perdese um cenário de conferência verdadeira à cena. Os cenários de Fungia tiveram a marca do funcional.

NUNO BARREIROS

## PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

### • NO TIVOLI

TÍTULO — «Chitty, Chitty, Bang, Bang» (1968).

REALIZAÇÃO — Ken Hughes.

INTERPRETES — Dick Van Dyke, Sally Ann Howes, Lionel Jeffries, Gert Fröbe, James Robertson-Jones.

«Espectáculo feliz», assim o define o programa, e com inteira razão. Na verdade, nesta superprodução em 70 mm, quase tudo se conjuga para proporcionar um divertimento de qualidade, dirigido primordialmente às crianças e aos adolescentes. Observe-se que este é um dos casos em que a classificação «para maiores de 12 anos» se revela talvez inadequada, embora o filme não seja inteiramente aconselhável para crianças de 6 anos. Em casos como estes, os critérios deveriam ser mais ducteis.

Baseando-se numa curiosa e inesperada novela de Ian Fleming («e, no entanto, não faltam aqui os espies...»), o filme de Ken Hughes merece nota positiva pela imaginação desenfadada que revela, pela qualidade dos inventos apresentados, pela combinação harmoniosa de ternura e humor, pelo valor de algumas composições musicais e de alguns números de dança, e ainda pelo nível da interpretação, onde se salienta Dick Van Dyke. Se no plano da execução técnica nem tudo tem a perfeição desejada, e se Sally Ann Howes nos desilude um pouco, isso não impede que se esteja perante um filme simpático, que merece ligeiramente uma carreira de êxito junto do público jovem a que se destina. Tudo nos leva a crer que assim acontecerá.

Em complemento: especialmente para os adultos seus fãs admiradores, a Pantera teve uma vez mais.

E. P. C.

## O director da Universidade Internacional de Teatro vem dar lições na Casa da Comédia

André-Louis Perinetti, director da Universidade Internacional de Teatro, de Paris, estará em Lisboa a partir de 31 do corrente, a fim de, durante uma semana, proferir, no teatro das Janelas Verdes, uma série de lições sobre os Ciclos de Palestras Teatrais, «Sessão 69/70», iniciativa da Casa da Comédia, de acordo com aquela Universidade.

Estes ciclos correspondem, respectivamente a: 1.º Ciclo,

«Os Grandes Períodos do Teatro Mundial»; 2.º Ciclo, de Antoine a Bertolt Brecht (1938) e 3.º Ciclo, de Bertolt Brecht (1938) a Vanguarda Contemporânea. O 4.º e último Ciclo, «O Teatro Português», tem a colaboração de conferencistas portugueses ligados ao teatro.

Em Maio e em Novembro deste ano, estarão presentes na Casa da Comédia, em primeiro lugar, o prof. dr. Ekehard Catholy, da Universidade de Berlim e, em segundo lugar, o prof. Raphael Shelly, do «Old Vic College», de Bristol. O conferencista alemão versará o tema «Max Reinhardt ou o Fim do Teatro Autônomo» e terá a colaboração, como intérprete de português, da dr.ª Maria Manuela Lourenço, licenciada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e bolsista do «Deutsches Institut».

Para mais informações, o Secretariado da «Sessão 69/70», da Casa da Comédia — Rua São Francisco de Borja, 22, telefones 677299 e 538881 —, dará todos os esclarecimentos necessários sobre os citados Ciclos de Palestras Teatrais.

## As estreias de hoje

### No Monumental

Título em português — «Funny Girl», uma rapariga en-diabrada.

Produção — Americana. Realização — William Wyler. Intérpretes — Barbara Streisand, Omar Sharif e Kay Medford.

Género — Comédia. Distribuição — Columbia Filmes.

Processo — Technicolor — Panavision. Classificação — 17 anos.



**AGUARDENTE VELHA**  
*Niepoort*  
a prova está na prova

## «Becket» em sessão clássica no Império

Amanhã, às 18 e 30, no Cinema Império, decorre mais uma sessão de cinema clássico, em que será exibido o filme «Becket», realizado por Peter Glenville, sobre o drama do mesmo nome de Jean Anouilh, com Richard Burton e Peter O'Toole.

**ABC** AS 20.45  
e 23 HORAS  
e aos SÁBADOS  
e DOMINGOS  
TEL 36 67 45  
(ADULTOS) às 16 horas



Nicolau Breyner

### Elas é que sabem

REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natália José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

**TEATRO CAPITÓLIO**  
Tel. 320379  
HOJE ÀS 21.45 HORAS  
ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO  
da famosa peça de  
S. Mrozek  
**TANGO**  
5.ª Feira — Estreia do original português  
«OS VISIGODOS»,  
de Jaime Salazar Sampaio  
M/ 17 anos

**TRINDADE**  
— F. N. A. T. —  
AMANHÃ, às 21.45  
o T. N. P. (sub pelo Fundo do Teatro) apresenta a sensacional peça de Samuel Beckett  
**A ESPERA DE GODOT**  
Sábado e Domingo  
Tarde, às 16 h. (M/17 anos)

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO  
**TEATRO VILLARET**  
ADULTOS

**4.º MÊS**  
Últimas  
representações

HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h.

## A PREGUIÇA

com RAUL SOLNADO

e ainda

ALINA VAZ

MÁRIO JACQUES

ANTÓNIO MONTEZ

DAVID SILVA




(Ilustração de Vasco Morgado)

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

## 2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO CONTINUAM NO CARTAZ

**TEATRO MONUMENTAL** T. 555133

Hoje, não há espectáculo  
Desencanto da companhia

AMANHÃ  
às 21.45 h.  
(Maiores 17 anos)  
2.º MÊS

Repre-  
sentação

A farsa de  
CLAUDE MAGNIER  
tradução de  
Mariana de Moraes

### QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORELA,  
CARLOS COELHO, Carmem  
Mendes, Yola, Linda Silva,  
Alma Pires, Alice Costa

Encenação de  
SANTOS CARVALHO

DOMINGOS  
2 sessões, 20.45 e 23 h.

DOMINGO, à tarde às 16 h.

**TEATRO LAURA ALVES**

— T. 864756 —  
(ADULTOS)

153.ª REPRESENTAÇÃO  
HOJE, às 21.45 h.

### O JOVEM MENTIROSO

com BRUNILDE JUDICE, RUI  
DE CARVALHO, Mariana Ma-  
ria, Célia de Sousa, Fernanda  
Figueiredo, Benjamin Felício  
e o par-revelação Gilda Ma-  
ria e Vasco Morgado Jm.

Encenação de  
JACINTO RAMOS

SÁBADO, metinão às 16 h.  
Para todo o público  
ESTUDANTES 100.00  
E A NOITE, às 21.45 h.

DOMINGO, à tarde às 16 h.

Novo!

## REVOX

VALÉNTIM DE CARVALHO

# ora diga-nos...

## — Que bebidas prefere?

O calor (timidamente) aproxima-se e com ele a recordação destes quentíssimos verões meridionais, que tão pouco estão de acordo com a amenidade de clima que apregoamos. Com o calorão, claro, vêm as bebidas...



• O sr. António Joaquim Cardoso, marceneiro, disse-nos:

— Vinho tinto! Só às refeições...  
— A todas?  
— Todas.  
— Inclusive ao pequeno-almoço?  
— Não!  
— E quanto bebe?  
— Sete decilitros e meio por refeição. Bebo aí desde os 16 anos, porque antes os meus pais não gostavam.

• O industrial de barbearia, sr. António Gonçalves, respondeu

com um misto de saudade e desgosto:

— Não bebo nenhuma! Ah, sim, água bebo. Mas mais nada, por causa do meu fígado.  
— Mas já bebeu?  
— Se bebi! Aí, há uns 60 anos, bebia de 5 a 10 litros de vinho tinto por dia — mas hoje estou a pagar isso, que já há 40 anos que não posso beber! E se era vinho, senhor... Custava meio tostão o litro, bem me lembro, mas era vinho, cos d'alcool!



• Terminou o inquérito com o depoimento do sr. Albano Ferreira,



empregado de escritório, que foi deste teor:

— Cerveja preta. Porque é muito alimentícia e não tão alcoólica como o vinho. E como sofro de bronquite, não posso abusar de bebidas alcoólicas.

— Mas, de vez em quando...

— Sim, de vez em quando, vai um copo de tinto...

— E quanto às bebidas não alcoólicas?

— Bom, de manhã café com leite, durante o dia as respectivas «bibidas» e no Verão, está bem de ver, as referidas cervejas.

## RECINTOS DE DIVERSÕES

\* Decorreu extraordinariamente animada a festa de homenagem a Maria da Fé, promovida pela etiqueta «Estúdios».

\* A cancionista Mirene Cardinale «virou» fadista. Vai gravar um disco apenas com motivos sobre o fado.

\* Contratadas pelo empresário Joaquim Sacramento e por intermédio do seu representante em Lisboa, Pedro Machado, seguiram para o Brasil as artistas Cidália Moniz (Rio de Janeiro) e Maria Alice Ferreira (S. Paulo).

\* Parte dentro de dias para Madrid, a fim de actuar na TVE, a artista Maria Valejo. Interpretará números de Palito e Damas. Realizar-se-á amanhã, na «Vila», uma festa de homenagem à artista Maria José Ramos que nesse dia comemora o seu aniversário.

\* O artista Francisco José, regressado ao primeiro plano no Brasil, acaba de gravar naquele país a produção de Mário Montez Pereira, «Valeu a pena».

\* A parolha Palito e Damas «desfez-se» em Espanha. O primeiro compôs com Camilo Muriel, enquanto o segundo escreverá versos para o poeta A. Algueiro.

\* O conhecido fado «As pedras da minha rua» vai ser popularizado mundialmente pelo maestro Algueiro.

\* O poeta Lopes Vitor vai escrever algumas composições para o repertório da artista Ana Hortense.

\* Estrousou com grande êxito na «Candelária», do Porto, o artista Vitorino dos Santos.

\* Já regressou a Lisboa, depois de uma digressão pelos Estados Unidos, a pianista Helena Moreira Viana.

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

• Manuel Palito e Fernando Avila continuam a preparar a nova revista «isto agora é outra coisa» na qual reaparecem as populares Miu e Hermínia Silva.

• É quase certo que a artista Laura Alves se apresentará num teatro de Lisboa, antes da sua digressão ao Ultramar.

• A revista «Grande poeta é o Zé» deve voltar a Lisboa antes da estreia da nova revista do Maria Vitória.

• No Trindade deve ser apresentada ainda esta semana a reposição da peça «A espera de Godot».

• O empresário Eduardo Damas tem negociações bem encaminhadas no sentido de, dentro de

breve, poder apresentar a sua companhia num teatro de Lisboa.

## «O Gebo e a Sombra» (de Raul Brandão) na Estufa Fria

A distribuição gratuita de bilhetes para as representações, na Estufa Fria, de «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão, compreendidas na temporada de teatro de iniciativa do Município, para a seguinte, nos Restauradores, das 18 às 20 horas, e no posto de turismo daquele recinto, a partir das 21 horas. O espectáculo principia às 21 e 30 e é para maiores de 17 anos.

## TEMPORADA DE BAILADOS NO S. CARLOS

Abriu, ontem, a assinatura para a temporada de bailado de 1969 do Teatro Nacional de S. Carlos, durante a qual actuarão três grandes companhias estrangeiras, correspondendo cada uma delas a uma determinada coordenada estética: o Ballet da Ópera Nacional de Bucareste, que é eminentemente clássica; o Ballet-Theatre Contemporain, a novel e já famosa companhia criada por André Malraux na Maison de la Culture de Amiens, e que se impôs como exemplo de uma arte balética de vanguarda; e o Ballet Nacional Polaco «Mazowsze», considerado em todo o mundo como uma das mais autênticas expressões populares.

## Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

### ADMISSÃO DE RADIOOPERADORES E RADIOMONTADORES

Pelo prazo de 15 dias a partir da data do presente anúncio, está aberta a inscrição de candidatos do sexo masculino para radioperadores e radiomontadores de 3.ª classe. Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por escrito à Repartição de Segurança Aérea, Av.ª Álvares Cabral, 84-2.ª Esq., Lisboa, a fim de obterem as informações necessárias. As habilitações mínimas exigidas são: o curso de radiomontador das Escolas Industriais ou do Instituto dos Pupilos do Exército, e curso de radiomontador ou mecânico de radar da Escola Militar de Electromecânica de Paço de Arcos ou outro curso equivalente.



«Los Gritos»: o conjunto que se revelou vencedor e último Festival da Canção de Benidorm (com «La vida sigue igual») conseguiu o segundo lugar no certame musical de Málaga e legou agora, o «Grande Premio da Canção-1968». Este título, conferido pela Rádio de Barcelona, consubstancia a eleição — por sufrágio dos ouvintes — de uma canção por mês. No final do ano, as doze canções apuradas são apresentadas por outros tantos intérpretes, sendo o público quem decide qual a triunfadora. «Los Gritos» fizeram vingar «Abuelo made in Spain», que se transformou (por força de acção popular) em tema musical para uma película que vai ser rodada: Monica Randall, Paco Martínez Soria e os rapazes de «Los Gritos», são vedetas do «cast».

## ¡PONHA BRAÇOS NO SEU CAMION!



O CARREGADOR HAB ELEVA, TUDO: ATÉ OS SEUS LUCROS! DEFENDA-SE, COMPRANDO BRAÇOS A PREÇOS FIXOS!

BOMM COMERCIAL, S. A. R. L.  
R. Vitorino Damásio, 3 - Tel. 66 81 73 - Lisboa  
R. Paredes Manuel, 51 - Tel. 1 44 23 - Porto

# 1969 VILAMOURA

O empreendimento Turístico de maior envergadura jamais planeado na Europa

# INAUGURA

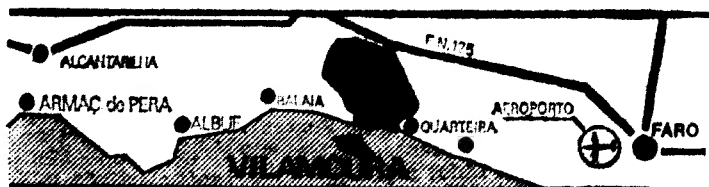
as suas primeiras realizações

Golf  
Centro Hípico  
Hotel  
Bungalows  
Ténis  
Club de Praia



Rede Viária de 30 km  
Rede de Água  
Esgotos e  
Electricidade para  
os 400 Hectares  
já urbanizados

Visite VILAMOURA. Verifique por si mesmo...  
e aproveite já esta ocasião excepcional para adquirir o seu lote a preços ainda promocionais.



Para informações mais detalhadas, por favor contacte:

**LUSOTUR S.A.R.L.**

Rua Torres Ribeiro, 50 - LISBOA - Tel. 6 71 87/8  
Beliquima - ALGARVE - Tel. Quarteiro 62 e 63

## BASES LEGAIS DE UM INQUÉRITO CONTRA ESTALINE - 2

# As deportações forçadas dos povos da U. R. S. S.

Pedro Yakov, historiador soviético, que foi vítima das perseguições estalinistas, propõe a abertura de um inquérito penal contra Estaline. Para tal, baseia-se na própria legislação soviética. No artigo anterior, referiu as disposições legais que punem a instigação e a cumplicidade no emprego de métodos de coerção física na investigação criminal e na deportação e morte de funcionários do Estado e do Partido.

8) Estaline era chefe do Estado quando, durante e após a grande guerra patriótica, uma série de povos do nosso país (os Tártaros, da Crimeia, os Kalmuks, os Tchetchenes, os Inguches, os Balkaros, os Coreanos, os Gregos, os Turcos, os Alemães e outros) foram vítimas duma deportação forçada e ilegal das suas terras natais. Estes crimes caem sob a alçada do artigo 74.º (violação da igualdade das nações e das raças, com pena até cinco anos de privação de liberdade).

9) Em ligação com as repressões de massa, quadros dirigentes, cientistas e técnicos de todos os ramos da nossa economia e da nossa agricultura foram na sua maioria aniquilados ou internados, o que teve efeito considerável sobre a economia do nosso país. Assim, por exemplo, em 1938 foi extraído 10 por cento menos de minério de ferro do que em 1937, se bem que o plano tenha previsto um aumento da extração. A desapareição rápida dos técnicos qualificados travou a produção: em 1940, por exemplo, em cento e cinquenta e três chefes de oficina da indústria metalúrgica, setenta e cinco ocupavam esta função há menos de um ano («Questões de Istória do P. C. U. S.», 1964, n.º 2, pp. 73-74).

Os maiores construtores-inventores no domínio da técnica militar foram fisicamente liquidados: G. Langimak (criador do que foi conhecido com o nome de «Katiusha»), Kurchevski (criador do melhor canhão sem recuo), V. Bekauri (fundador do sistema de comando das explosões por rádio), V. Zaslavski (construtor de tanques), Smirnov (chefe dos trabalhos acerca do radar), I. Kleimov (chefe do Instituto Científico de Investigação sobre os Motores de Reacção), M. Leitenzon (fundador da Sociedade das Viagens Interplanetárias, junto do académico Jukovski), etc., ou internados: A. Tupolev, S. Korolev, A. Berg, V. Glushko, B. Vannikov (comissário do povo para os armamentos) e grande quantidade de outros. Foram aniquilados grandes

cientistas: N. Navilov, I. Kritchevski, Dogadkine, Tulaikov, Gueraimovitch, Polak.

As acções enumeradas podem ser juridicamente qualificadas pelo artigo 69.º («Sabotagem» — «ação ou inação tendente a minar a indústria, o transporte, a agricultura») e são punidas com a privação de liberdade até quinze anos.

10) Tiveram lugar casos de profanação de túmulos (o que é punido pelo artigo 22.º com a pena de privação de liberdade até três anos). A urna que continha as cinzas de S. S. Kamenev foi retirada da muralha do Kremlin, a urna com as cinzas de I. A. Ga-



marnik foi destruída, o túmulo de M. Tomski foi arrasado, o monumento que ornava o túmulo de I. Yakir foi derrubado, etc.

11) Como é sabido pela carta confidencial do C. C. do P. C. U. S. ao XX Congresso do Partido, assim como pelo romance recentemente publicado de Tchakovski, Estaline escondeu-se algures no dia do desencadeamento da 2.ª guerra mundial; durante muitas horas nenhum dos dirigentes do Estado conseguiu encontrar o comandante chefe. O episódio em referência é qualificado pelo artigo 247.º («deserção»), e é passível da pena de morte em tempo de guerra.

12) Fora construída em 1939 uma linha estabelecida bem equipada de regiões fortificadas (as «Oury»). Depois da entrada para a U. R. S. S. das Repúblicas Bálticas, da Bielo Rússia ocidental e da Ucrânia ocidental, da Bessarábia e da Bukovina do Norte, a fronteira deslocou-se de 100 a 600 km. Foi decidido fortificar a nova fronteira. Mas sem esperar o início da construção dos novos «Oury» e a despeito do protesto do chefe do estado-maior, general B. Chapochnikov, desmontaram-se por ordem de Estaline todos os antigos «Oury», o que permitiu aos invasores fascistas deslocarem-se sem obstáculos no interior do nosso território. Isto parece-nos uma negligência criminosa, confinando com a traição à pátria. Quanto aos aniquilamentos de 80 por cento do corpo de oficiais superiores e de comando, que decapitou o Exército, consti-

tui uma traição directa à pátria (artigo 64.º — «pena de mortes»).

Além disso, foram presos na Primavera de 1941 e depois fuzilados em Outubro, sem julgamento, os chefes militares que tomaram parte na guerra de Espanha: Smuchkevitch, duas vezes herói da União Soviética, a quem foi erigido um monumento na sua pátria em 26 de Fevereiro deste ano; os heróis da União Soviética P. Rytchagov, Stern, Tchernykh, Ptukhine, Gussev, Proskurov, Pumpur, Arjenukhine e outros. Foram liquidadas as bases de «partidários» no nosso território; desmembraram-se formações de carros; alguns tipos de armamento automático indispensáveis ao Exército não foram introduzidos na produção; e houve muitas outras medidas semelhantes. Os milhões de vítimas do primeiro período da grande guerra patriótica são resultado de todo um conjunto de crimes cometidos por Estaline.

13) Além de tudo quanto foi dito acima, foram cometidas no nosso país, não sem conhecimento de Estaline, mas por sua própria ordem, brutalidades medievais que não caem directamente sob a alçada do Código Penal da R. S. F. S. R., mas que são crimes contra a humanidade.

Durante os inquéritos, as torturas e outros métodos adoptados conduziram pessoas presas à loucura e pessoas até então sãs de espírito foram metidas em hospitais psiquiátricos.

14) Foram presas e em muitos casos fuziladas as esposas de personalidades mortas (foram fuziladas as esposas de Tukatchevski, Uborevitch, Postychev, Kossior, Eikhe, Gamarnik, Kork, Tchubar, Chelekhes, Agranov, Dybenko, Vareikis e de outros). Atingindo a completa insensatez, Estaline mandou prender as esposas dos seus discípulos, Kalinine, Molotov, Poskrebichev.

15) Prenderam e meteram em campos de concentração os filhos menores de personalidades vítimas de repressão: os de Postychev, Kossior, Liubtchenko, Meved, Kamenev, Garkavy, Bauman, Kadatski, Tomsky, Sosnovski, Popov e outros. O filho mais velho de Postychev, Valentim os filhos de Evdokimov e de Lakoba, foram fuzilados.

16) Em certos campos, centenas de internados foram fuzilados sem julgamento e sem investigação criminal.

**A SEGUIR:  
A CONDIÇÃO DOS PRISIONEIROSOB ESTALINE**

## Manhã na praça



Encontro e dois dedos de conversa junto da banca da fruta

## TEMPO PARA TIRAR RETRATO

Manhã de sol no mercado do Rato. Sol e sorrisos calmos. Tempo a sobrar para as vendedeiras tirarem o retrato.

— O peixe hoje felizmente está mais baratinho!

A dona de casa não adivinha e apesar do tempo convidativo e das tabelas menos exorbitantes não acorre ao mercado. Ficou, talvez à janela, a ver as árvores florir e arranjar, no último momento, um prato de bacalhau ou bife grelhado.

Já não sabemos quem disse, há dias, que os portugueses tinham a mania do bife, a propósito da alta colação que atinge em todos os talhos. Bife, bife e mais bife nas mesas portuguesas, está-se a ver. Para equilibrar uma alimentação tão rica pode comer-se de vez em quando peixe, especialmente agora que está mais baratinho.

O tempo aqueceu, diluiu-se o receio dos sismos, é Primavera. Oralá que com o rebento de novas flores desabroche um tempo de menos inquietação para as donas de casa, cansadas por um longo e devastador Inverno em que tudo subiu de preço e só o seu orçamento ficou do mesmo tamanho. Esperemos que o espírito renovador da Primavera transforme em alegres os sombrios dias passados. Que aumentem os ordenados e diminuam o preço do carapau e dos grelos para enfim substituir o vestido de há duas estações e o aparelho de TV velho e sem U.H.F.

## PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo das cenouras a 5\$00 e 6\$00; da ervilha de grão, a 7\$00 e 8\$00; das favas, a 5\$00 e 7\$80; da azeltona, a 6\$10, 7\$00, 7\$50 e 8\$40; dos tremoços, a 3\$20; da batata, a 2\$70; dos alhos, a 7\$00, 10\$00 e 11\$00; e da cebola, 5\$00 e 6\$50.

O molho dos grelos vendia-se a 6\$00; dos espinafres, a 5\$00; das nabichas, 4\$00 e 7\$00; da beterraba, 5\$00; dos agriões, 1\$00; dos rabanetes, 2\$50; e o molho pequeno dos bróculos, a 6\$00.

A cabeça do nabo estava a 1\$50; o coração, a 3\$00, 4\$00, 5\$00, 6\$00 e 7\$00; a alface, a 1\$00 e 1\$50; o alho francês, a 1\$00; a couve-flor, a 2\$50 e 3\$00; a couve portuguesa, a 1\$50; a beterraba, a 5\$00; a lombarda, de 5\$00 a 12\$00; e a chicória, a 2\$00.

## PEIXE

O quilo da pescada congelada custava os habituais 16\$00; da pescada branca, 25\$00, 26\$00 e 40\$00; da garoupa, 31\$00; dos chocos, 15\$00 e 16\$80; do nero, 13\$00; do pargo, 14\$80 e 18\$40; da pescadinha, 17\$50 e 18\$50; do cachucho, 10\$00; do peixe-espada, 9\$60 e 12\$40; da azevia, 22\$00, 32\$00 e 36\$00; da amêijoas, 27\$00; do linguado, 46\$00 e 48\$00; do gorás, 23\$00 e 24\$00; do chicharro, 7\$00 e 7\$90; da xaputa, 10\$90; da pescada negra, 14\$50; do camarão, 30\$00; da conquinha, 13\$00; do berbi-

gão, 4\$50; da amêijoas, 10\$00; do salmonete, 27\$00; das carpas, 23\$00; da dourada, 11\$40 e 17\$70; das lulas, 27\$00; das sardinhas, 10\$00; dos pimpões, 8\$90; do carapau, 13\$00; e do polvo, 6\$00.

## FRUTA

Vimos o quilo das tangerinas a 7\$80 e 8\$00; do pêro casanova, a 10\$40 e 13\$00; das laranjas, a 6\$50, 7\$80 e 9\$00; do pêro golden, a 11\$70, 13\$00, 14\$30 e 15\$60; da maçã reineta, a 7\$80 e 11\$70; do ananás, a 22\$00; das bananas, a 12\$30; das toranjas, a 10\$40; dos limões, a 7\$00; das pêras, a 16\$00; e do pêro bravo de esmolfe, a 18\$00.

## FLORES

A dúzia das tulipas estava a 60\$00; dos cravos, a 20\$00; dos jarros, a 6\$00; dos narcisos, a 15\$00; e dos lírios, a 10\$00 e 15\$00. O molho das anêmonas vendia-se a 5\$00; dos goivos, a 7\$50; da camaleira, a 7\$00 e 10\$00; das maravilhas, a 5\$00; e dos malmequeres, a 2\$50.

## CRIAÇÃO

Quanto ao quilo do frango vivo estava a 23\$00; do frango limpo, a 29\$00; da galinha viva saloia, a 25\$00; e galinha limpa, a 27\$00; do coelho vivo, a 23\$00; do pato vivo, a 26\$00; e do pato morto, a 32\$00. Os borrachos vendiam-se a 11\$00.

A dúzia dos ovos vendia-se a 12\$00, 12\$80, 13\$40 e 13\$50.

DONA DE CASA

## NOVOS CORPOS GERENTES DO JARDIM ZOOLOGICO

Sob a presidência do sr. eng.º António Maria de Fontes Pereira de Melo (marquês de Fontes), secretário-geral, pelo sr. dr. Joaquim Carlos do Rego Fronteira e Eduardo Sena Ribeiro,

reuniu-se a assembleia geral do Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal, que aprovou os documentos da gerência de 1968 e elegeu novos corpos directivos, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente, eng.º António Maria de Fontes Pereira de Melo (marquês de Fontes); vice-presidente, arquitecto Raul Lino; secretários, drs. Mário Barreiros Maymone e Joaquim Carlos do Rego Fronteira, e vice-secretários, António Duarte Zanoletti Ramada Curto e Eduardo Sena Ribeiro.

Conselho de Administração — Vogais efectivos, eng.º

Alvaro de Melo Gouveia, eng.º D. Domingos Pedro de Castro Constancio Pereira Coutinho, prof. dr. Fernando Emygdio da Silva, drs. Fernando Frade Viegas da Costa e José Coelho da Cunha. Vogais suplentes, drs. Alfredo Guisado e António Penco de Almeida; Fernando Pedrosa Mendes, Mário de Noronha e dr. Paulo Cancela de Abreu.

Conselho Fiscal — Vogais efectivos, prof. dr. Marcello Caetano, dr. António Osório de Castro e João Lourenço de Almeida e Silva. Vogais suplentes, Domingos da Costa Freitas e drs. José Joaquim Correia Monteiro e Luís da Conceição Carvalho Viegas.

Foram eleitos sócios beneméritos o sr. prof. dr. Marcello Caetano e o antigo ministro das Obras Públicas eng.º José Frederico Ulrich.

## Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na Guiné o soldado 82041566, Sadjó Balde, do recrutamento da província, natural do concelho de Fátima e filho de Boité Balde e Fama Seidi.

## MILITAR FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 25 — (L.) — Por desastre, faleceu, nesta província, o soldado 08198468, Albino Vieira Couto, natural de Matosinhos, filho do sr. Domingos Couto e da sr.ª D. Maria Alina Vieira.

## A CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA EM ANGOLA EM 1968

Encontra-se publicado o relatório do Banco de Angola relativo ao ano de 1968. Aquele estabelecimento emissor da provincia terá a sua assembleia geral amanhã, pela 11 horas, sob a presidência do director-geral da Fazenda Publica, dr. António Candido Mouteira Guerreiro.

No documento se diz que a circulação na provincia de Angola, em 31 de Dezembro de 1968, era de 2 124 566 contos, tendo sido no ano anterior de 1 964 122 contos. A reserva monetária do Banco era de 1 717 459 contos.

Por outro lado, no relatório, encontram-se outros numeros que convém acentuar e traduzem aspectos importantes da posição do Banco e da situação da provincia. Assim, os empréstimos ao governo provincial e operações para melhoramentos locais foram de 284 335 contos, em 1968, e as letras sobre o estrangero de 1 261 983 contos. O total dos protestos de letras foi em 1968 de 27.7 milhões de escudos. Fora no ano anterior de 16.3 milhões, sendo significativo o aumento, portanto.

O balanço em 31 de Dezembro de 1968 apresenta-nos 4 389 744 contos de depósitos, 748 376 contos de capital e reservas e 75 372 contos de lucros líquidos no exercício desse ano.

## Agravos ao Comércio por imposições injustas e inoportunas

Em referência ao artigo do nosso colaborador dr. Armando Ribeiro de Almeida, que publicámos no dia 22 do corrente, sob o título «Agravos ao Comércio por imposições injustas e inoportunas», recebeu o nosso jornal várias cartas de apoio á opinião manifestada pelo articulista. Nomeadamente, a carta assinada pelo sr. José Raposo Nobre (Casa Nobre), onde se afirma que «a publicação corresponde inteiramente ao que se está a passar no Comércio»; e a carta em que o economista sr. L. Ferraz de Carvalho acrescenta que «a fiscalização actua sobre os importadores, limitando-lhes o lucro através de critérios discutíveis, mas não tem logicamente acção possível sobre o nível de preços praticados pelas empresas dos países donde são oriundas essas importações».

## POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.  
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.

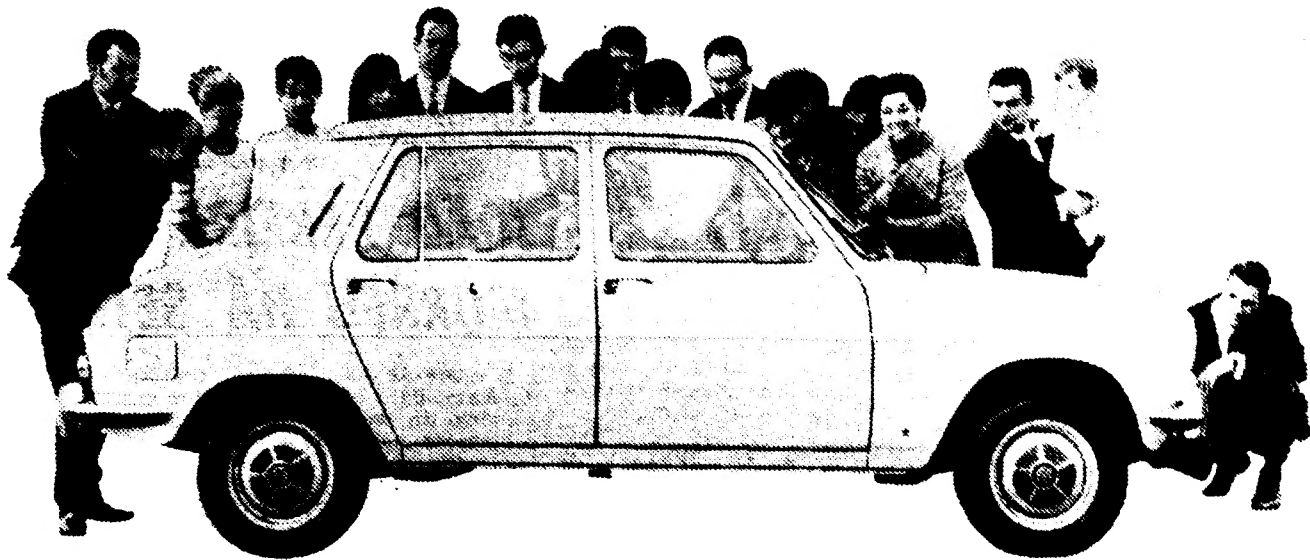
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.

Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — às 18 horas.

## Examine bem o Simca 1100.



## Examine bem os concorrentes.



## É que vença o melhor.



**SIMCA**  
PORTUGUESA

Avenida de Roma, nº 15 b - LISBOA

E SEUS CONCESSIONÁRIOS DISTRITAIS

# Cerca de 2500 pedidos de vistoria a prédios em Lisboa danificados pelo tremor de terra

Aumentou a considerávelmente o número de pedidos de vistoria apresentados no respectivo serviço da Câmara Municipal de Lisboa, para prédios danificados pelo sismo de 28 de Fevereiro.

Informações não oficiais referem cerca de 2500 pedidos.

O sr. eng.º Teles Marques, daquele serviço da C. M. L., confirma o aumento extraordinário e, embora não dispondo de elementos estatísticos, diz que aquele número não deve andar longe da verdade.

Só do B. 8 B foram apresentados cerca de 1500 pedidos de vistoria. Além disso, são em número elevado os pedidos e as reclamações

apresentados por proprietários e, até, em alguns casos, por proprietários.

Por outro lado, os próprios Serviços da Câmara têm de testar, casos em que as reparações se impõem.

Neste momento, trabalham em vistorias quatro comissões permanentes, ou seja, mais uma do que habitualmente. Mesmo assim, o trabalho actual é considerado excessivo.

Normalmente, são os inquilinos que requerem vistorias e, segundo o sr. eng.º Teles Marques, muitos creem sem razão já que, em alguns casos, as fendas existentes nos prédios não oferecem qualquer perigo.

Em todos os casos, as co-

munições permanentes de vistoria (constituídas por um engenheiro, um arquitecto e um representante dos bombeiros) elaboram o respectivo auto e os proprietários dos prédios são intimados a executar as obras de reparação consideradas necessárias.

Em resumo, os prejuízos causados em Lisboa pelo tremor de terra de 28 de Fevereiro, e agravados, depois, pelas últimas chuvas, são maiores do que a princípio se pensava. A provável, temos o extraordinário aumento de trabalhos a que os serviços de vistoria da C. M. L. estão a ser chamados.

## Mais de 40 mil contos do Ministério das Finanças

Entretanto, os ministros das Finanças e das Obras Públicas reuniram-se ontem, no gabinete do primeiro, para estudar problemas relacionados com os prejuízos causados pelo tremor de terra.

O sr. dr. João Dias Rosa reconheceu, nessa reunião, a prioridade financeira para os novos encargos que resultam da reparação dos monumentos nacionais, de edifícios públicos e de outras edificações de interesse público e da reparação e reconstrução de casas de famílias pobres pelas zonas do Algarve mais afectadas pelo abalo tectónico e, ainda, da aquisição de casas desmontáveis para alojar essas famílias, enquanto não se ultimarem as obras de reconstrução das casas que habitavam. Para tanto, os encargos previstos são superiores a 40.000 contos.

## Calvário e Gina regressaram a Lisboa

Regressaram, esta tarde, a Lisboa os cançonetistas Gina Maria e António Calvário, que participaram, na Cidade do México, no Festival da Canção Latina, onde o último obteve, como se sabe, o 4.º lugar.



Um aspecto da romagem

## JOÃO PEREIRA DA ROSA MORREU HÁ SETE ANOS

O nome de João Pereira da Rosa, cujo sétimo aniversário da morte hoje se comemora, não está somente ligado a essa grande obra a que de todo o coração se entregou e que estremeceu — o nosso prezado colega «O Século». É, também, recordado como sinónimo de espírito de justiça, de lealdade, de independência, de devoção ao bem comum — e, por isso, todo o País o recorda, como jornalista sempre pronto na defesa das causas justas, sensível e generoso possuidor de um sentido raro de observação e de classificação dos homens e dos factos.

Gerações sucessivas viram em João Pereira da Rosa o homem de carácter íntegro e o chefe de excepional capacidade moral. Não é, por isso, sem emoção que o recordam quantos com ele conviveram, encontrando nele o amigo, que sabia estimular e reconhecer méritos.

Renovador da imprensa e do jornalismo, ajudou a formação espiritual, moral e profissional de centenas de indivíduos que trabalharam sob as suas ordens — e a todos distinguiu com uma inextinguível dedicação. Apesar do seu espírito dominador, com frequência perdoava até aos que mais fundamentalmente o haviam agravado.

Dai que tenha assumido especial significado, como estremece evocação, a romagem que, esta manhã, quiseram fazer ao jazigo em que repousa, no cemitério dos Prazeres, muitos

dos seus amigos e admiradores cuja gratidão não esmoreceu.

## Romagem ao cemitério dos Prazeres

Comemorando o 7.º aniversário do falecimento de João Pereira da Rosa, efectuou-se, hoje uma romagem ao jazigo onde repousam os restos mortais. No cemitério dos Prazeres, A concentração fez-se ao meio-dia à porta do cemitério. Compuseram muitos familiares do saudoso jornalista e elementos de todas as secções da Sociedade Nacional de Tipografia, editora de «O Século», que apresentaram cumprimentos à sr.ª D. Angélica Pavão Pereira da Rosa e ao sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director daquele matutino. Entre os administradores e altos funcionários da empresa, contavam-se os srs. Joaquim Pavão e Henrique Segurado Pavão, membros do conselho de administração; António Maria Lopes, secretário-geral; e professor Cruz Filipe, presidente do conselho fiscal; e ainda a directora das «Modas e Bordados», dr.ª D. Fernanda Vasconcelos Pavão.

Leopoldo Nunes, em nome de todo o pessoal de «O Século», depois junto da urna de João Pereira da Rosa, uma palma de flores. Ontem celebrou-se na igreja da Estrela, missa por alma de João Pereira da Rosa, mandada dizer por sua família.

## LIVROS NOVOS

«FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DE MÃO-DE-OBRA», n.º 23

Salu o n.º 23 dos «Suplementos do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra» em que se contém dois estudos. Um de Maria Helena Adegas sobre a «Análise do aumento de salários resultantes da formação profissional adquirida nos 20 cursos de F. P. A. terminados no Centro n.º 1, em Lisboa, entre Fevereiro de 1966 e Março de 1967»; e outro de Odete Esteves de Carvalho sobre a «Análise comparativa dos reflexos sociais e económicos da valorização profissional efectuada pelos primeiros 14 cursos de F. P. A. e pelos 20 cursos seguintes no Centro n.º 1, de Lisboa».

«DUAS HISTÓRIAS EXTRAVAGANTES»

por M. Ramos da Cunha

«Negócios são negócios» se intitula a primeira história extravagante que M. Ramos da Cunha nos dá neste seu elegante volume.

«Aos 28 anos resolvi tornar-me clínico: marreco, já o era, de nascença. Ganhei, poderosamente, com a resolução: e a ela devo-me, hoje, agora, a corcunda tão pouco que mal a sinto. Com estas palavras principia essa história de negócios: e é esse estilo directo, firme, sacudido o que M. Ramos da Cunha mantém em todo o volume.

«O Mistério da Vila ou os Raptos Absurdos» é a segunda história, policial, com seus tipos estranhos, seus caracteres desenhados a enxó, mas bem documentados na realidade.

O volume foi publicado na colecção das Publicações Europa-América «Os Livros das Três Abelhas».

## VIDA POLITICA Conselho de Ministros

Sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano, reuniu-se esta tarde o Conselho de Ministros.

● **Ministro do Ultramar**  
O sr. ministro do Ultramar recebeu o novo presidente da comissão provincial da U. N. de Moçambique, sr. eng.º Ribeiro Veloso.

## FESTAS DA PASCOA NO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que realiza nos próximos dias 5 e 6 de Abril, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa ao Algarve, por ocasião das Festas da Páscoa, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe, com ar condicionado, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições.

Preço da excursão completa MODALIDADE 1

(Hotel de 1.ª classe A) 640\$00

MODALIDADE 2

(Estalagens de 1.ª classe) 490\$00

Para esta excursão admitem-se passageiros só para o percurso do caminho de ferro, aos seguintes preços de ida e volta:

Lisboa a Tunes ... 135\$00  
Lisboa a Sines ... 145\$00  
Lisboa a Portimão ... 150\$00  
Lisboa a Lagos ... 160\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho de ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

## Federação Regional do Sindicato dos Motoristas do Sul

Proseguirá hoje a reunião do conselho geral da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, a qual ontem se iniciou, tendo aprovado o relatório

## ASSALTO NO BARREIRO

BARREIRO, 25. — A G. N. R. desta vila está a investigar um caso de assalto e roubo a uma residência particular, da Avenida Marechal Carmona, 45, levado a efeito no último fim de semana.

Como os locatários (dr. Amândio Gomes Gauthier e família) estiveram fora, alguém aproveitou a circunstância para se apoderar de dinheiro e jóias, cujo montante ainda não foi averiguado.

## TAVIRA

AOS SRS. INDUSTRIAIS DE HOTELARIA TERRENO COM PROJECTO APROVADO PARA A CONSTRUÇÃO DO HOTEL AFONSO III

## LEILÃO JUDICIAL

Dia 28, às 15 horas

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Tavira nos autos de carta precatória emanada da 2.ª Secção da 4.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, contra a COTEFIL — Construções Técnicas e Financiamentos, Lda., será posto em praça, no próprio local, o terreno acima indicado.

O projecto pode ser visto no nosso escritório todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

## A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23, 1.ª, Lisboa — Tels.: 459 34 — 462 59

## PRÉDIO—VENDE-SE

ODIVELAS

Com 4 c. assoalhadas, cozinhas e casas de banho, azulejos de cor, 4 frentes, um dos melhores locais, bom rendimento, alagado. Trata os próprios, Gil e Costa, Lda. — R. S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º, Esq.º Tels. 865815-860877 — Lisboa, ou no local — Lote 52.

## LUTA LIVRE AMERICANA

HOJE, às 21.45 h., no

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

A SESSÃO DAS SESSÕES!

4 GRANDES COMBATES 4

em 6 assaltos de 5 minutos

TARZAN TABORDA — LANDRO (Portugal) — (Espanha)  
MIK BARONE — MONTORO (Itália) — (Espanha)  
CASTANEDA — VELIZ (Peru) — (Espanha)  
MAXIMILIANO — SHARON (Peru) — (Inglaterra)

Árbitros: Prof. ALVARO SANTOS e FERRER



ANTE A FORÇA E O VIGOR DE TARZAN TABORDA — êxito da figura lendária do herói das selvas — OS «RINGS» ESTREMECEM... E OS ADVERSÁRIOS RECUEM!

AO PÚBLICO: A EMPRESA PREVEHNE QUE SÃO POUCOS OS BILHETES QUE AINDA RESTAM PARA VENDA

Suspensas rigorosamente as entradas de favor. (M/ 17 anos)

É esta noite, finalmente, que os dois maiores colossos de Portugal e de Espanha, em luta que se prevê memorável, se defrontam para o Torneio Internacional de Lisboa — 4.ª Jornada.

TARZAN TABORDA — LANDRO

Um combate que ficará na História!

Em Lisboa não se fala noutra coisa! É os vaticínios pela vitória de campeão espanhol parecem ser em maior número! E porquê? — Acresce TARZAN TABORDA — o «leão» português — deixou já de merecer a confiança do público? Crê-se que não, pois TABORDA é o grande esperança de «todos nós»!

Este noite, que será muito febril, TARZAN TABORDA tentará liquidar LANDRO, tal como em 1965 eliminou JOSÉ LUÍS

# PARIS NÃO PERDOA...

(Continuação da 4.ª página)

dos, a França abriu, ao que parece, definitivamente os olhos. E não é um Nixon, alegre, prazenteiro, humano, liberal, que a convence assim às primeiras. Outros por lá andaram às paladinhas nas costas e, depois viu-se. Duas guerras na Europa, Indochina, Argélia, representam muito sangue francês. E não se parte, agora, de uma pacóvia credulidade — começa-se por desconfiar que é muito mais seguro e não há o perigo de rasteiras...

Por isso mesmo quase não me espantei quando vi, na estação do metropolitano da «Étoile», paredes farruscadas de uma ponta à outra com frases deste género: Dois caracteres muito significativos para os franceses: a cruz gamada, que os encheu de horror e o cifrão que representa o dinheiro, que não têm, mas, também, não querem que se acredite, que o aceno tentador de um livro de cheques, os fará deixar de ser como são: livres e muito capazes de, sozinho, resolverem as suas crises e os seus desaguisados internos. Mas aí de quem se meta a dar conselhos e sugestões, que não

seja lá de casa. Já sabe: cruz gamada no nome e cifrãozinho em qualquer adjectivo muito, muito pouco amável...

Paris, não perdoa...

AMADEU  
JOSÉ DE FREITAS

## Necrologia

### FALECIMENTOS

#### D. Elisa Pereira Alves

Faleceu a sr.ª D. Elisa Pereira Alves, de 73 anos, viúva, natural de S. Domingos de Rana, Cascais, mãe do locutor Jorge Alves e do sr. Teófilo Pereira Alves. O funeral, a cargo da Agência Funerária da Parede, reali-

zouse hoje, às 12 horas, da igreja da Parede para o cemitério de S. Domingos de Rana.

A toda a família enlutada, e em especial a Jorge Alves, apresentamos as nossas condolências.

#### D. Elvira Pampim Silva

Faleceu a sr.ª D. Elvira Pampim Silva, de 81 anos,

viúva, doméstica, natural de Lisboa, mãe da sr.ª D. Alice Pampim Cassapa e dos srs. Armando, Raul, Octávio, Alberto e Eduardo Pampim Silva.

O funeral saiu hoje, às 10 horas, da Igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

## Conferências

### Na Sociedade Portuguesa de Neurologia

Amada as 21.30 h. na sede da Sociedade Portuguesa de Neurologia, na Rua do Alentejo 31-2, o presidente da secção, o sr. Dr. Lyo de Castro, fará uma conferência sobre «o suicídio e a sua profilaxia pela psiquiatria».

## A posse do novo presidente da Câmara Municipal de Sardoal

SARDOAL, 25 — No salão nobre dos Paços do Concelho, efectuouse ontem o acto de posse do novo presidente da Câmara, sr. dr. Álvaro Andrade e Silva Passarinho, acto a que presidiu o governador civil de Santarém, sr. dr. D. Bernardo de Mesquita.

O chefe do distrito foi aguardado á entrada da vila, formando-se um cortejo até á Câmara, que passou por entre manifestações de apreço da população.

A sessão presidiu o governador civil do distrito, ladeado pelo empossado e pelos srs. dr. Julio Rodrigues Garcia, presidente cessante; Lucio Serra Pereira, presidente da comissão concelhia da União Nacional; dr. Ismael Chandel, membro da comissão distrital da U. N. e pelos presidentes das Câmaras de Abrantes e Mação.

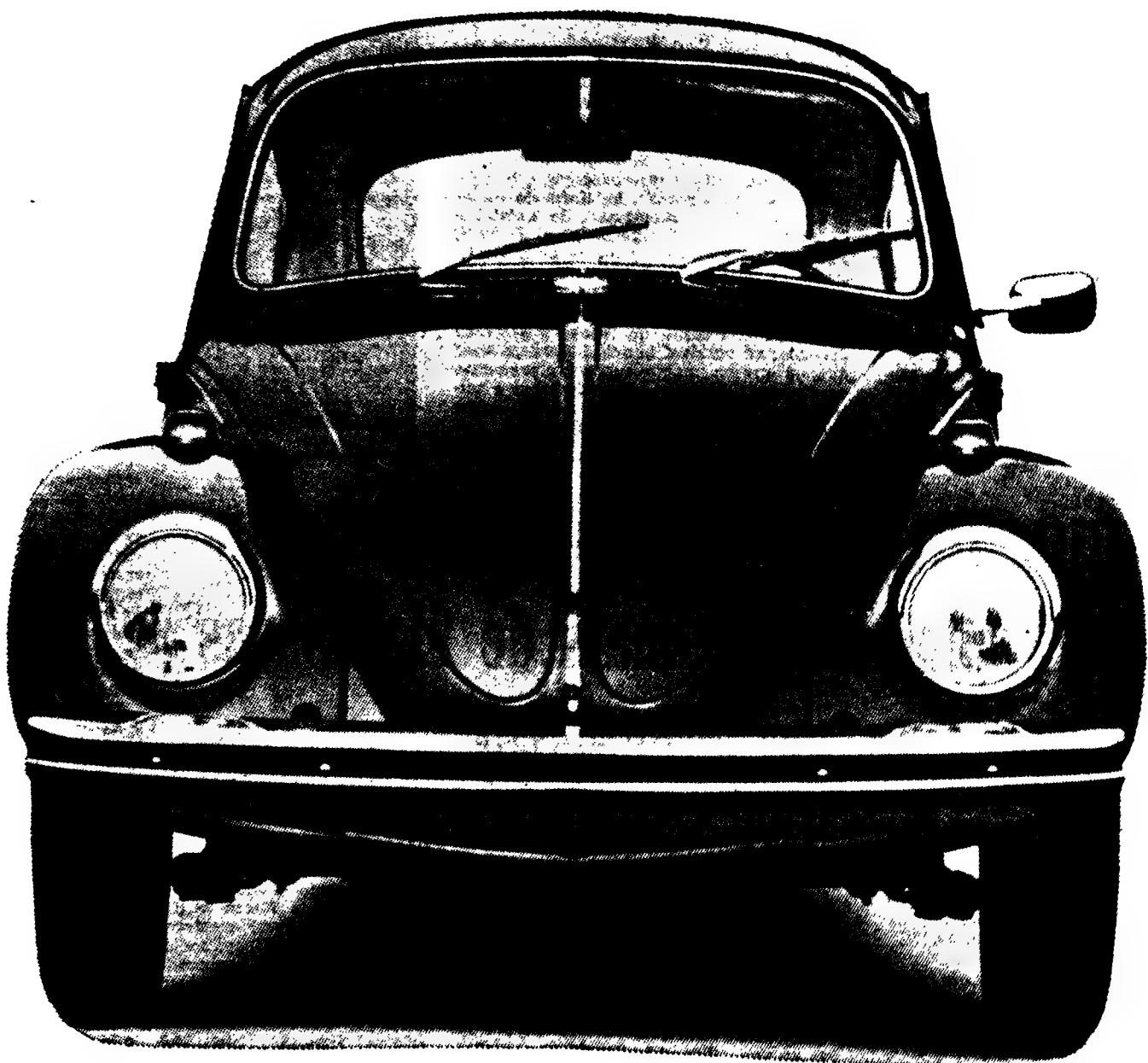
Assinado o auto de posse, o chefe do distrito fez o elogio do presidente cessante; tendo palavras de confiança para o novo presidente cuja obra, como provedor da Misericórdia, elogiou.

Depois de falar o presidente da comissão concelhia da U. N., usou finalmente da palavra o novo presidente da Câmara, que agradeceu as palavras que lhe haviam sido dirigidas bem como a presença de tantas pessoas, o que para ele era uma prova de grande amizade que todos os munícipes lhe dedicam. Terminou por afirmar que daria o máximo do seu esforço em prol do concelho que o viu nascer.

Finda a sessão, o chefe do distrito visitou a igreja matriz e o hospital da Misericórdia, seguindo-se um «copo d'água» na residência do novo presidente da Câmara, a que assistiram o chefe do distrito e numerosos convidados.

**SINTRA ESPERA-O  
NÃO DOMINGO**

Para a sua distribuição em todo o comércio sardalense.



# Quem o compra... sabe o que compra!



**SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.**  
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONES 366751/7-370171/5 — LISBOA  
FILIAIS OU AGENTES EM AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, EVORA, FARO, GUARDA, LÉRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CAJAL, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNDAÇÃO, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA & S. TOMÉ

## ECOS

**A ESPANHA regressa à legalidade** — diz o Governo. O ministro da Educação Nacional, Villar Palasé, declara-se contrário à necessidade de modificação e métodos de ensino na Universidade. Ao submeter às Cortes um Livro Branco, afirma ser seu intuito dar satisfação às reivindicações dos meios liberais da oposição. O conceito de liberal e liberdade é evidentemente elástico, todos o sabemos, e restaria estabelecer se não haverá à esquerda liberais mais liberais do que os liberais do centro, que usam tal rótulo. Enfim, o certo é que a ala moderada do franquismo reagiu contra as medidas de excepção, não se colubindo de críticas feitas à boca pequena. Deve assim interpretar-se o levantamento das medidas de excepção, adoptadas em Janeiro passado, após as violentas manifestações reivindicativas estudantis e operárias que alastravam pela Espanha, como nova fase do duelo de tendências no seio do regime espanhol? Ou como consequência da inevitável pressão de uma Europa legalista sobre um país, como é a Espanha, em processo de desenvolvimento já incompatível com esquemas autoritários de governação?

**NAO se trata exactamente do aparecimento de um novo escritor, porque Júlio Conrado tinha já publicado um volume de contos, «A Prova Real».** Mas «Clarissa», Amargura Dezembro, representa, sem sombra de dúvida, a afirmação de um jovem talento, com intuições e fugurasções invulgarmente. Novellista porventura ainda incompletamente formado, mas que consegue em textos exemplares tão densos e ricos, como «O Grito e as Trevas», uma aliança quase miraculosa de rigor e simplicidade. Uma história que banha em fatalidade, mas onde é agudis-

sima a análise das contradições sociais. O propósito de Júlio Conrado não será apenas contar a vida, mas também modificá-la. O estilo apela por vezes mormente em «A Expição» (a relação de um amputado com os seres normais), para o sarcástico, para o onírico, para o fantasmagórico.

**A AMBIGUIDADE** de que se reveste o conflito sino-soviético, em que intervêm factores de diversa ordem, é tal que se torna possível a agência «Nova China» captular o seu país de so povo revolucionário do mundo ameaçado por um dirigismo — o soviético que aplicaria o princípio da soberania limitada no círculo das experiências socialistas. Haveria que ler, ponderar e visitar detidamente todos esses países-cadinhos para formar juízo de absoluto rigor sobre a razão, ou as razões, que a uns e outros assistem.

**PUBLICADA** na revista italiana «Il Dramma», a peça truncada de Boris Pasternak póstuma e inédita, tanto na U. R. S. S. como no estrangeiro. «A Beleza Cega» (possível símbolo da Rússia) situa-se, segundo a interpretação que dela faz Giancarlo Viorcelli, na linha do socialismo místico de Bogdanov, de Tolstói e do próprio Gorki. Em 24 de Maio de 1958, Pasternak escreveu numa carta a Bebutov, em que se mostrava amargurado com as acusações de reaccionarismo e incompreensão que lhe eram feitas por causa da concessão do Nobel a «Doutor Jivago»: «É possível que só bastantes anos após a minha morte surjam claramente os amplos princípios que informam a minha actividade destes últimos anos: o que a alimenta e para que serve.»

# JAPONÊS PARA QUATRO (UMA PROFESSORA E TRÊS ALUNOS) NUM CURSO EM LISBOA

Quatro jovens numa sala. Motivo da reunião: aprender japonês. A primeira aula, no Centro Universitário de Lisboa, teve um carácter informal. Adélia Akiko Ide, uma brasileira filha de japoneses, de voz suave e feições orientais, cumpria com algum constrangimento, o seu papel de professora.

— De início — afirma — trata-se apenas de criar ambiente. O curso vai demorar seis meses, com uma aula de uma hora três vezes por semana. O único objectivo é a

tura sintáctica japonesa é, de resto, muito parecida com a inglesa, pelo que rapidamente se aprende. Infelizmente não poderemos neste curso aprender a escrever; seria muito difícil.

O que se diz e o que se sabe do Japão. Aluno do 2.º ano da Facul-



Quatro jovens para o estudo da língua de com milhões

conversação, de modo a permitir que os alunos, no fim das lições possam falar vulgarmente com uma pessoa japonesa. Isto tem um interesse maior em virtude da exposição de Osaka, onde Portugal estará representado com um certame, pelo que o pessoal contratado terá toda a conveniência em falar japonês.

Organizado pelo C. U. L., o curso está aberto a universitários e pré-universitários. A primeira experiência não é muito estimulante; três presenças, uma das quais ainda em regime experimental.

Os alunos estudam por um manual: «O Japonês por si próprio», de C. J. Dunn e S. Yanada. A jovem professora diz-nos que considera fácil aprender a língua do país de seus pais (que, aliás, não conhece).

— Tive já outros alunos, não só no Brasil mas também aqui em Portugal, num curso de línguas que há tempos se realizou, e verifiquei que foi com facilidade que os estudantes se identificavam com a língua. A estrutura

de Medicina, Maria Teresa Coelho Girão, é uma das candidatas ao domínio do japonês falado.

— Matriculei-me por curiosidade. Durante muito tempo convivi com pessoas japonesas, porque os meus pais eram vizinhos de outra família desta nacionalidade. Desse contacto nasceu o meu gosto pela temperamentalidade e pela sensibilidade oriental. Ainda não sei quais serão os resultados práticos do curso, mas espero que ele me dê oportunidade de iniciar o estudo da língua e da cultura japonesas.

Outra estudante de Medicina, Judite Ribeiro Baptista, aluna do 4.º ano da respectiva Faculdade:

— Ainda me não matriculei. Estou apenas a experimentar.

— Motivo do interesse? — Sinto uma grande atracção por temas orientais. Creio, além disso, que a língua japonesa terá uma importância cada vez maior, nomeadamente no campo científico.

O último dos três alunos do curso a ser ouvido, Raul Manuel Pontes Vital, está ainda a acabar o sétimo ano do Liceu e pretende licenciarse em História:

— Tenho reparado — declara — que os estudos feitos aqui em Portugal nem sempre dão às civilizações orientais o lugar que lhes compete. Através destes conhecimentos de japonês que vou adquirir procurarei trazer um conhecimento mais amplo com a cultura japonesa e com a história dessas civilizações. Própriamente conhecimentos não tenho ainda, mas muita coisa me interessa no Japão, o teatro nomeadamente.

— Conhece alguma coisa do Kabuki ou do Nô?

— Não. Mas já tenho ouvido falar.

— Aplicações práticas do curso?

— Não sei. O meu sonho era fazer uma viagem ao Oriente...

## A ASSEMBLEIA GERAL DA CIDLA APROVOU ONTEM AS CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1968

Realizou-se ontem de manhã, na sede da empresa, a assembleia geral da Cidla, com a presença de 75 accionistas representando a quase totalidade do capital social.

Em consequência do falecimento do sr. dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, presidente da mesa da referida assembleia, os trabalhos foram iniciados pelo primeiro secretário, sr. dr. Mário de Castro Arez. Como segundo secretário, esteve presente o sr. dr. Urbano de Carvalho Madeira.

Aberta a sessão, o sr. dr. Mário Arez referiu-se com grande apreço à personalidade do presidente falecido e pediu à Sacor, representada pelo sr. eng.º Duarte do Amaral, para assumir a presidência da assembleia, visto ser a maior accionista da Cidla.

O sr. eng.º Duarte do Amaral assumiu a direcção dos trabalhos e fez igualmente o elogio do sr. dr. José Espírito Santo e das suas altas qualidades pessoais e profissionais. Em homenagem a elas, sugeriu à assembleia, que o aprovou por unanimidade, que a presidência fosse exercida, nesta sessão, pelo sr. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, irmão do antigo presidente da mesa.

O sr. dr. Manuel Espírito Santo Silva agradeceu as palavras dirigidas à memória do seu irmão e a honra que para ele representava ter-lhe sido confiada a presidência da assembleia.

O presidente do conselho de administração, sr. eng.º António dos Santos Pedroso, referiu-se depois, desinteressadamente, à acção do sr. dr. José Espírito Santo,

a quem o haviam ligado mais de 60 anos de amizade ininterrupta. E aludiu também, tal como o presidente da mesa, à grave doença que atingiu o sr. prof. doutor Oliveira Salazar, no segundo semestre do ano findo.

Seguidamente, foram examinados o relatório, o balanço e as contas respeitantes ao exercício de 1968, que foram aprovadas por unanimidade, tanto na generalidade como na especialidade.

Conforme proposto nos referidos documentos, foi atribuída aos empregados da Cidla uma participação estatutária no valor de 3092 contos, bem como mais 2283 contos para reforço do fundo de auxílio ao pessoal, pelo qual serão parcialmente custeados os encargos com o plano de valorização profissional dos empregados e o plano de auxílio para estudo dos filhos destes. Por proposta do sr. eng.º Duarte do Amaral, em nome da Sacor, foi atribuída aos accionistas um dividendo complementar de 6%, a crescer ao que havia sido votado pelo conselho de administração em Dezembro do ano findo.

A assembleia aprovou depois, por unanimidade, um voto de louvor à mesa pela forma como conduziu os trabalhos, o que o sr. presidente agradeceu.

Por último, procedeu-se às eleições para as vagas existentes, tendo servido de escrutinadoras os accionistas sr. eng.º Lobo Machado e dr. Bernardo Pinheiro de

Melo. Para a presidência da assembleia geral foi eleito o sr. eng.º António dos Santos Pedroso; para secretário, foram reeleitos os sr. dr. Mário Arez e Urbano Madeira; para o conselho de administração foi eleito a Sacor e reeleito o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho. Para a comissão prevista pelo art.º 18 dos estatutos foram eleitos o sr. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, a Sacor e o sr. dr. Rui Brás Mimoso.

Em nome do conselho de administração, o sr. Francisco Casal-Ribeiro saudou o sr. eng.º Santos Pedroso pela sua eleição e disse que todo o pessoal da empresa o acompanhava na sua satisfação por o ver elevado ao desempenho do primeiro cargo da Cidla.

O sr. eng.º Santos Pedroso agradeceu a honra que lhe era concedida de substituir na presidência da assembleia o sr. dr. José Espírito Santo e referiu-se com grande apreço à colaboração que, durante tantos anos, recebera dos seus colegas do conselho de administração e de todo o pessoal da empresa.

Por proposta do sr. dr. Brás Mimoso, foi aprovado um voto de louvor à mesa pela forma como conduziu os trabalhos, o que o sr. presidente agradeceu.

Despedir não é grande coisa. Coloque as suas economias em objectos que valham. GRANDE QUIVIESARIA DA MODA. RUA DA PRAIA, 157.

## DIALOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

**J**ULGO não ser novidade nenhuma para ninguém que tenho sérias dúvidas quanto ao interesse e validade do que aqui escrevo. Ou, pelo menos, é lícito supor que boa parte dos leitores já se deve ter apercebido do facto, pois várias vezes me interroguem e intentei a resposta adequada. E a principal questão persiste: um diálogo implica um eu e um outro, ou seja, interlocutores. Tal não significa que sejam dois os interlocutores visto que cada eu representa uma pequena ou grande comunidade de nós, constitui um grupo, relativamente homogêneo, em que a diferença se manifesta tão-sómente no pormenor. Quando um cidadão se me dirige deverá ter em conta que representa apenas uma parte da comunidade e que a sua razão não é necessariamente a razão de toda a comunidade. Por este motivo, não posso abdicar do meu modo de expor as questões nem mudar de temática só porque uma parte da comunidade se não conforma com as minhas ideias ou com o modo de as expor... Posto isto assim de forma que não parece oferecer lugar a objecções importantes, julgo-me no imediato direito de exigir, do meu interlocutor, a manifestação das suas próprias ideias, pela maneira como julgar mais apropriada. Quer isto dizer, simplesmente, que o espaço que o jornal consagra ao diálogo transitivo e deve ser preenchido com as razões, os argumentos, as fábulas, as ironias, os discursos, as metáforas que o que se me opõe, de mim diverge ou diversifica, tem para dirigir a todo o leitor seja ele Pedro ou Paulo. Venham, portanto, as respostas! Para a frente, amigos, com toda essa artilharia que se desfaça em acenos, suspiros, zangas, raivas, indiferenças molidas e remoldas, fel e vinagre, fé e esperança, palavras provavelmente menos significativas quando passam ao papel e deste aos prelos... Venham, amigos! Escrevam! Relativamente ao argumento de que «estou aqui a ganhar a minha vida» não se apoquen-

tem! Se preencherem o espaço de forma a interessar o leitor, não virá lá o meu nome e o recibo no fim do mês descerá consideravelmente como se estará a imaginar... Mas quanto a este último aspecto cumpre informar que o que aqui ganho nem chega para pagar o internamento da minha boa velha Augusta, que vai nos 94 anos e está disposta a provar que as mulheres de Tomar contribuem substancialmente para a média dos centenários de alma lusitana. Ora pois, não vos importei com os meus honorários de jornalista... breves como toda autêntica profissão do Reino Cadaveroso que se aparente com letras... O diálogo não o inventei para mim, mas para vós. Creiam que não serei eu que vos impedirei o caminho de proclamar a verdade.

E se tive o cuidado de lhe chamar transitivo, foi precisamente na condição de obter vias de trânsito para discussão ao nível do juízo da comunidade: ameno ou rijo, pleno ou vazio, natural ou forçado, inteligente ou instintivo, vivo ou podre, baço ou cristalino. Não necessariamente na condição de me calar, visto que o trânsito do discurso implica recurso.

Contudo, devo esclarecer que me não anima o propósito de monopolizar o uso da palavra nem a intenção de negar a outra verdade que se me propõe e oponha. Ali onde o raciocínio e a justeza da forma não briguem demasiadamente com o sistema cognitivo a que o meu opositor ou discordante haja de adoptar não vejo mesmo causa de dissídio. Cada qual expõe o seu ponto de vista e cabe ao leitor o juízo. Ao leitor, ináiste. Com efeito, ninguém escreve num jornal para ninguém. Há sempre, do outro lado da questão, alguns milhares de seres que também pensam, embora, por modestia, tímidos ou simples falta de tempo, se não disponham a escrever o que pensam tal qual pensam. O que é pena! Direi mesmo, como o sr. Dupont, que é uma lástima!

## TENTATIVA EM AVEIRO PARA PÔR A FLUTUAR O ARRASTÃO AFUNDADO NA RIA

Ficou sem duas notas de quinhentos

AVEIRO, 25 — Val fazer-se, ao fim da tarde de hoje, a primeira tentativa para pôr a flutuar o arrastão «Cidade de Aveiro», que, no passado dia 15, se voltou e ficou semi-submerso na ria.

Praticamente terminados os trabalhos de fixação de quatro aranhas e colocadas diversas placas de ferro, chamadas os mactes de sacora, com o peso de algumas toneladas, e colocados no fundo da ria, a equipa do porto de Lisboa, chefiada pelo comandante Araújo, que será coadjuvado pelo comandante Fafe, e com a colaboração dos motoristas Manuel Afonso e José Nunes da Paz, e, ainda, do

mestre Tomás Amador Bolota e mergulhadores Armando Fernandes e António Rodrigues, fará a primeira tentativa de pôr o «Cidade de Aveiro» a flutuar, depois de 10 dias de afundamento, o qual foi pelo «Diário de Lisboa» largamente noticiado.

Os trabalhos de hoje terão por base a função de alavancas hidráulicas colocadas na margem oposta àquela em que o arrastão se encontra. A partir do meio da tarde, o tráfego na ria foi fechado. Ainda não estão completamente apurados os prejuízos, mas estima-se em cerca de 15 mil contos, além das duas campanhas que deixa de fazer.

**SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

## Meio milhão de operários em estabelecimentos de mais de 21 pessoas — segundo o «Inquérito Industrial-1964»

De acordo com o plano de publicação dos dados do Inquérito Industrial de 1964 do Instituto Nacional de Estatística — que previa, para os estabelecimentos de 21 e mais pessoas ao serviço, um total constituído por dois volumes — encontra-se publicado o primeiro, que reúne dados gerais por estabelecimento, e acaba de surgir o segundo. Este compõe-se de duas partes: uma referente às entidades exploradoras dos estabelecimentos e outra aos próprios estabelecimentos.

**Um total de 5540 estabelecimentos**

No que respeita a entidades, verifica-se que existem 4448, explorando estabelecimentos de 21 e mais pessoas ao serviço, e que, além das 4994 estabelecimentos de 21 e mais pessoas ao serviço, exploravam também 516 estabelecimentos de 3 a 20 pessoas ao serviço, perfazendo um total de 5540 estabelecimentos.

Verifica-se ainda que, das 4448 entidades, 3893 exploravam um único estabelecimento, 374 exploravam dois estabelecimentos, 97 explo-

ravam três, 28 exploravam quatro, 18 exploravam cinco, e 24 exploravam de seis a dez, num total de 172; 10 exploravam de onze a vinte, num total de 155 e três exploravam de 21 a 50, num total de 75.

**Mais de meio milhão de pessoas**

Os 4994 estabelecimentos de 21 e mais pessoas ao serviço distribuídos pelas diversas actividades empregavam na última semana do período de Inquérito 549 829 pessoas, das quais 549 452 auferiam remuneração. Dasquelas, 12 679 eram dirigentes sendo 9849 com remuneração. Dos 12 679 dirigentes, 6890 eram proprietários com responsabilidade de direcção e 5789 exerciam funções de chefia ou eram considerados como pessoal técnico superior. O número dos remunerados era, respectivamente, de 4234 e 3615.

O pessoal empregado, considerando nesta rubrica o pessoal técnico não superior, administrativo, de escritório e outros empregados era em número de 38 778, dos quais 35 587 com remuneração.

O pessoal operário totalizava 498 174 indivíduos, dos quais 498 016 com remuneração.

De entre o pessoal operário distinguiram-se os «construtores», mestres, encarregados e capatazes, com 15 878 pessoas; os operários qualificados, com 219 028; os operários semqualificação, com 75 740, e os operários não qualificados, com 187 528 pessoas. Recebiam remuneração, respectivamente, 15 794; 218 984; 75 718 e 187 522 pessoas.

**Cerca de oito milhões de contos**

As remunerações pagas durante o ano ascenderam a 7 904 181 contos. Ao pessoal dirigente couberam 879 296 contos, sendo 313 374 contos para os proprietários com responsabilidade de direcção e 565 922 contos para o pessoal com funções de chefia e pessoal técnico superior.

Ao pessoal técnico não superior, pessoal administra-

tivo, de escritório e outros empregados foram pagos 1 175 274 contos.

O pessoal operário recebeu 5 849 611 contos, dos quais 485 957 contos foram pagos aos construtores, mestres, encarregados e capatazes; 3 017 943 contos couberam aos operários qualificados; 798 033 contos aos operários semqualificados; 1 522 982 contos aos operários não qualificados e 24 696 contos pagos por trabalhos feitos à tarefa no domicílio.

Outros dados, além dos indicados, tornam particularmente útil a consulta deste volume do Inquérito Industrial, do qual se podem tirar as lições que só as estatísticas conseguem oferecer.

## MAIS DE 25 MIL PORTUGUESES EM ESPANHA

MADRID, 25. — (A. N. I.) — Em Novembro findo residiam em Espanha 129 823 estrangeiros, segundo os dados agora publicados pelo Instituto Nacional de Estatística.

O ministro previa que se registaria difícil redução, mas respondeu a discutir com jornalistas detalhes do proposto.

## A REUNIÃO ROTÁRIA DE HOJE

Sob a presidência do sr. dr. Eduardo Elemer Upjétery, decorreu hoje, no Hotel Tivoli, mais uma reunião do Rotary Clube de Lisboa, à qual assistiram o comandante de Ruyter, da K. L. M., e a direcção do Rotaract Clube de Lisboa, entre numerosos convidados.

O secretário, sr. dr. António Nunes de Oliveira anunciou a realização, em Bruxelas, no dia 19 de Abril, de uma jornada internacional de amizade, com os clubes Rotaract de Lisboa. Concedida, depois, a palavra ao preletrante, comandante E. Ruyter, da K. L. M., que descreveu muito o complicado processo que orienta a navegação aérea.

O sr. eng.º Sérgio Medel-

**Conta Infantil**  
BANCO DO ALENTEJO

**Brilhantes grandes**  
BOM EMPREGO DE CAPITAL  
Ouviveria PIMENTA  
Rua Augusta, 253 T. 34364

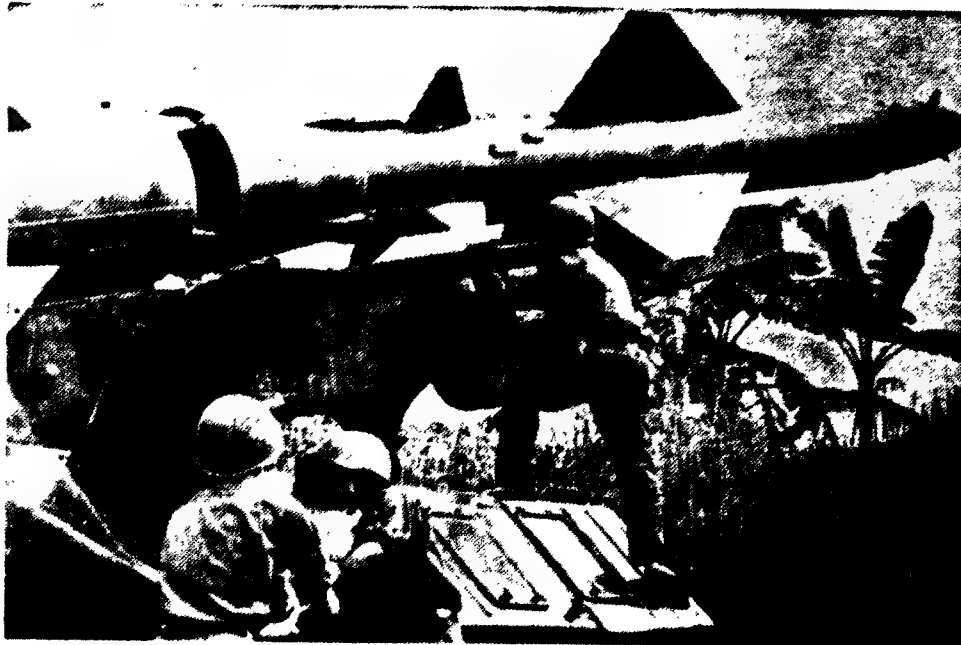
# Actualidade internacional

## TERMINA HOJE O ESTADO DE EMERGÊNCIA EM ESPANHA

MADRID, 25 — (A. N. 1) — Reabriram as aulas na secção de Ciências Económicas e Políticas da Universidade de Madrid, encerrada desde 24 de Janeiro, data em que a agitação de estudantes levou a suspender as aulas de toda a Universidade e levou o Governo a impor o estado de emergência.

O estado de emergência termina hoje.

Ao reabrir as aulas de Economia e Política, a Polícia estabeleceu posições, em caméras estacionadas à volta do edifício. Não se registaram incidentes de rua mas no interior da escola, também patrulhado por polícias, foram detidos oito estudantes por violarem os agentes.



Apesar de os E. U. A. terem anunciado em 31 de Outubro de 1968 a suspensão total dos bombardeamentos à República Democrática do Vietnam, as defesas antiaéreas de Hanói continuam preparadas para entrar em acção ao primeiro sinal de alarme, tal como o que ainda ontem foi causado por um avião norte-americano que sobrevoou a cidade

# TRIGÉSIMO SEGUNDO DIA DA OFENSIVA «VIETCONG»

SAIGÃO, 25 — (F. P.) — No trigésimo segundo dia da sua ofensiva geral, os «vietcong» bombardearam duas dezenas de objectivos e mantêm forte repressão em volta da cidade de Quang Ngai, na

parte setentrional do Vietnam do Sul e ao longo do Mekong, na parte meridional. Seis pessoas ficaram hoje feridas em Quang Ngai, localidade atingida por duas granadas de morteiro. Por seu

turno, a artilharia americana ativeu uma concentração «vietcong» localizada a cerca de 40 quilómetros a noroeste de Quang Ngai, próximo de um campo das forças especiais vietnamitas.

Ao longo do Mekong, onde os americanos prosseguem a operação «speedy express», foram mortos ontem 77 «vietcong» ao mesmo tempo que um dos seus campos era destruído pelas tropas americanas sul-vietnamitas. Estas registaram quatro mortos e 19 feridos.

Nenhum combate importante foi assinalado esta manhã na região de Saigão onde os «B-52» intervieram por três vezes durante a noite largando cerca de 500 toneladas de bombas a oeste e a noroeste da capital. O bombardeamento verificou-se a cerca de 30 quilómetros a oeste de Saigão.

Seis bombardeiros gigantes martelaram igualmente durante a noite as imediações de Kontum, na região dos planaltos, antes de os artilheiros «vietcong» iniciarem o bombardeamento diário das posições militares aliadas.

## A sugestão de reduzir as tropas dos E. U. A. no Vietnam do Sul é apoiada pela «Life»

NOVA YORK, 25. — (F. P.) — O semanário «Life» aprovou, ontem, em artigo de fundo, a recente sugestão de Melvyn Laird, secretário da Defesa, de reduzir até final de 1969 as tropas americanas no Vietnam afirmando: «Uma redução do contingente americano provaria que consideramos que os sul-vietnamitas podem e devem cumprir a maior parte da manutenção da sua segurança, tarefa que terão um dia de assegurar sozinhos. Além disso, o publico americano, o inimigo e a opinião mundial aperceber-se-iam que

## A ROMÉNIA É CONTRÁRIA A MANOBRAS MILITARES DE UM ESTADO NO TERRITÓRIO DE OUTRO

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 25 — (R.) — A Roménia declarou a noite passada na ONU que se opõe à realização de manobras militares por tropas de um Estado nas fronteiras ou no território de outro.

Discursando perante a comissão da ONU sobre a definição de agressão, o delegado romeno declarou que o seu país «defendia firmemente o princípio da não-agressão».

«A Roménia opõe-se a todos os métodos inspirados ou baseados na força, a todas as manifestações de força, tal como a corrida desenfreada aos armamentos, a concentrações de tropas e manobras militares nas fronteiras ou no território de outros Estados».

Cada povo tem o direito de escolher o seu próprio destino e os princípios de soberania e de independência nacional têm de ser respeitados — acrescentou.

### CEAUSESCU NA TURQUIA

ANKARA, 25 — (R.) — O presidente Nicolae Ceausescu da Roménia pediu a noite passada «um clima internacional saudável, e relações normais entre todos os Estados sejam quais forem os seus sistemas políticos».

Ceausescu discursava num banquete oferecido em sua honra pelo presidente Cevdet Sual, da Turquia. Chegou ontem a esta cidade para uma visita oficial de seis dias, sendo o

primeiro chefe de Estado romeno a visitar a Turquia desde há 21 anos.

O dirigente romeno afirmou que a paz apenas podia ser conseguida se se aceitasse que todos os países têm o direito de decidir do seu próprio destino, sem interferências do exterior.

Os estadistas têm o dever de perseverarem nas suas diligências para extinguirem os focos existentes de guerra e resolverem as suas diferenças por meio de negociações — acrescentou.

## Padres franceses na reunião do Episcopado

Os bispos e os padres encarregados de preparar a próxima assembleia plenária do Episcopado francês, que em parte será consagrada ao «ministério e à vida dos padres e dos bispos», tiveram uma primeira reunião de trabalho em meados deste mês, em Paris — segundo o jornal «Le Monde». Pareceu desejável aos participantes que a próxima assembleia plenária do Episcopado, que inaugurará novos métodos de trabalho, seja directamente sacerdotes de cada diocese.

## Margaret O'Brien divorciou-se

HOLLYWOOD, 25 — (R.) — Margaret O'Brien, de 30 anos, a antiga menina prodígio do cinema, galardoada com um Oscar, obteve ontem o divórcio, decretado por um tribunal desta cidade, de seu marido Harold Allen, de 33 anos, um especialista de publicidade, com quem esteve casada cerca de 10 anos.

Margaret alegou perante o tribunal que o marido passava a maior parte do tempo fora de casa.

O casal, que não tem filhos, consorciou-se em 1959 e separou-se em Novembro último.

## Publicidade enganadora

WASHINGTON, 25 — (R.) — A comissão federal de comércio formulou a noite passada a acusação de que os anúncios na Televisão das sopas Campbell eram enganadores porque se utilizavam neles berlines escondidos.

A comissão acusou a maior agência de publicidade dos Estados Unidos, a Barton, Durstine and Osborn Inc. e a sua cliente, a Campbell Soup Company, de utilizarem anúncios na TV falsos e enganadores. Esses anúncios mostravam uma terrina de sopa repleta aparentemente de comida sólida, quando, na verdade, estava parcialmente cheia de berlines, que eram ali colocados para impedir que os ingredientes sólidos da comida fossem para o fundo da terrina.

As vendas da companhia totalizaram, no ano passado, mais de 550 milhões de dólares.

## VAI SER REVISTO O PROCESSO DE CASSIUS CLAY

WASHINGTON, 25 — (F. P.) — O Supremo Tribunal dos Estados Unidos ordenou na segunda-feira a revisão do processo de James Hoffa, presidente do sindicato dos camionistas, condenado em 1961 a oito anos de prisão por fraude fiscal e corrupção do jur. James Hoffa foi condenado na base de provas obtidas mediante processos de escuta electrónica. O Supremo Tribunal ordenou que o caso baixasse novamente aos Tribunais, a fim de verificar se estas provas foram ou não obtidas legalmente.

A decisão do Supremo Tribunal é igualmente respeitosa a Mohammad Ali (Cassius Clay), campeão do mundo dos pesos pesados, a quem foi retirado o título e que foi condenado a cinco anos de cadeia por se haver recusado a fazer o seu serviço militar, assim como a John «Sonny» Franzese, condenado por haver organizado assaltos a bancos.

O dr. Chauncy Eskridge, advogado de Cassius Clay, requereu ontem que lhe sejam comunicadas as gravações.

## SINTRA ESPERA-O

Para a sua declaração pública os combates eletrônicos.

## EISENHOWER ENFRAQUECE PROGRESSIVAMENTE

WASHINGTON, 25 — (R.) — O ex-presidente Dwight Eisenhower agarra-se teimosamente à vida, enfraquecendo contudo cada vez mais devido à congestão do coração.

Os médicos do hospital do Exército de Walter Reed, nesta capital, disseram que estavam a ser administrados continuamente ao general, que conta 78 anos, oxigénio e medicamentos para fortalecer o seu coração doente.

Estavam, também, a ser-lhe dados diuréticos para aumentar a produção de sal e água dos rins. A mulher do general, Mamie, mantém a vigília permanentemente junto do leito do marido. A congestão do coração foi anunciada pela primeira

vez no fim da semana, e um boletim emitido ontem à noite dizia que, desde então, o general enfraquecera progressivamente.

O coração não estava a funcionar adequadamente e não produzia sangue suficiente para o organismo.

Esse estado, acrescentava o boletim, piorara, a despeito do tratamento vigoroso.

O ex-presidente deu entrada no hospital após um ataque cardíaco, em Maio passado. Desde então sofreu mais quatro ataques cardíacos quase fatais, além de ser submetido a uma intervenção cirúrgica em 23 de Fevereiro, devido a uma paralisção intestinal.

Uma semana depois da operação, o general teve um ataque de pneumonia no pulmão direito.

## Nova greve em Itália

ROMA, 25. — (R.) — Uma greve dos empregados dos postos de gasolina em todo o país, a terceira em dois meses, afectava hoje a Itália e ameaçava originar novos actos de violência.

Vandalos incendiaram e destruíram sete estações de serviço em Roma, na semana passada, enquanto decorriam negociações com as companhias de petróleo para um aumento da comparticipação dos postos nos lucros com as vendas da gasolina.

# ATAQUES NO SINAI

(Continuação da 1.ª página)

As 8 e 50, o Egito iniciou um ataque de artilharia em vários pontos entre a área do Lago Salgado e o porto de Tawfik, prosseguindo Tekoaah, «mas, os israelitas ripostaram a esses ataques em auto-defesas».

Embora Isabel concordasse às 10 horas com um cessar-fogo, o bombardeamento egípcio continuou e a batalha recomeçou até outro cessar-fogo ter sido concordado às 12 horas, declarou o representante israelita.

## CONVERSACOES

Entretanto, segundo se espera, os embaixadores dos «Quatro Grandes» junto da O.N.U. — Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e França — devem iniciar conversações sobre o Médio Oriente no princípio da próxima semana.

Fontes bem informadas disseram que os Estados Unidos comunicaram a todas as partes as suas ideias para uma solução do conflito árabe-israelita.

A sugestão de uma conferência de quatro potências foi apresentada primeiramente pelo presidente de Gaulle em Dezembro último, mas o início das conversações foi demorado devido ao Governo de Nixon estar a formular a sua política quanto ao Médio Oriente.

## UM OFICIAL CUBANO LUTOU AO LADO DOS PALESTINIANOS

KOWEIT, 25 — (F. P.) — O chefe do Estado-Maior

## REGATEIO DIFÍCIL — prevê Castiella

NOVA YORK, 25 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Maria Castiella, chegou a noite passada a esta cidade, na sua viagem para Washington, onde vai discutir o novo acordo acerca de bases norte-americanas em Espanha.

O ministro previu que se registou que se registaria difícil regateio, mas recusou-se a discutir com jornalistas detalhes do proposto.

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS

## O presidente Thieu propõe conversações à F. N. L.

SAIGÃO, 25 — (R.) — O presidente Van Thieu afirmou hoje que o seu Governo está disposto a efectuar conversações não-oficiais com a Frente Nacional de Libertação para chegar a um acordo de paz.

O presidente Van Thieu deu a conhecer esta sua mudança de atitude numa reunião com os jornalistas no palácio presidencial. A nova posição do Governo de Saigão contrasta com a relutância que até agora era demonstrada em relação a quaisquer conversações directas com a F. N. L. A conferência de Paris chegou a ter o seu início comprometido porque o Vietnam do Sul se recusava a sentar-se à mesma mesa com os representantes do Vietnã.

O presidente Van Thieu acrescentou ser possível que o vice-presidente Cao Ky re-

do Exército cubano participou numa operação em território ocupado ao lado de um «comando» palestino — segundo anunciou ontem Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina, citado pela agência do Médio Oriente, Yasser Arafat fez estas revelações ao jornal do Koweit «Al Yaka-za». O chefe do Estado-Maior cubano permaneceu quatro dias no interior dos territórios ocupados e ficou ligeiramente ferido durante a operação. O oficial cubano exprimiu a sua admiração perante a resistência palestina e declarou haver verificado pessoalmente «a amplitude dos estragos causados pela resistência palestina no interior de Israel».

## POSSÍVEL ACORDO

## E. U. A. - CUBA

ACAPULCO (México), 25. — (R.) — O nuncio papal em Havana está a negociar um possível acordo entre os Estados Unidos e Cuba, segundo afirmou a noite passada nesta cidade Martínez Márquez, editor exilado do jornal de Havana «El País».

Marquez declarou numa conferência da Associação da Imprensa Inter-Americana que o nuncio, monsenhor Zacchi Cesare, se estava a avistar com funcionários governamentais norte-americanos, em Washington, para tratar da restauração de relações diplomáticas entre Havana e os Estados Unidos.

O editor não identificou a fonte da sua informação. Os Estados Unidos cortaram as relações com o regime de Fidel Castro em 1962.

O jornal não indica a data da operação.

## MAIS DE CEM EGÍPCIOS MORTOS?

TEL-AVIV, 25 — (F. P.) — Nos duelos de artilharia das duas últimas semanas foram mortos mais de cem egípcios, segundo os correspondentes militares da Imprensa israelita.

Os correspondentes israelitas afirmam, por outro lado que foram atingidos e destruídos muitos «pipe-lines» submarinos no canal, Assinalam também que os dois depósitos de munições do Exército egípcio da ilha verde, no norte do Golfo do Suez, foram atingidos assim como baterias anti-carros e postos de observação egípcios perto de Kantara e duas barcas egípcias perto do Suez.

## O ex-ministro Ali Bhutto responsabiliza o Governo pela vaga de violência

KARACHI, 25 — (R.) — O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Zulfikar Ali Bhutto, acusou o presidente Ayub Khan de ser francamente responsável pela actual vaga de violência no país utilizan-

do-a para conseguir o apoio público afim de continuar com o seu Governo autoritário, enquanto fontes oficiais confirmavam que tinham sido presas cerca de 450 pessoas no Paquistão Oriental.

Bhutto, esquerdista, que foi durante algum tempo ministro, após o presidente Ayub tomar conta do poder em 1959, depois de um golpe de estado sem derramamento de sangue, saiu da cadeia há apenas sete semanas. Encontrava-se detido sem julgamento desde Novembro do ano passado, acusado de incitar estudantes à violência no Lahore.

Chefia agora o Partido do Povo, fundado há 14 me-

ses, e desencadeou o seu último ataque contra o Governo numa conferência de Imprensa que efectuou a noite passada nesta cidade.

Destacamentos paramilitares de carabineiros do Paquistão Oriental entraram em Dacca, a capital provincial, numa operação destinada a acabar com a desordem.

Anunciou-se, a noite passada, que 172 pessoas foram presas em Dacca, enquanto mais 256 se encontravam detidas em Tangail e Jamalpur.

Notícias da Imprensa da área de Comilla diziam que multidões, aos gritos, arrancaram os olhos a «malfeitores» e arrastaram raparigas de bordéis, a fim de serem torturadas publicamente. Julgava-se que muitas das pessoas mortas no Paquistão Oriental — algumas crucificadas e outras decapitadas — fossem funcionários locais ou partidários da liga muçulmana de Ayub, que governa o país. A Polícia, em grande desvantagem numérica, tem sido quase impotente para conter as multidões enfurecidas.

## CAUSOU 18 MORTOS O DESASTRE NA BÉLGICA

LA LOUVIERE (Bélgica), 25. — (R.) — Morreram 18 pessoas e 70 ficaram feridas num choque entre dois comboios de passageiros registado esta manhã.

Os dois comboios chocaram de frente na estação local quando o maquinista de uma das locomotivas não viu um sinal para parar.

Operários de uma fábrica metalúrgica próxima colaboraram nos trabalhos de salvamento, cortando chapas de aço para os bombeiros poderem retirar os feridos das carroçagens.

Os primeiros médicos a chegar ao local do desastre efectuaram amputações no ar livre, para salvar a vida de algumas das pessoas mais gravemente feridas.



A Polícia britânica, encarregada de manter a ordem inglesa em Anguilla, procura entabular relações cordiais com o povo da pequena ilha das Antilhas ocupada pelas forças inglesas desde a passada quarta-feira

## O «presidente» Webster vai regressar à ilha de Anguilla

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 25 — (F. P.) — O «presidente» Ronald Webster, da Anguilla, tenciona regressar ainda esta semana à sua ilha e iniciar as negociações com as autori-

dades britânicas, se estas retirarem as suas forças e o comissário regio Anthony Lee.

Webster, que se encontra em casa dum compatriota naturalizado americano, Jeremiah Gumb, procura obter a certeza de que a O.N.U. enviará uma comissão de inquérito a Anguilla, ao que o Governo de Londres se opõe.

Webster, que falava à Imprensa, rejeitou como caluniosas as afirmações de que ele e o seu Governo estavam sob a influência de «Gangs» norte-americanas.

## MANIFESTAÇÕES

LONDRES, 25 — (F. P.) — Anthony Lee, comissário do Governo, britânico em Anguilla, foi outra vez impedido de ir ao seu escritório por uma centena de manifestantes, soube-se a noite passada em Londres. Já no sábado Lee não conseguiu ir ao seu gabinete e teve que arripiar caminho sob protecção dos polícias britânicos na ilha.

Ainda segundo informações recebidas em Londres, o comissário britânico declarou ontem que a «lei e a ordem ainda não foram restabelecidas na ilha», devido às actividades de um «bando de vadios» que atacam de noite e «fazem regnar o terror».

## A PÍLULA MATA?

LONDRES, 25. — (F. P.) — O uso constante da pílula durante três anos causou a morte de uma inglesa de 35 anos, Maria Cunliffe — revelou um inquérito efectuado acerca do caso por um médico patologista, o dr. David Price. Este chegou à conclusão de que a causa da morte foi a formação de um coágulo sanguíneo, provocado pelo uso do contraceptivo.

Embora tivesse excelente saúde, Maria Cunliffe começou recentemente a sofrer de gangrena intestinal e de trombozes múltiplas, a que veio a succumbir.

«Sabemos que a pílula pode provocar trombose», declarou o dr. Price — «mas ignoramos o mecanismo por meio do qual a pílula, causa a coagulação do sangue».

## LANÇA-CHAMAS CONTRA «MARÉ NEGRA»

LONDRES, 25 — (F. P.) — Vão ser usados lança-chamas para queimar o lençol de óleo e de ramas que se depositou na praia de Broadstairs, uma das mais atingidas pela «maré negra» que no domingo arribou às costas do Kent, no sudeste da Inglaterra.

Entretanto, em Margate, outra praia poluída, vai ser retirada toda a areia contaminada pelos óleos.

## A ADMINISTRAÇÃO NIXON CONTRA OS «TRUSTS»

WASHINGTON, 25. — (F. P.) — A administração Nixon passou ao ataque contra as concentrações de companhias, levando ontem ao banco dos réus a sociedade Ling-Temco-Vought Inc., um dos cinco mais importantes conglomerados americanos, com sede em Dallas. A secção antitrust do Ministério da Justiça tinha ordenado à L. T. V. que se separasse de um bloco de acções que adquirira, representando 63 por cento da sociedade siderúrgica Jones and Laughlin, o sexto

produtor de aço dos Estados Unidos.

Esta é a primeira vez que um Governo americano entra em conflito com os conglomerados, imensos impérios que controlam um número sempre crescente de companhias em sectores diversos. A L. T. V., por exemplo, controla 80 empresas, com um volume de negócios de mil milhões de dólares, e que produzem desde foguetões até submarinos e aviões supersónicos. Possui ainda uma companhia aérea e várias sociedades alimentares.



O presidente do Vietnam do Sul, Van Thieu

## Atropelamentos em série na Tercena

Do nosso leitor sr. Alcino Almeida, de Tercena (Barcarena), recebemos esta carta:

«Os habitantes de Tercena encontram-se muito alarmados com os frequentes e numerosos desastres mortais causados por atropelamentos, muito especialmente na travessia da estrada a caminho da estação de Barcarena e de Massamá, conforme é do conhecimento desse muito apreciado jornal, que tem noticiado essas tragédias. Este estado de coisas obriga-nos a um apelo imediato a V. Ex.ª e às entidades competentes, com o fim de serem tomadas algumas medidas no sentido de se eliminarem tais desastres, o que se afigura possível, lembrando para já a colocação nas duas lombas ali

existentes, com pequeno intervalo, de sinais proibindo a todos os veículos as ultrapassagens, regulando-se também a sua velocidade para o máximo de 60 quilómetros/hora, com a iluminação do respectivo local. Estas as providências que se julgam para já necessárias pelo menos enquanto não é construída a passagem destinada aos peões decidida e estudada há alguns anos, mas em total esquecimento até à presente data.»

## Quinteto 1X2 Totobola

Pela passagem do seu primeiro aniversário, os componentes do Grupo «Quinteto 1X2 Totobola» reunem-se num almoço confraternizante.

## A NOMEAÇÃO DOS BISPOS DEVE COMPETIR À IGREJA

Em carta pastoral, o bispo de Cádiz, monsenhor António Anoveros Alau, trata das relações entre o episcopado e o Estado espanhol:

«A posição da Igreja é clara — diz — A nomeação dos bispos deve competir exclusivamente à Igreja. Os bispos devem manifestar respeito pelas autoridades, mas com uma independência absoluta perante o poder político no seu ministério pastoral. Devem cooperar com as autoridades nas acções para o bem comum, o que não significa nem compromisso nem aprovação de uma certa política. Mas, em todos os casos, a hierarquia, a Igreja, devem estar muito próximas dos oprimidos, dos que sofrem. A missão da Igreja é ser mensagem de paz, de justiça, de amor».

## Bolsa de Lisboa

| FUNDOS DO ESTADO          | Estes | Compra | Venda | Ultramarinas          | Estes | Compra | Venda |
|---------------------------|-------|--------|-------|-----------------------|-------|--------|-------|
| Consolidado 4 3/4% ...    | 5255  | 5255   | —     | Diamantes Angola ...  | 14405 | 14405  | 14405 |
| Consolidado 3% ...        | —     | 5445   | 5405  | M. & Revue ...        | 5255  | 5255   | —     |
| Consolidado 3 1/2% ...    | —     | 6445   | 6405  | União do Príncipe ... | 10005 | 10005  | —     |
| Consolidado 4% ...        | —     | 10005  | 10005 | Moçambique ...        | 85    | 85     | 865   |
| Obrigações Tesouro 5% ... | 10105 | 10005  | 10005 | Sonete n.º ...        | —     | —      | —     |
| Externa 1.ª Série ...     | 6305  | 6005   | 6005  | Sonete p.º ...        | —     | 3655   | 3705  |
| Externa 2.ª Série ...     | —     | 1005   | 1005  | Sonete a ...          | —     | —      | 585   |
| Externa 3.ª Série ...     | —     | 1005   | 8005  | C. Diversas           | —     | —      | —     |
| Externa 4.ª Série ...     | 9005  | 9005   | 9005  | Cádiz ...             | —     | —      | —     |
| Cautela 3.ª Série ...     | —     | 1005   | 1005  | Com. Leão ...         | —     | 2005   | 2005  |
| OBRIGAÇÕES                | —     | —      | —     | Com. Teio ...         | —     | 4005   | 4005  |
| Agua ... 5% ...           | —     | 445    | 445   | Com. Navegação ...    | —     | 605    | —     |
| A. P. 1.ª 5% ...          | —     | 905    | 905   | C. U. P. ...          | —     | —      | —     |
| A. P. 2.ª 5% ...          | —     | 905    | 905   | Alto Alentejo ...     | —     | 695    | —     |
| A. P. 3.ª 5% ...          | —     | 905    | 905   | Nac. Navegação ...    | 2805  | 2705   | 2805  |
| A. P. 4.ª 5% ...          | —     | 905    | 905   | Petroquímica ...      | —     | —      | —     |
| A. P. 5.ª 5% ...          | —     | 905    | 905   | Port. e Colónias ...  | —     | 1245   | 1205  |
| C. U. 1.ª 6% ...          | —     | 1005   | 1005  | Port. Celulose ...    | —     | 31505  | 3105  |
| C. U. 2.ª 6% ...          | —     | 1005   | 1005  | Port. Pesca ...       | —     | 1205   | 1205  |
| C. U. 3.ª 6% ...          | —     | 1005   | 1005  | Port. Têxteis ...     | —     | 8505   | —     |
| C. U. 4.ª 6% ...          | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | 4905  | 4805   | 4955  |
| C. U. 5.ª 6% ...          | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 12105  | 1235  |
| C. U. 6.ª 6% ...          | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | 2705  | 2705   | 2705  |
| C. U. 7.ª 6% ...          | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 805    | 905   |
| C. U. 8.ª 6% ...          | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 11505  | 11805 |
| C. U. 9.ª 6% ...          | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 10.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 11.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 12.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 13.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 14.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 15.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 16.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 17.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 18.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 19.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 20.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 21.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 22.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 23.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 24.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 25.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 26.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 27.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 28.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 29.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 30.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 31.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 32.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 33.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 34.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 35.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 36.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 37.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 38.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 39.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 40.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 41.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 42.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 43.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 44.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 45.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 46.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 47.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 48.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 49.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 50.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 51.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 52.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 53.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 54.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 55.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 56.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 57.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 58.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 59.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 60.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 61.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 62.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 63.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 64.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 65.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 66.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 67.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 68.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 69.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 70.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 71.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 72.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 73.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 74.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 75.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 76.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 77.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 78.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 79.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 80.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 81.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 82.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 83.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 84.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 85.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 86.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 87.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 88.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 89.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 90.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 91.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 92.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 93.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 94.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 95.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 96.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 97.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 98.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 99.ª 6% ...         | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |
| C. U. 100.ª 6% ...        | —     | 1005   | 1005  | Socor ...             | —     | 1405   | 1405  |

## INDICE BORGES & IRMÃO

| GERAL   | 18/3/60 | 24/3/60 | 25/3/60 |
|---------|---------|---------|---------|
| GERAL   | 111,9   | 113,0   | 113,6   |
| METROP. | 109,5   | 110,3   | 111,0   |
| ULTRAM. | 129,6   | 132,9   | 132,7   |

| PAISES                    | Compra | Vendas |
|---------------------------|--------|--------|
| Africa do Sul — Rand      | 36500  | 38500  |
| América                   | —      | —      |
| — Dólares de 1 e 2...     | 28520  | 28500  |
| — Dólares de 5 a 1000     | 28540  | 28580  |
| Canadá — Dólar            | 26520  | 26570  |
| Argentina — Marco         | 7505   | 7525   |
| Austria — Schilling       | 1508   | 1515   |
| Bélgica — Cruzado Novo    | 5550   | 5550   |
| Espanha — Peseta          | 339,7  | 341,2  |
| Holanda — Florim          | 1578   | 15805  |
| Inglaterra — Libra        | 67550  | 69550  |
| Itália — Lira             | 504,45 | 504,65 |
| Marracos — Dirhan         | 4575   | 5525   |
| Bélgica — Franco          | 553,5  | 556,5  |
| Frância — Franco          | 5575   | 5585   |
| Suécia — Franco           | 6555   | 6575   |
| Dinamarca — Coroa         | 3555   | 4500   |
| Noruega — Coroa           | 3550   | 4500   |
| Suécia — Coroa            | 5535   | 5555   |
| Ouro                      | —      | —      |
| Inglaterra — Libra Isabel | 325500 | 340500 |
| Inglaterra — 1/2 Libra    | 260500 | 280500 |
| Ouro fino — Barra         | 39550  | 41500  |

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras  
RUA DO OURO, 72  
Papéis de crédito  
Tel. 321573

# EÇA DE QUEIROZ CONSAGRADO NO ROSSIO

O Rossio devia uma homenagem a Eça de Queiroz. O romancista dos «Malas» e do «Primo Basílio», do «Crime do Padre Amaro» e da «Relíquia» que nos livros faz seus personagens viver as ruas de Lisboa, como ele as viveu e respirar o ambiente que ele respirou. Carlos da Maia monta o consultório requintado e de escassos doentes numa das ruas que desembocam no Rossio; na Havanesa se discutem os problemas do mundo inteiro, no Grémio Literário empocha o Palma Cavalão as libras que o João da Ega lhe vai passando para as mãos torpes de dedos tão sujos como a consciência; no Camões finda «O Crime do Padre Amaro» com Amaro, o cônego Dias sentenciando sobre a Europa e o Universo, a Comuna e a Babilónia de Paris, e este brinquinho de Portugal «Inveja da Europa». É a sentença final do sr. conde de Ribamar.

Lisboa consagrou um dos seus monumentos mais significativos ao romancista que melhor a descreveu. Hoje paga-lhe segunda dívida ao inaugurar uma lápida no prédio onde ele viveu e montou escritório de advogado. E não seria mais frequentado do que o era o consultório do Mala. Também nele se devia falar mais de literatura, de filosofia, de arte, do que de leis, juizes e réus. Encher-se-iam mais folhas de papel branco do que de papel selado.

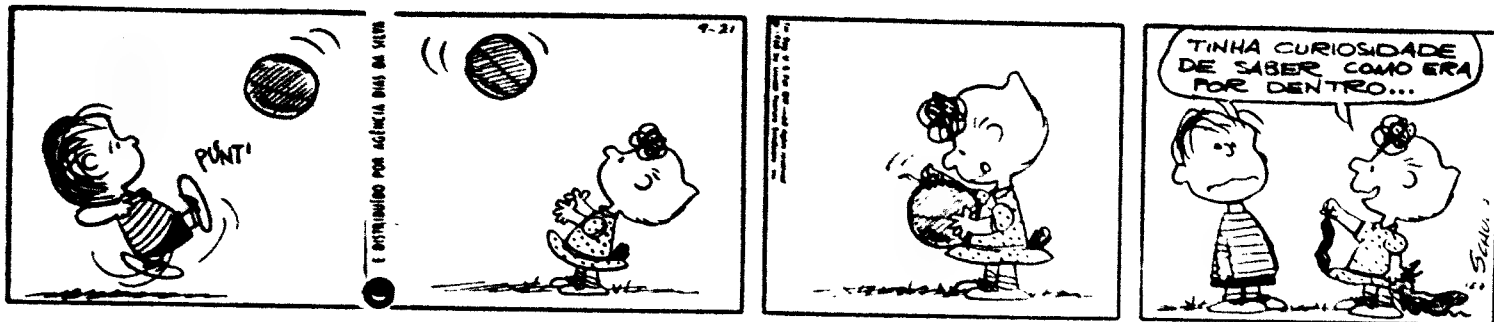
O prédio lá está sensivelmente o que era então; e a fauna que tradicionalmente estaciona em frente também é sensivelmente a mesma. Os netos daqueles que no tempo de Eça de Queiroz viam entrar nesse escritório, por cima de onde se encontram hoje os Bilhares do Rossio, as figuras de Antero de Quental, Jaime Batalha Reis, Ramalho Ortigão, tantos mais, e que comentavam com ardor a guerra franco-prussiana, comentam hoje a do Vietnam, com igual entusiasmo e com opiniões igualmente decisivas.

O Rossio é tradicionalmente a Agora de Lisboa. Já no tempo de Fernando Lopes, nesse Campo de Valverde, se agitavam os problemas nacionais e o eloquente Fernando Vazquez ali esperneou na força porque

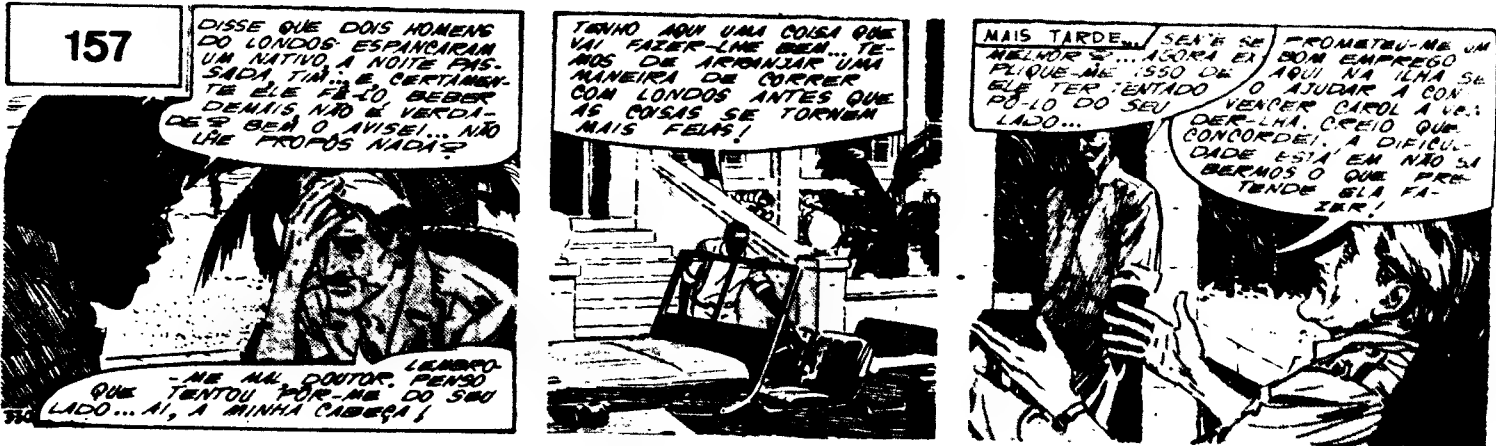
o colo de cisne e figados de vóvora da rainha lhe não perdoadou. Desde Fernando Lopes a Eça de Queiroz, a nossos dias o Rossio permaneceu o adro de Lisboa, do País. O observador mais atento da vida lisboeta do cair do século XIX ali tinha de ter o seu poiso. E teve-o no quarto andar do n.º 26 do Rossio.

Eça de Queiroz estabeleceu o seu escritório e morada nessa praça na altura em que nela se erguia o monumento a D. Pedro IV. Deixou o escritório na altura em que esse monumento foi inaugurado. Em Dezembro de 1867 montou banca de advogado. Teria com certeza a sua tabule

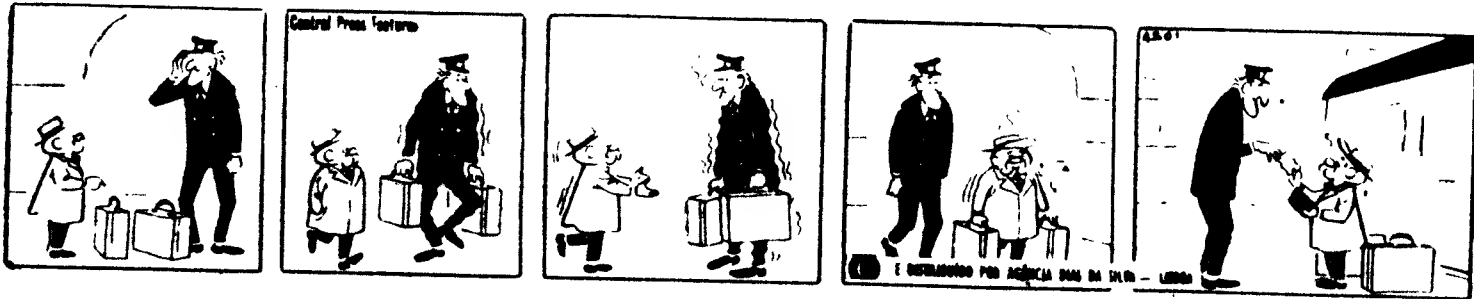
## Os Peanuts



## Carol Day



## Aventuras do Tio Carlos



## Palavras cruzadas

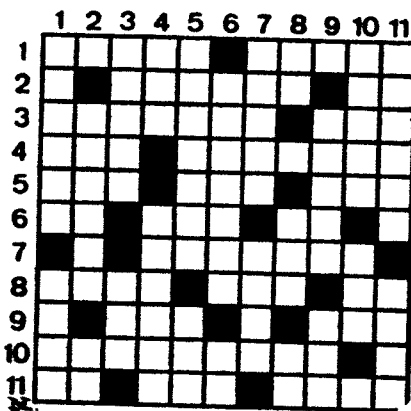
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5127

**HORIZONTAIS:** 1 — Encrespes. Bunchas de madeira. 2 — O que faz louca de barro. A mim. 3 — Frustração. Chegues. 4 — Cidade da Bélgica, junto ao rio Dendre. Material de construção, composto de cimento e amianto. 5 — Ecoe. Até não. Parte. 6 — Forma antiga de «Eia». Passada. Príncipe ou comandante mongol ou persa. 7 — Moedas. 8 — Pronome indefinido. Repetute. Algum. 9 — Espaço de tempo. Acólá. 10 — Exasperação. 11 — Nota de música. Preposição que indica carência. Pouco espessa.

**VERTICAIS:** 1 — Conclusão. Fátum. 2 — Sequa. cegamente a opinião de outrem. Graça. 3 — Apanha. Ofertar. 4 — Angola. Muito grandes. 5 — Contorno. Olá. 6 — Imaginários. Preposição de negação. 7 — Estrondoso. Notícia. 8 — Fantasmagoria. Pega. 10 — Não mencione. Meia. 11 — Espalho. Galeria subterrânea.

Resolva completamente este problema? Procura agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5126

**HORIZONTAIS:** 1 — Aba. A. Vogir. 2 — NECESSIDADE. 3 — Crer. Arrios. 4 — Erre. Utas. 5 — Soba. Duma. 6 — Tua. Lado. Sn. 7 — Sra. Essas. 8 — Ao. Oca. Ale. 9 — Ira. INIMIGA. 10 — Sardo. Ti. Ad. 11 — Reassumra.

**VERTICAIS:** 1 — Ancestrais. 2 — Berrou. Orar. 3 — Acerbas. Are. 4 — Enea. Ró. DA. 5 — As. Lácias. 6 — Sauda. An. 7 — VIRTUDE. Itu. 8 — Adiamos. Mim. 9 — Gólia. Sai. 10 — Idos. Saigar. 11 — Rés. Enseada.

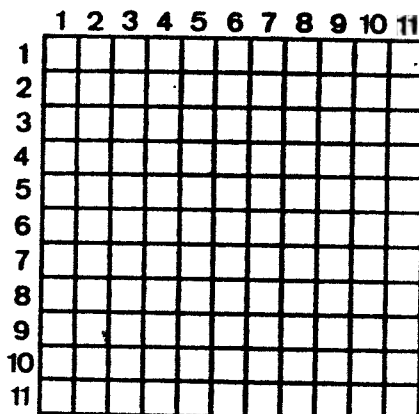
(Provérbio: A NECESSIDADE É INIMIGA DA VIRTUDE).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8970

**HORIZONTAIS:** 1 — Desnortavam. 2 — Icais. Guarnecia de asas. 3 — Em as. Rio de Portugal. 4 — Cesa. 5 — q. Enptos. Arto. definido. 6 — Atraçoadas. 7 — Mais mal. Substância que tinge de azul. 8 — Grande. Garantia de pagamento de uma etra dada por terceiros. 9 — Chefe etíope. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Bolo de foinha de arroz e azeite de coco usada na Ásia. 10 — Nome antigo da nota musical dó. Despachar. Prefixo de negação. 11 — Taberna. Cabo. 12 — Quemas. Harmo-nizas.

**VERTICAIS:** 1 — Baile. Antro. 2 — Pronome pessoal (pl.). Metal precioso, branco, brilhante, muito dúctil e maleável (pl.). 3 — Saudáveis. Imãs da mãe. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Letra grega. Cinchos. Mau cheiro. 5 — Separar. Ovários dos peixes. 6 — Nota musical. Sete em romano. 7 — Bebedeira (pop.). Tira. 8 — Artigo definido. Remedeia. Lista. 9 — Forma apocópica e praticada de vale. Espécie de dança dos Samoanos, muito variada e viva. Troça. 10 — Despacha. Louca tumular. 11 — Dinheiro (pop.). Sacerdotes budistas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8969

**HORIZONTAIS:** 1 — Má. Praga. As. 2 — Apare. Risco. 3 — Calos. Adra. 4 — Rose. Mame. 5 — Ria. 6 — Om. Avara. Tá. 7 — Laca. Arcos. 8 — Ogra. Coma. 9 — Nio. Aom. Mod. 10 — Ia. Solas. Dó. 11 — Agsoa. Netos.

**VERTICAIS:** 1 — Mac. Polónia. 2 — Apar. Magias. 3 — Alão. Cró. 4 — Prós. Aro. Só. 5 — Reserva. AAA. 6 — Ia. Mal. 7 — Grama. Man. 8 — Aida. Arc. Sé. 9 — Sima. Com. 10 — Acre. Tomada. 11 — Soa. Casados.

SYLVANIA

A PRESTIGIOSA MARCA AMERICANA

RÁDIO TELEVISÃO LUZ

a vendas boas casas da especialidade

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.



PARTIDAS

DESTINOS

## LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»  
a sair em 26 de Março  
às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES.

«INFANTE D. HENRIQUE»  
a sair em 12 de Abril  
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 6 a 10 de Abril.

«LUANDA»  
a sair em 24 de Abril

Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega em Lisboa de 17 a 22 de Abril.

## LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»  
a sair em 25 de Abril  
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAYRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8  
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Março de 1938 publicava:

«LONDRES, 25 — As negociações realizadas em Burgos entre o general Jordano e os representantes da Alemanha da Itália e do Japão concluíram por um acordo, segundo o qual o Governo do generalissimo Franco dará, brevemente, a sua adesão ao pacto anticomunista»

## PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM SE  
Estabelecimentos  
VALENTIM  
DE CARVALHO  
Comércio e Indústria S.  
A. R. L. — 95, Rua Nova  
do Almada 99 — LISBOA

## LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente Fábr. ca.  
Av. 5 de Outubro 203  
r/c. — Telef. 771639  
(Ao Campo Pequeno)

## AVISO IMPORTANTE

ALTERAÇÃO  
DO HORÁRIO  
DO «SUD-EXPRESS»

A C. P. comunica-nos que por motivo da interrupção da linha do Norte e com o objectivo de não serem prejudicados os enlaces internacionais as carruagens que conduzem os passageiros destinados ao comboio «Sud-Express» (Lisbon-Paris) sairão da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 14.10 horas a partir do próximo dia 21 do corrente, inclusive.

Esta modificação de horário embora com carácter transitório, manter-se-á até aviso em contrário.

Os passageiros ocuparão os seus lugares na composição normal estacionada em Santarém, e pós transbordo em autocarro entre Vale de Santarém e aquela estação.

**AMORTECEDORES PARA AUTOS E CAMIÕES**



**AMORTEX**

**GARANTIA**  
100.000 Km. ou 2 ANOS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO  
**GARAGEM CENTRAL**  
LARGO DA ANUNCIADA, 17  
TELEFONE 127614  
LISBOA-2

AGENTES  
**AUTO PORTO, LDA.**  
PORTO  
**AUTO INDUSTRIAL, S.A.R.L.**  
COIMBRA

**Norma** CAIXAS REGISTADORAS

PREÇOS DE SÓ  
**595000**



**Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo vigor, fim de depósito e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.**

**Distribuidores Exclusivos:**  
**Soc. do Rep. SIDA-SUECA, Limitada**  
**Rua de S. Nicolau, 15-17 — LISBOA NORTE**  
**ESTABELECIMENTOS SIDANORTE, LDA.**  
RUA FORMOSA, 445-447-1.º — PORTO



**FLORES**

ACABAMOS DE RECEBER, VINDAS DOS MELHORES PRODUTORES, SEMENTES DAS MAIS LINDAS FLORES

O catálogo, com as cores das 276 variedades que temos à venda, é enviado absolutamente grátis a quem o pedir

**JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.ª**  
Especialistas de sementes  
PRAÇA DA FIGUEIRA, 2-C  
2-D, 2-E — LISBOA 2

# ATENÇÃO



**ELEVADOR**

**AVARIADO**

**ENTREGUE A MANUTENÇÃO DO SEU ASCENSOR À A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, LDA.**

**REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO**

**RUA DA ARRABIDA, 44-B — LISBOA**  
TELEFONES 685531-682007

**S. R.**

**Ministério da Economia**  
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

**Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos**

**EDITOS**

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26.852, de 10 de Julho de 1976, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela UNIAO ELECTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia e concelho do Montijo, de uma modificação do troço inicial da linha a 6 kV para o posto de transformação de Samouco, que passa a ser derivada do apoio n.º 18 da linha S. Francisco-Queimado & Pampolim, numa extensão de 288 m. até ao apoio n.º 4 (antigo n.º 5).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Março de 1969.

O Engenheiro Chefe  
**GUILHERME MARTINS**

**ALGÉS**

**APRENDA LINGUAS**

**NO INSTITUTO DE LINGUAS DE ALGÉS**  
RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS, 29, 2.º

**INSCRIÇÕES DAS 10 AS 12 E DAS 17 AS 22 HORAS**

**ANDARES-ESTORIL**

**VENDEM-SE**

5 amplas casas assoalhadas, copa, cozinha, 3 casas de banho, lavabo, etc., acabamentos de Luxo, belas vistas panorâmicas, local único no Estoril — Mostra no local:

Rua dos Cedros Bloco 2 à Av. dos Bombeiros Voluntários — Tel. 261588; em Lisboa, Rua de S. Mamede ao Caldas, 6-2.º, Esq. — Tel. 865815-860877.

**O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto**

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

**MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTENCIA**

**HOSPITAL**

**JÚLIO DE MATOS**

**SERVICO DE ABASTECIMENTOS**

Grupo III — Concurso para a realização de trabalhos de construção civil.

Até às 17.30 horas do dia 7, do próximo mês de Abril, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os trabalhos em referência.

LISBOA, em 22 de Março de 1969.

**O CHEFE DO SERVIÇO**

**FESTAS DA PASCOA**

**Horário dos comboios**

Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-ão os desdobramentos aos comboios regulares de longo curso, que se reconhecerem necessários.

Além destes comboios de desdobramento, realizar-se-á, também, nos dias 2, 3 e 4 de Abril, caso a afluência de passageiros o justifique, um comboio especial, com partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 23-35; paragem em Coimbra-B, às 2-07 e em todas as estações da linha de Beira Alta (até Guarda) e, no dia 6 de Abril, um comboio especial, com partida de Coimbra-B, às 21-05 e chegada ao Entroncamento às 23-00, com paragem em todas as estações e apeadeiros do percurso.

O pormenor destes horários consta do aviso afixado nas estações.

**HIDRO ELECTRICA DO CAVADO**

**S. A. R. L.**

**EMISSÃO DE 100 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1000\$00**  
**PAGAMENTO DA SEGUNDA PRESTAÇÃO**

De harmonia com o condicionamento da emissão, são avisados os senhores accionistas de que o pagamento da segunda prestação das acções subscritas será efectuado de 14 a 19 do próximo mês de Abril.

Esse pagamento cujo valor é de Esc. 400\$00 por cada acção, terá lugar na sede da Sociedade e sua Delegação de Lisboa, nos casos em que foram utilizados os seus serviços, ou nos estabelecimentos de crédito preferidos para efectuar as respectivas subscrições, mediante a apresentação dos documentos provisórios em poder dos senhores accionistas, documentos nos quais será convenientemente anotado aquele pagamento.

Porto, 24 de Março de 1969.

**A ADMINISTRAÇÃO,**

**Campeonato Nacional de Futebol**

**(1.ª DIVISÃO)**

**ACADÉMICA - BENFICA**

**Domingo, 30 de Março**

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa a Coimbra e volta, no dia 30 de Março, por ocasião do desafio de futebol «Académica-Benfica», ao preço de 80\$08.

**HORARIO**

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) ..... 7-42  
Chegada a Coimbra ..... 10-40  
Partida de Coimbra ..... 18-35  
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ..... 21-39

Bilhetes à venda na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica e nas estações de Lisboa (Roma) e Lisboa (Santa Apolónia).

# Rádio

## PROGRAMAS DE HOJE

**EMISSIONA — 1.º Programa —** 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Canções por Sheila; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Carlos da Costa «Cultura Açoriana através dos séculos»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Notícias — G-nástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18: Sinal Horário — Notícias — Resumo do Programa; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos Instrumentais; 19 e 50: Música só musica; 20: Diário sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 40: 19.º Episódio do Folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Colado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e balado; 22 e 30: Fados por Maria da Nazaré; 22 e 50: A orquestra Frank Paurcell; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

**2.º Programa — 397 m — 755 kc/s —** As 16 e 30: Música de câmara; 17: Discos raros — Interpretações da Cora da Capela Sestini sob a direcção de Lorenzo Perosi — Obras de Palestrina, Perosi, Arzuffi, Victoria, Anenjo; 17 e 30: Perspectivas da obra de Lás Janacek; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditoria Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amanda César e Mário António; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 37: Música de câmara; 19 e 40: Quarteto n.º 4 em dó menor 18 n.º 2 (Beethoven) — Quarteto Amadeus; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de Arco; 20 e 30: Música Coral Sinfónica, comentada por Maria Helena de Freitas «Stabat Mater», de Dvorak; 22 e 58: Resumo do Programa.

**A VOZ DO OCIDENTE — 397 m — 755 kc/s —** As 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

**2.º Programa (Cultural MF 2)** 94,3 mc/s — 23: Música Portuguesa; 0 h: Canções de Hugo Wolf pelo contralto Elsa Cavelli. Ao piano Hans Wili Hausslein; 0 e 15: Círculo «A Sonatas» — «Os Mestres de Viena»; 1: Fecho.

**RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s —** As 19 e 10: Rádio Universidade.

**RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s —** As 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento nascido; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura e Notícias; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando a telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosa; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

**Modulação de frequência — 97,4 mc/s —** As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e notícias; em órbita (continuação); 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

**Emissor de Miramar — 383 m — 782 kc/s —** As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19

e 30: Robbiolac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

**RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s —** As 16: Rádio-rama; 18: Conjuntos; 18 e 30: tempo e bânção da Basílica dos Mártires; 19: Missa vespertina da Basílica dos Mártires, para comemoração do 1.º aniversário do templo, feita por Rádio Renascença; 19 e 50: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Ritmos em contraste; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s —** As 16: Rádio-rama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Tempo, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaró; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A Música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA —** Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30 e das 17 às 19 e 30; Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17.

## PROGRAMA DE HOJE

**1.º Programa —** As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: «As Aventuras de Huck Finn»; 20 e 30: Nós as mulheres; 20 e 45: TV Social; 21: Panorama Literário; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Eurovisão — Grande Gala do Disco de 1969 de Música POP; 0 e 10: Telejornal, Meditação e Fecho.

**2.º Programa —** As 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Folhetim — «Chevalier Tempête» — 12.º episódio; 22 e 15: TV Clube com Simone; 22 e 45: Danger Man; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

**AMANHÃ — 1.º Programa —** As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos brinquedos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Agência Geral do Ultramar; 21: Em Foco; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim; 22 e 25: Recital, pela pianista Maria José Morais; 22 e 55: Série Pascal — «trans de»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

**2.º Programa —** As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: «O Mundo Paralelo»; 22 e 40: Horizonte; 23 e 25: Telejornal e Fecho.



**TUDOR** PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

## SÉRIES JAPONESAS:

### ÊXITO EM TODO O MUNDO

É praticamente desconhecido do telespectador português o telefilme nipónico que, todavia é muito apreciado na Europa, na América e noutras paragens. Aliás, aqui bem perto, na vizinha Espanha, uma série nipónica monopoliza a atenção dos telespectadores. Intitula-se ela «OPERAÇÃO X».

(Entre nós, de origem japonesa é apresentada a série juvenil de aventuras «MARINE BOY», que não dá toda a gama de valor da TV nipónica...)

Até agora os telefilmes que os japoneses mais exportavam eram aqueles em que se mostravam mestres em truagem, séries de ficção científica, que nenhum outro país, incluindo a América, lograva superar.

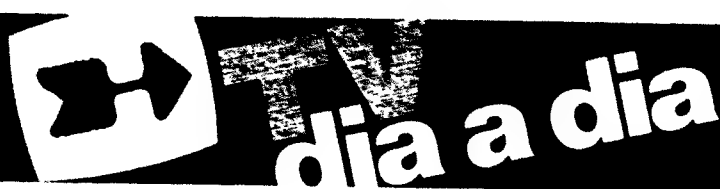
E foram assim galardoadas, premiadas séries como «GALAXIA 3» e «REPORTER FOTOGRAFICO».

Chega-nos agora notícia de uma nova série estreada em Espanha com grande



AKIKO WAKABAYASHI, heroína de «Operação X», série japonesa de grande êxito em todo o mundo mas desconhecida entre nós

(Continua na página seguinte)



## HOJE PODE VER...

### EUROVISÃO:

## «GRANDE GALA DO DISCO DE 1969 DE MÚSICA POP»

A PARTIR das 21 e 55 até depois da meia-noite, a RTP apresenta um programa realizado pela ARD (I cadeia de televisão alemã), para a Eurovisão, sobre a «Grande Gala do Disco de 1969 de Música Pop», com a participação dos maiores nomes do «music-hall» internacional: Dalida, Miriam Makeba, Mireille Mathieu, Rita Pavone, Sylvie Vartan, Dusty Springfield, Nina et Frederik, Adamo, Richard Anthony, Stevie Wonder, «The Hollies», «The Sandpiper», Shmuel Rodensky, Vico Torriani, Los Paraguaios, «The Sunnies and the Comels» e dos Ballets de Pamela-Devis. Colabora ainda a orquestra de Lender Freies de Berlim, dirigida por Paul Kuhn.

A segunda parte deste programa será apresentada no dia 11 do próximo mês de Abril.



Sir Ann Haslam, a Becky das novas aventuras de Huck Finn, que logo voltará, pelas 19 e 50, para a interpretação de mais um episódio filmado

## 2.º PROGRAMA

**SÉRIES FILMADAS:** As 21 e 50, depois da edição da noite do telejornal, será exibido o 12.º episódio do folhetim «O Cavaleiro Tempestade» com Robert Etchevarry, Jacques Balutin e Gianni Esposito.

O referido episódio intitula-se «Quando Rufam os Tambores» e diz-nos que assinada a trégua, Ricci dirige-se às linhas espanholas para que seja dada ordem d e cessar-fogo. Entretanto, o cavaleiro mata, em combate, o cruel D. Alonso.

O general Thoiras e o conde de Castellar reúnem-se para darem execução às cláusulas da conferência.

O outro filme que se exhibe depois do TV Clube com Simone, é da série «Danger Man» com Patrick McGoohan e já foi exibido no 1 programa em 27.11.65.

**TV CLUBE COM SIMONE** — No passado dia 18 do corrente, a RTP transmitiu no 1 programa um programa musical da série «TV Clube» que teve

a presença de Simone que neste momento vai a caminho da capital espanhola, onde no próximo dia 29 representará o nosso País no «Concurso Eurovisão da Canção», interpretando a composição «Desfolhada Portuguesa» de Nuno Nazareth Fernandes e José Carlos Ary dos Santos.

Pois, o referido «TV Clube», que foi realizado por Luís Andrade volta a aparecer nos pequenos «ecrans», desta vez através do 2.º programa.

Simone interpretará, «Chorar e Cantar», de Vera Brasil e Shuan Castelo Neto, «Yesterday», de Lenon e Mac Cartney, «Renascendo», de Vera Brasil, «Cinco Quadras, Cinco Pedras», de Nuno Nazareth Fernandes e José Carlos Ary dos Santos, «As Coisas de que Eu Gosto», («My Favourite Things»), de Rodgers e Hammerstein, em versão portuguesa de António José, «Tema para Uma Sonata», também de Vera Brasil e por último «Desfolhada Portuguesa», de Nuno Nazareth Fernandes e José Carlos Ary dos Santos.

## canal da crítica

### PORMENOR. PEQUENO OU GRANDE? RESPONDAM, POR FAVOR

O «Quarto de brinquedos», ainda uma vez. O que podia ser e o que é, na realidade. Por razões que já aqui foram exaustivamente postas. O de ontem não fugiu à regra de uma qualidade frustrada por falta... de qualidade. Assim sendo, talvez não se justificasse falar dele. Não é o que estão a pensar? Simplesmente, eu tenho de ver. Sou obrigado a. Além disso, esforço-me por retirar o máximo do mínimo, de aprender até com o que está feito de forma a desensinar. E ontem aconteceu até uns pormenores que... Mas não precipitemos os acontecimentos, como dizia o Emilio Salgari.

Onde há crianças há possibilidade de surpresa, de vida, de graça. Onde há crianças e onde há quem saiba vê-las e ouvi-las. Como é, em geral, o caso dos operadores de serviço do «Q. de B.» Vou esquecer o horror das cantigas e da voz esgançada da monitora (mas então, minha senhora, nunca mais encontra o seu tom?). Vou esquecer a desengraçada abelhinha Sim-Pim. Esquecer a falta de organização nos jogos e as palavras nada educativas que os acompanham. Esquecer tudo isso para lembrar

como os meninos continuavam vivos apesar de...  
Limão — A abelhinha obedece à mãe...  
Menina — Mas a abelha é um bicho...  
...Limão — ...os amigos lá de casa...  
Menina — As pessoas! ...Limão — Um cão sentado.  
Menino — Sentado, não: deitado...  
Recordo-me das palavras de Isabel Limão, a corrigir um menino: «Agora não é boa noite, agora é boa tarde...» Claro, claro: ficaram

todos a saber que «Q. de B.» é gravado. Aquilo em directo, como seria?

Bom. Mas. Mas o tal pormenor. Recordam-se? Recordam-se da observação do menino diante do boneco articulado? «Parece o «Santos», o que tem uma cora assim na cabeça...»

A ilusão de que os meninos não assistem a todas as séries... A ilusão de que os meninos se vão deitar e o to e mela...

O mal não é apenas nosso. Na Inglaterra, pátria do «Santos», o problema assume aspectos dramáticos que felizmente entre nós ainda não se observam.

Foi o caso, por exemplo, de uma menina de 12 anos que estrangulou duas crianças. Ao ser interrogada pelo juiz recusou-se a responder sem a presença do seu advogado e depois quis saber se no gabinete do juiz não havia microfones ocultos.

— Onde aprendeste tu isto

(Continua na página seguinte)

**J. PIMENTA A S.A.R.L.**

**ANDARES**

LENHAS DE SINTETRA E CASCAIS  
ESPECIALMENTE  
AMADORA, V.B.N.  
DA NOVA E PAÇO  
D'ARCOS

**AMADORA PAÇO D'ARCOS**  
FRENTE A ESTACAO  
DO C.F.  
**REBOLEIRA**  
ESPARGAL  
LINDA VISTA DO MAR

*Apartamentos Mobilados*

**190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS**

Garantido no acto de escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.  
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

**ARMAZENS E GARAGEM DE RECOLHA**  
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.  
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

**As Fábricas Bayer e a produção de cloro**

As fábricas Bayer aumentarão a capacidade de produção de cloro, na sua fábrica de Dormagen, de 50 000 para 100 000 toneladas por ano, elevando assim para 425 000 toneladas anuais a produção total de cloro. As novas instalações começarão a funcionar no Verão de 1969. O fornecimento de células electrolíticas, bem como todos os trabalhos de construção e de montagem estão a cargo da firma Friedrich Uhde GmbH, de Dortmund.

**PARA A QUÍMICA DO POLIURETANO FOI CRIADA A SBU EM OSAKA**

A Bayer e a empresa química japonesa «Sumitomo», que trabalham em comum há já muito tempo, resolveram fundar uma sociedade, com sede em Osaka, sob a denominação de «Sumitomo Bayer Urethane» (S.B.U.). O programa de produção desta sociedade — cujo capital social inicial será de 8,8 milhões de marcos (62 800 contos), participando cada um dos interessados com 50 por cento — abrange os produtos da química de poliuretano desenvolvida principalmente pela Bayer.

**Representação portuguesa**

**ao Congresso de Londres de Medicina Veterinária**

Em representação do Congresso de Medicina Veterinária, que se realiza em Londres, entre 26 e 31 deste mês, partem, amanhã, às 10 e 30, para Inglaterra, os veterinários portugueses srs. prof. Bráco Forte Junior, coronel Pereira Junior, tenente-coronel Rios Salvador e drs. Marques de Almeida, Dácio de Freitas, Gomes de Abreu, Pereira Branco e Emilio Vieira Lisboa.

**Confraternização de naturais de S. Brás de Alportel**

Uma comissão promove, no dia 5 de Abril, em S. Brás de Alportel, um almoço de confraternização dos naturais daquela vila espalhados pelo País.

As inscrições podem fazer-se, até ao dia 30 deste mês, na Casa do Algarve, em Lisboa, ou no Café Regional, em S. Brás de Alportel.

**LEITURA DE POEMAS NA LIVRARIA QUADRANTE**

Mais uma leitura de poemas na Livraria Quadrante: é hoje, às 18 e 30, com a presença (e a voz) de Mendes de Carvalho. Na Galeria está patente a exposição de desenhos de Ana Hatherly.

**Desilusão quanto ao progresso do meio musical lisboeta**

**— infere-se do relatório do Círculo de Cultura Musical**

Está convocada para a próxima segunda-feira, às 21 e 15, a assembleia-geral ordinária do Círculo de Cultura Musical, a fim de apreciar os documentos da gerência do último ano. Pelo relatório, já publicado, verifica-se que a direcção promove, durante o período, 67 concertos, dos quais 45 foram levados a efeito pelas delegações (25 na Metrópole e 20 no Ultramar).

Depois de referir que, apesar das grandes dificuldades encontradas, a

vida das delegações se mantém com uma certa estabilidade, a direcção acentua que «a evolução do meio musical lisboeta, nos últimos anos, não se tem processado de modo a confirmar as circunstâncias que nos levaram a fazer a experiência do alargamento do nosso quadro de concertos».

Os resultados do exercício acusam um débito de 1 157 110\$52, igual ao crédito, incluindo-se neste um saldo (déficit) de 161 137\$65.

**Curso sobre «Introdução das Profissionais de Escritório nas Técnicas de Secretariado»**

O Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa promove um curso sobre «Introdução das Profissionais de Secretariado», a dirigir pela sr.ª

D. Marília Teixeira, Secretária da Administração da Companhia Nacional de Electricidade e professora no Instituto de Novas Profissões.

Do programa constam: definição das funções da secretária; a actividade diária e o posto de trabalho; a secretária correspondente: dactilografar, estenografar e traduzir; a correspondência e o arquivo da documentação; organização e descrição de reuniões de trabalho; a secretária recepcionista; os visitantes e o telefone; a organização de viagens no País e no estrangeiro; a secretária e o chefe; a secretária e o aperfeiçoamento profissional.

Qualquer informação pode ser pedida para a secretaria do Centro de Estudos, Av.ª Duque de Loulé, 126-3.º, tel. 539417.

**CASA DA IMPRENSA**

Na quinta-feira, às 16 horas, reúne-se, em segunda convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), a fim de apreciar o relatório e as contas da gerência de 1968.

**VAI A ANGOLA E MOÇAMBIQUE**

**O DR. SÁ MACHADO**

Parte depois de amanhã para Luanda, por via aérea, o sr. dr. Vitor Sá Machado, director do serviço do Ultramar da Fundação Calouste Gulbenkian, que, a convite do governador-geral da província de Angola, permanecerá duas semanas em visita de estudo e informação relacionada com as actividades daquela benemérita instituição, que tão altos serviços tem prestado a Angola.

A seguir, também a convite do governador-geral de Moçambique, o dr. Sá Machado deslocar-se-á a Lourenço Marques, devendo permanecer naquela província e com idênticos objectivos, também cerca de duas semanas.

**canal da crítica**

(Continuação da pág. anterior)

«... perguntou-lhe o juiz — No «Santos» — foi a resposta.

Repito: entre nós, felizmente casos desses ainda não se verificam.

Mas não se preocupem, com mil diabos. Não há motivos para aborrecimento. Lá chegaremos, mais dia, menos dia.

**MOMENTO DESPORTIVO**

Nesta rubrica, a grande parte, a parte de leão, pertence ao futebol. Ao futebol. Ao futebol de café. Ao futebol. Isso mesmo, ao futebol. O Laurindo, do Belenenses, cuja maior ambição é Nene, jogador da Académica, que deve continuar em Coimbra. Fernando Pedrosa, presidente do Vitória de Setúbal: tudo pode acontecer, o que é preciso é necessitar, a falange de apoio do Vitória de Setúbal vem dar «show». In toda usança muito, só antecaras são 120, e combates, e automóbiles, e tradicionais, tudo pode acontecer, todos devem acreditar. O que é preciso é alegria, aí vem o VIII exercito setubalense e conquista de Alvalade.

Tudo leva, pois, a crer que o grande problema de Setúbal, nos tempos de hoje, é a vitória do seu grupo. O problema não é o das conservas, o do seu porto, o do seu desenvolvimento. Indus-

trial, etc. Ainda bem. Afinal, o que é preciso é alegria.

O que não foi futebol, foi hóquei em campo. Depois o presidente da Federação, Alvaro Gato, que não se fustou a expor em toda a crueza a situação daquele desporto. Uma «correladora avariada», como lhe chamou Artur Agostinho, no circuito do som impediu desgradamente que escutássemos por inteiro as declarações de Alvaro Gato. Mesmo assim, ficámos a saber que a Federação do Hóquei em Campo recebe 90 contos para gastar durante todo o ano, que dá 20 às associações, que paga aos clubes que participam nos campeonatos.

E depois disso — perguntava «entusiasticamente» intencional Artur Agostinho — o que é que fica?

Nada — foi a resposta. Logo Artur oportunista (ah, que bom detetive, se dava para a selecção nacional).

Não foi a pena insistir nesse aspecto.

De acordo. Como estavam a dizer, a grande ambição de Laurindo, e Enquanto Nene, da Académica. Por sua vez, o VIII exercito setubalense.

**NOITE DE ÓPERA**

Trata-se de uma das óperas mais populares. Além disso, a interpretação atingiu, na emulação de ontem, a «quase perfeição absoluta», para uti-

lizarmo-nos polystyros de João de Freitas Branco.

Tanto gostávamos a venda pela terceira vez (pelo menos) do «Barbeiro de Sevilha» à TV portuguesa. Daí se poderá depreender a inutilidade de contar o entusiasmo da ópera, conforme o terá entendido João de Freitas Branco.

Infelizmente, não navegamos nas mesmas águas. Embora a engenhosa encenação estivesse organizada com um raro sentido popular e didáctico a verdade é que, muito do que acontece, acontece através das palavras que se cantam e não somente do canto ou da acção. Acontece que ao ritmo (que não passou de promessa) de uma ópera por mês, a «Introdução» operática não em raízes no público. Sem esquecer que a memória precisa de ser alimentada continuamente, como qualquer corpo vivo.

Queiro dizer com isto que João de Freitas Branco deve a ter contado, em letras palavras, embora, o entusiasmo da ópera. A despoção da ópera no programa deveria ser de molde a contar com a presença larga de João de Freitas Branco — não apenas para dignificar a ópera, mas também como homenagem e incentivo à palavra falada.

Merecem grandes e variadas atenções a maravilha da recriação daquela «Barbeiro de Sevilha», Rossini post r i de a ter visto, assim alegre, viva, numa premeditada e bem jogada falta de cortinas. Ópera em grande para o pequeno sector. Uma ópera tão jovem, afinal de contas.

M.C.

**FERGUSON**  
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

**SÉRIES JAPONESAS**

(Continuação da pág. anterior)

Éxito «OPERAÇÃO X» realizada por AKIRA KUROSA.

A personagem central desta série de espionagem, AOKI TOKURA, é um indestrutível agente secreto interpretada por TETSURO TAMBA, um dos mais populares actores do cinema e TV japoneses com mais de 200 filmes, entre eles, alguns rodados em estúdios ocidentais. TETSURO é o protótipo de atleta com 1,72 e 82 quilos o que o torna notado num país de homens baixos.

A protagonista feminina é a bela AKIKO WAKABAIASHI uma das mais talentosas actrizes do teatro de Toquio e uma das mais populares e bem pagas

actrizes de televisão. AKIKO é a companheira do herói em todas as aventuras perigosas, arriscando denodadamente as suas vida e beleza. De momento «OPERAÇÃO X» supera no Japão, em êxito, todas as séries japonesas e todas as de origem americana ou europeia. O mesmo se verifica no estrangeiro, ao ponto de a companhia produtora de «OPERAÇÃO X» contratar para cada episódio as maiores atracções do seu país, quer sejam actores ou canconetistas, muitos dos quais a peso de ouro. Mas as comparsas estrangeiras compensam tudo isso largamente...

Veremos, qualquer dia, «OPERAÇÃO X» em Portugal?

# DES POR TO

O LEÇA

VAI CONSTRUIR

UM PAVILHÃO

GIMNODESPORTIVO

Foi ontem assinada a escritura da doação dos terrenos onde está instalado o Leça Futebol Clube, pelo sr. Custódio Antunes, a quem a colectividade de leceira deve inestimáveis serviços.

Uma filmacoteca

no F. C. do Porto

Verificou-se no F. C. do Porto, nos últimos tempos, acentuados progressos em todos os seus sectores, não falando já no que se refere ao futebol. Agora, o clube está a criar uma filmacoteca, constituída por filmes das suas actuações. Há já seis jornadas que os jogos de futebol do clube são filmados integralmente por uma equipa cinematográfica profissional. Os filmes são depois apresentados aos jogadores, e apontados os defeitos e os méritos das suas actuações.

Mais outro benefício, pois para a secção de futebol.

## AMANHÃ À NOITE, EM ALVALADE EM AMBIENTE FESTIVO SETÚBAL TENTARÁ A CONQUISTA DO «MILAGRE»

Faltam apenas pouco mais de vinte e quatro horas para que o único representante português em competições europeias de futebol, o Vitória de Setúbal, se lance numa das mais extraordinárias tentativas de recuperação que têm sido exigidas a uma equipa lusitana nos seus frequentes e já longos contactos com o futebol de outros países.

São já conhecidos os dados do problema: vencido em Newcastle por cinco golos a um, ao conjunto setubalense impõe-se um triunfo por uma marca capaz de neutralizar aquela vantagem, aproveitando até a concessão regulamentar de um golo valer dois (o Vitória marcou um tento em Newcastle) para prosseguir na prova. E conhecida a valia dos conjuntos britânicos não se torna difícil aquilatar das dificuldades da tarefa que a equipa de Setúbal se propõe realizar.

Para alcançar esse objectivo também os dirigentes não se têm poupado a esforços para rodear a equipa de um ambiente capaz de a incentivar, de a impulsionar para um feito que ficaria fortemente assinalado no historial do desporto nacional e que teria até a maior repercussão nos meios internacionais. O Estádio José Alvalade irá apresentar um clima festivo, com «cabecudos e gigantões», bandas de música e uma assistência entusiástica e febril que se

irá ruidosamente apoiar a equipa.

«O ambiente que Setúbal vai criar — disseram Fernando Vaz, o treinador do Vitória — será, com certeza, benéfico para a equipa, mas ele terá que ter o acréscimo do público de Lisboa para se completar.

«Contamos com ele — continuou — e devo até acres-



Fernando Vaz, treinador do Vitória de Setúbal

centar que devido ao apoio que os lisboetas em geral e a massa associativa do Sporting nos permitiram já alcançar um excelente resultado no desafio com o Fiorentina. Desta vez, estamos certos, todos estarão conosco.

co para nos ajudar a alcançar aquilo que pretendemos».

Entretanto a equipa setubalense segue a preparação adequada para o jogo. Esta tarde os futebolistas de Setúbal estiveram no Estádio do Bonfim, onde se entregaram a diversos exercícios de preparação física, e amanhã respeitarão absoluto repouso até à hora de seguir para Lisboa.

Uma baixa de vulto se anuncia porém na equipa de Setúbal. Guerreiro, que se lesionara contra o Belenenses no desafio relativo à Taça de Portugal e cuja lesão parecia evoluir de molde a fazer admitir a sua inclusão no « onze » para defrontar os ingleses, continuará ausente da equipa, uma vez que a sua recuperação não se processou no ritmo desejado.

Contudo e apesar desse contratempo, Fernando Vaz está confiante: «É difícil, mas não é impossível. É claro que em futebol há muitos factores que influem no desfecho de um desafio. Mas se nós conseguirmos dois golos na primeira parte, se tirarmos a sorte do jogo pelo nos- so lado, acredito que possamos ainda vencer a eliminação».

«O ambiente inglês também ajuda — interpusemos.

«É verdade que sim. Mas esse ambiente só é inedito para nós. Para eles, não. Devo acrescentar até que isso é usual lá fora. O futebol entre nós é uma luta. Lá fora é uma festa.

Em Setúbal tudo está «mobilizado» para a «grande operação». Grandes carateres se encontram espalhados pela cidade convidando os seus habitantes a vir a Lisboa apoiar a equipa. A deslocação custa apenas vinte escudos. É um preço módico que arrastará para a capital uma multidão plena de esperança. Uma esperança no «milagre» que afinal é o dos.

O Newcastle treina hoje

Entretanto a equipa inglesa do Newcastle que ontem ao princípio da tarde chegou a Lisboa, manifestou, nas declarações feitas pelos seus jogadores ainda no aeroporto, toda a confiança que o resultado do primeiro jogo (5-1) transmite.

Instalados num hotel do Estoril, os futebolistas britânicos fazem hoje um treino de desentorpecimento e adaptação ao piso do Estádio José Alvalade (que eles conhecem) e amanhã assim como os jornalistas que acompanham a equipa serão obsequiados pela direcção do Vitória com um almoco em Setúbal.

REPETE-SE O JOGO

SANJOANENSE-BENFICA?

### TERÁ DE SER A FEDERAÇÃO A DECIDIR

No processo do diferendo entre o Benfica e a Sanjoanense acaba de ser exarado novo despacho (agora da Direcção-Geral dos Desportos) sem que se tivesse encontrado (finalmente) a solução definitiva.

Com efeito, o processo é remetido à direcção da Federação Portuguesa de Futebol, a quem, segundo o ponto de vista da D. G. D., e em nome da autonomia que informa toda a organização desportiva, cabe decidir em última instância.

Mas vejamos o teor do despacho:

«O pedido da direcção da F. P. F. no sentido de lhe ser indicada a orientação a seguir no caso A. D. Sanjoanense-S. L. Benfica, cujas circunstâncias são sobejamente conhecidas, enquadrando-se perfeitamente no espírito da melhor colaboração em que devem actuar os dois organismos. Não se dispensa mesmo esta Direcção-Geral de manifestar a melhor compreensão face às delicadas situações tão frequentemente oriundas à direcção da Federação pelos muitos problemas que suscitam no seio da modalidade e perante as quais é chamada a tomar posição.

Sempre tem, no entanto, a D. G. D. afirmado a importância da autonomia que informa toda a organização desportiva, a qual deve, em princípio, resolver a própria os seus problemas sem interferência, portanto, da Direcção-Geral, salvo quando circunstâncias excepcionais o determinem.

Dentro desta orientação afigura-se — e isto sem prejuízo dos propósitos da melhor colaboração a que acima se faz referência e que aqui se deixam reafirmadas — não dever a D. G. D. interferir no assunto, deixando que a direcção da Federação tome a solução que tiver por adequada.»

## JORGE VIEIRA —RENOVAÇÃO DO CONTRATO COM O VIT. DE GUIMARÃES

O treinador Jorge Vieira, cuja colaboração era pretendida por alguns dos nossos principais clubes continuará mais uma época em Portugal e ao serviço do Vitória de Guimarães.

Com efeito aquele técnico brasileiro acaba de chegar a acordo com o clube vimaranense para a renovação do contrato por mais um ano, devendo o respectivo compromisso ser assinado ainda no decurso do mês de Março.

Com esta decisão Jorge Vieira põe assim termo a uma série de boatos que garantiam a sua presença noutros clubes, particularmente no F. C. Porto e Académica.



JORGE VIEIRA

## HIDEGKUTI NO F. C. PORTO?

PORTO, 25 — Nos meios nortenhos chocam-se as mais desencontradas versões sobre a identidade do substituto de Pedroto como treinador do F. C. Porto.

Algumas destas versões são até tão insistentes que já circulam em letra de forma, embora como simples hipóteses. Pela nossa parte, não podemos por enquanto apresentar soluções dogmáticas. Contudo, julgando interpretar as intenções dos dirigentes do F. C. Porto, podemos anunciar que são remotas as probabilidades de contratar qualquer treinador português, pelo menos como responsável único.

A preferência dos directores portistas parece incidir sobre um técnico inglês ou húngaro, sendo mais vultosa a última hipótese.

Se nos for permitido entrar neste jogo de palpites, arriscamos o nome de Hidegkuti que formou com Budai, Kocsis, Puskas e Czibor o mais célebre ataque europeu da década de 50.

Do que parece não haver dúvidas é de que já se estabeleceu certa correspondência telefónica e postal entre o F. C. Porto e aquele técnico magiar, o que de resto não acontece pela primeira vez. Hidegkuti em época atrás foi já contactado pelo F. C. Porto.

Será desta vez? Aguardemos.

Conta Juventude  
BANCO DO ALENTEJO

# GINÁSTICA

## Maria Dolores e João Romão campeões nacionais de 2.ª categoria

Com a jornada que se realizou no pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique, terminaram os campeonatos nacionais de ginástica (femininos e masculinos) destinados a atletas de 2.ª categoria.

Confirmaram-se as previsões em relação aos vencedores da competição. Na verdade, ganharam os que mereciam: Maria Dolores Santos, do Lobito Sports Clube e João Romão, do Clube Náutico do Guadiana.

Nesta segunda jornada, das provas femininas, realizaram-se os exercícios facultativos em trave olímpica, saltos de cavalo, paralelas assimétricas e movimentos livres.

A campeã nacional, no somatório dos exercícios obrigatórios e facultativos, foi a ginasta mais pontuada em paralelas assimétricas (17,15 p.) e movimentos livres (18,00 p.).

Em trave olímpica e saltos de cavalo, as melhores foram respectivamente Eurydia Correia, do Clube Ferroviário de Moçambique (17,60 p.) e Luísa Pereira Santos, do Lobito (17,70).

Classificação geral: 1.ª, Maria Dolores Santos, L. S. C., 68 p., campeã nacional e medalha de mérito ginástico; 2.ª, Luísa Pereira Santos, L. S. C., 66,80 p.; 3.ª, Eurydia Correia, C. F. M., 65,80 p. (ambas galardoadas com a medalha de aptidão ginástica); 4.ª, Irene Mafalda Correia, Académica, 59,85 p.

Durante a distribuição dos prémios, a nova campeã nacional, teve um ges-

to muito apreciado, pela sua delicadeza e desportivismo, ao entregar a representante da Académica, um ramo de flores, que lhe fora oferecido.

No Torneio Primavera, foi vencedora Maria Paula Santiago, do Lobito, com a marca de 31,80 p.

Classificação da Prova Preparação: 1.ª, Maria Manuela Contreiras, 35,15 p.; 2.ª, Maria Paula Santiago, 28,25 p., ambas do Lobito.

A prova masculina também muito interessante de seguir deu como campeão nacional e vencedor em movimentos livres (18,05), paralelas (17,80), argolas (17,05) e barra fixa (17,50), o ginasta João Romão, do Clube Náutico do Guadiana.

Em cavalo com arções e saltos de cavalo, foram vencedores respectivamente, José Luis Fernandes, do Ginásio Clube Português (18,00) e Serafim Marques, do mesmo clube (17,45).

Classificação: 1.ª, João Romão, C. N. G., 104,75 p., campeão nacional; 2.ª, Serafim Marques, G. C. P., 102 p. (ambos galardoados com a medalha de mérito ginástico); 3.ª, José Luis Fernandes, G. C. P., 100,85 p.; 4.ª, Joaquim Martins, C. N. G., 100,70 p.; 5.ª, António Felício, C. N. G., 95,95 p.; 6.ª, Rubens de Carvalho, L. S. C., 96,85 p.; 7.ª, José Mascarenhas, C. N. G., 95,65 p.; 8.ª, João Cunha, L. G. C., 94,10 p. (todos conquistaram a medalha de aptidão ginástica).

Classificação da Prova Primavera: 1.ª, José Herminio (Sporting), 49,80 p.; 2.ª, José Calvino (C.N.G.), 48,45 p.; 3.ª, António Carfaxo (G. C. P.), 39,70 p.; 4.ª, José Lluvet (Académica), 37,05 p.

Classificação da Prova de Preparação: 1.ª, José Filipe de Abreu (L. G. C.), 51,50 p.; 2.ª, Miguel Angulo de Carvalho (Lobito), 48,25 pontos.



A equipa de hóquei em patins do Benfica que se classificou para a final da Taça dos Campeões Europeus da modalidade

## FIRMINO MACHADO — PRESIDENTE DO SALGUEIROS

A crise directiva do Salgueiros está praticamente debelada. Ontem reuniram-

se num jantar velhas dedicações da colectividade com o dr. Leite de Faria, indigitado para presidir a uma comissão para garantir àquele clube do Norte a normalidade directiva.

Aasm, ficou assente que o novo Presidente da direcção será Firmino Machado que agora vai escolher os elementos de que se rodeará no próximo exercício. Foi ainda nomeada uma comissão financeira que garantirá ao clube 30 contos mensais e que é constituída pelos dr. Leite de Faria, Manuel Queirós, Álvaro Macedo, eng. Fernando Gaspar, Manuel Teixeira Prata, Augusto Paranhos e Manuel Cunha.

## Corpos gerentes

Clube dos Amadores de Pesca de Portugal

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube dos Amadores de Pesca de Portugal cuja constituição é a seguinte:

**Assembleia Geral** — Presidente: Dr. Artur Augusto de Almeida Rocha, Vice-Presidente: Dr. Francisco Filipe Rocha da Silva, Secretários: Inácio Assunção Ribeiro e Alvaro de Castro.

**Direcção** — Presidente: Dr. Carlos Mário Gomes Guerra; Sec. Adm.: António Castanheira Nunes; Sec. Técnico: Carlos da Silva Cardoso; Tesoureiro: Arnaldo Paiva Correia e Vogal (S. Oc.): Manuel da Gama Salema Reis.

**Conselho Fiscal** — Presidente: Firmino Amado; Secretário: Fernando Sequeira e Relator: Alfredo Augusto Magalhães Varela.

## O MSV DE DUISBURGO DEFRONTARÁ O F. C. PORTO EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 25 — (L.) — Está definitivamente assente a deslocação a esta cidade, no próximo mês de Abril, de uma grande equipa do futebol europeu.

Duisburgo, que milita na 1.ª Divisão do campeonato da Alemanha Ocidental e que realizará dois encontros de futebol nesta cidade, um contra o F. C. Porto — subscritando assim o Ujpest — e outro contra a selecção de Moçambique.

Aasm, o F. C. Porto jogará em Lourenço Marques, no dia 2 de Abril, com a selecção de Moçambique e, no dia 6, com o M.S.V. de Duisburgo. No dia 9 do mesmo mês jogará a selecção de Moçambique contra o M.S.V. de Duisburgo.

## HOJE, À NOITE

**BASQUETEBOL** — Grande Torneio Feminino: C. I. F. Alagás, às 21 e 30.

**BILHAR** — Campeonatos de Lisboa de 2.ª categoria no quadro 47/2, na Associação Lisabonense, a partir das 21.

**TENIS DE MESA** — Torneio Popular de Seniores: Série A: Oriental-Palmelras, Instituto Clube Académica Beatoense A e Vitória-Combentense, Série B: Paço de Arcos-Chusendronse e Mem Martins-Caixa Económica, Série C: Académica Beatoense A-Estrelas de Alvalade, Económicos-B-Leiria Amigos e Bairro Taxa-Académica 1.ª de Junho, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

Taça de Portugal (seniores): Mirandense-Sporting e Paço de Arcos-Benfica, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

**VOLÉIBOL** — Campeonato de Lisboa Feminino: C. I. F. Benfica-B, no Estádio Universitário, e C. D. U. L. Benfica-A, na Josefa de Obidos, ambas às 19 e 21.

### No Porto

**ANDEBOL DE SETE** — Treino da selecção nacional, às 22 horas, no pavilhão do Glau.

**AUTOMOBILISMO** — 5.ª «Rallye de Antas» — Às 22 horas, fecho das inscrições, na sede do F. C. Porto.

**DIVERSOS** — Assembleia Geral do Leça — Às 20 horas, no Salão Paroquial de Leça da Palmeira, para eleição dos novos corpos gerentes.

# TOTOBOLA

30.º CONCURSO (30 DE MARÇO DE 1969)

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

NOME \_\_\_\_\_  
MORADA \_\_\_\_\_  
**MATRIZ**  
APOSTAS MUTUAS DESPORTIVAS  
(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

## CLASSIFICAÇÕES ACTUAIS

| I DIVISÃO       |    | II DIVISÃO      |            |
|-----------------|----|-----------------|------------|
|                 |    | (ZONA NORTE)    | (ZONA SUL) |
| F. C. Porto     | 33 | Boavista        | 34         |
| Benfica (a)     | 32 | Famalicão       | 33         |
| V. Guimarães    | 31 | Trofaense       | 32         |
| V. Setúbal      | 30 | Belra-Mar       | 29         |
| Académica       | 27 | Salgueiros      | 28         |
| Sporting        | 26 | Trofa Novas     | 24         |
| C. U. F.        | 25 | Tróia           | 21         |
| Belenenses      | 24 | Pêro Pinheiro   | 21         |
| União de Tomar  | 20 | Acad. de Viseu  | 21         |
| Leixões         | 20 | Gouveia (a)     | 20         |
| Sp. Braga       | 18 | Leça F. C.      | 20         |
| Varela          | 17 | Sp. Espinho (a) | 18         |
| Sanjoanense (a) | 9  | Vale Cambrense  | 13         |
| Atlético        | 8  | Sp. Covilhã     | 8          |
|                 |    | Barcelosense    | 36         |
|                 |    | Trofaense       | 34         |
|                 |    | Montijo         | 27         |
|                 |    | Portimonense    | 27         |
|                 |    | Peniche         | 26         |
|                 |    | «Os Leões»      | 23         |
|                 |    | Sesimbra        | 22         |
|                 |    | Seixal          | 21         |
|                 |    | Lusitano        | 20         |
|                 |    | Luso            | 19         |
|                 |    | Sintrense       | 19         |
|                 |    | Oriental        | 17         |
|                 |    | Almada          | 15         |
|                 |    | Afandura        | 14         |

(a) — Estas equipas têm um jogo a menos.

## FUTUROS «ASTROS»



Dois jovens, dois futebolistas em quem se adivinham os atributos dos jogadores de eleição, vão iniciar na Metrópole a dura caminhada ao encontro da fama, ao serviço de um dos mais gloriosos clubes portugueses: o Sporting.

Com efeito um deles, o João Machado, estreou-se já com a camisola dos «leões», embora o público lisboeta já tivesse apreciado o jovem ultramarino integrado na selecção nacional de juniores que derrotou a Itália, no Restelo.

Quanto ao «mano» Nando Machado, aguarda-se o documento de desvinculação para que o promissor futebolista possa transferir-se e integrar a camisola da equipa do clube de Alvalade.

Dois novos valores desportivos no firmamento desportivo nacional. Dois novos astros? Cremos que o futuro o confirmará.

# CARTAZ DOS CINEMAS

## MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555121  
As 21.30  
SENSACIONAL ESTREIA  
Todo o talento de Barbra se  
afirma em cada imagem.  
Ingénua... Ardente... Atrevida.

### FUNNY GIRL

...uma rapariga endiabrada...

### QUINZENA ESPIONAGEM

Amanhã — Adultos — 18.30 h.  
O MEU FUNERAL EM BER-  
LIM, de Guy Hamilton, com  
Michael Caine, Eva Renzi, Oc-  
car Henson, etc.  
Dia 28: «O Espião que ama  
de frio» (Adultos)

## POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326393

Hoje, às 15.15 e 18.15 (P. r.)

e 21.30

ULTIMOS DIAS!

Um filme de mistério, suspense  
e acção heroica

### MISSÃO

NA UNIÃO SOVIÉTICA

com Thomas Hunter e Marie Versini

(Eastmancolor)

## ODEON

(Adultos) Tel. 326283

Hoje, às 15.15, 18.15 (P. r.)

e 21.30

ULTIMAS EXIBIÇÕES

da famosa super obra-prima

### DÚNIA,

A NOIVA ETERNA

com Thomas Hunter e Marie Versini

## MUNDIAL

(Adultos) Tel. 326743

As 15.15, 18.30 e 21.45

Charles Hooton e Maximilian

Schell no mais arrebatador

espetáculo do ano!

### SINFONIA

PARA UM INÍMICO

(TECHNICOLOR)

Rigorosa exclusão de época

METRO: Estação Picoas

## TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 326917

As 21 horas

NAO SE TRATA ASSIM

UMA SENHORA

JUDITH

## Estreia de hoje — FUNNY GIRL — Monumental

## TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 58535

As 3 e 6.15 da tarde (p. r.)

e 8.30 da noite

NA TELA GIGANTE

de 70 mm em Super-Panavision

Technicolor

### CHITTY, CHITTY,

BANG, BANG

com Dick Van Dyke

e Sally Ann Howes

## IMPERIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

A maior produção cinematográfica do mundo

### AUSTERLITZ

1.º EPISÓDIO DE

«GUERRA E PAZ»

Real. Sergei Bondarchuk

segundo a obra de Leo

Tolstoy

Atenção: horário das sessões:

Sessão. 15.00; filme. 15.13

Sessão 21.30; filme. 21.43

## ESTUDIO

(Adultos) Tel. 48546

As 15.30, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

Um filme de Carl H. Dreyer

### «A PALAVRA»

(Ordet)

## ROMA

(Adultos) Tel. 727778

As 21.45

2.ª SEMANA

Divertida comédia de Luigi

Comenenti

### SERVICO SECRETO

ITALIANO

EASTMANCOLOR

Nino Manfredi, Georgia Moll

e Gastone Moschin

## AVIS

(M. 12 anos) Tel. 67743

As 21.45

O maior roubo da história!

### OURO DE LONDRES

EASTMANCOLOR

com John Huston, Jean Val

Mont, Mary Di Pietro

## SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Vinte anos de ilusões e frustra-

ções num filme excepcional!

Richard Burton e Elizabeth

Taylor em

### QUEM TEM MEDO

DE VIRGINIA WOOLF?

## ALVALADE

(Adultos) Tel. 763000

As 15.45 e 21.45

2.ª SEMANA

Richard Burton e Elizabeth

Taylor em

### QUEM TEM MEDO

DE VIRGINIA WOOLF?

## CONDES

Telefs 22 25 23 22 67 10

(M. 12 anos)

As 15, 18.15 e 21.30

8.ª SEMANA

RICHARD BURTON CLINT

EASTWOOD MARY URE

Um espectáculo que é um de-

safo à sua coragem!

### O DESAFIO

DAS AGUIAS

— Where Eagles Dare —

70 mm Panavision Metrocolor

## EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

As 15.15 e 21.30

À tarde e à noite (M. 6 anos)

Todas as emaladas do

mundo em nada são compa-

radas com as destas canji-

nhos!

Remond Rensel, Siela Stevens

e Milton Berle

### DIABRURAS DE ANJOS

REBELDES

Technicolor

## LIZ

(Adultos) Tel. 68300

As 21 horas

### O ESTRANGULADOR

DE BOSTON

NASCEU PARA SEDUZIR

## SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153

2.ª SEMANA

As 15.15, 18.15 e 21.30

STEVE MCQUEEN e FAYE

DUNAWAY

### O GRANDE MESTRE

DO CRIME

Um filme de classe — NYMEX

## EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45

Ele aí está! Divertido como

nenhum outro! Ele é o pirata

que só você poderá ver

PETER USTINOV em

### UM PIRATA INVISIVEL

com Dean Jones e Suzanne

Pleshette

## RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375

As 21.30 horas

Uma nova e trepidante aven-

tura do cow-boy mais famoso

da actualidade

### QUEM DISPARA

PRIMEIRO

com Montgomery Wood

e Mário Adorf

## LIDO

Praça D. João I — Amadora

(M. 12 anos) Tel. 937593

As 21.30 h.

Espectáculo de emoção!

Um desafio à sua coragem!

### O DESAFIO

DAS AGUIAS

Em 70 mm

com Richard Burton e Clint

Eastwood

## LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574

As 21.30

Ar Condicionado

Parque Privativo

### CAÇADOR DE ESCALPES

com Burt Lancaster e Telly

Savallas

## CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729

As 17 e 21.30

### PÁGINA DE AMOR

com Jean-Louis Trintignant

e Marie Dubois

## ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 179006

As 15.30 e 18.30 e 21.45

O filme que deu significado

à palavra suspenses

### AS DIABÓLICAS

A obra-prima de H. G. Clow-

son

com Simone Signoret, Paul

Maurice, Vera Cloutot e

Charles Vanel

## IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933

As 15.30 e 18.30 e 21.45

### PELE DE ESPÍAO

CASA COMIGO, QUERIDA

## OUTROS ESPECTÁCULOS

### TEATROS

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Jon-

go» (17 anos)

VILLARET — As 21 e 23: «A pre-

juíça» (17 anos)

GIL VICENTE — As 21 e 45: «Ma-

ria Stuart» (12 anos)

A B C — As 20 e 45 e às 23:

«Eles é que sabem» (17 anos)

LAURA ALVES — As 21 e 45:

«O Jovem Mentiroso» (17 anos)

MARIA VITÓRIA — As 21 e 45:

«O mundo alegre de Badaró»

(12 anos)

### CINEMAS

COLISEU (Cinema) — «A Conquis-

ta de Bagdad» (12 anos)

CINEARTE — As 21: «O Vingador

de esquerda» (12 anos)

PARIS — As 21: «A noiva estava

de luto» (17 anos)

ROYAL — As 21: «Luta sem tré-

guas» (12 anos)

ARCO IRIS — A maldição de

Golem» (12 anos)

JARDIM — As 21: «As donzelas

de Rochefort» (12 anos)

OLIMPIA — As 19: «Colt à lei-

do Oeste» (12 anos)

ONNE-MOSCAVIDE — As 21: «Flor

amarga» (17 anos)

CINE-ORIENTE — As 21: «O meu

sangue corre frio» (17 anos)

SALAO LISBOA — As 21: «O triun-

fo dos 10 gladiadores» (12

anos)

PROMOTORA — As 21: «A última

vez que vi Paris» (17 anos)

### Linha de Cascais

ALMADA — INCIVEL — As 21

e 30: «Estrada da vida» (17

anos)

COVA DA PIEDADE — UNIAO

ARTISTICA — As 21 e 30: «Vi-

cio de mator» (17 anos)

### Outra Bando

ALMADA — INCIVEL — As 21

e 30: «Estrada da vida» (17

anos)

COVA DA PIEDADE — UNIAO

ARTISTICA — As 21 e 30: «Vi-

cio de mator» (17 anos)

### Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOAO V — As 21

e

# A eleição da Ordem dos Engenheiros (Lisboa) foi das mais concorridas de sempre

O interesse de que a Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros ultrapassou vestiu a eleição dos novos corpos gerentes da Secção toda as expectativas, pois o

acto eleitoral foi dos mais concorridos de sempre. Isto deveu-se não só ao facto de haver duas listas em presença, mas também, e sobretudo, ao facto de ter recrudescido o interesse da classe para problemas da profissão e da necessidade da reestruturação da própria Ordem, resultante das inúmeras sessões de estudo orientadas pelo eng. Cunha Serra sessões que tiveram vasta concorrência

## O resultado da votação

A votação durou até às 3 horas da madrugada de hoje, verificando-se uma significativa vitória da lista que propugnava a renovação das estruturas da Ordem e que apresentava para presidente da mesa da assembleia geral o prof. eng. Henrique de Barros

Os órgãos dessa lista, eleitos por votação geral, que venceram por 664 votos contra 422, são os seguintes:

**Membros da Mesa da Assembleia Regional** — Presidente, eng. Henrique Teixeira Queirós de Barros; vice-presidente, eng. Manuel Agostinho Duarte Gaspar; secretários, eng. Renato Ramos Vieira Pousada e Renato Jerónimo Morgado Bernardino

**Delegados à Assembleia Geral** — Eng. Aquilino Ribeiro Machado (civil), Artur Pinto Martins (civil), Artur Pinto Ravara (civil), Joaquim Campos dos Santos Viseu (civil), José Jaime Simões de Mendonça (civil), José Joaquim Fragoço (civil), Manuel Camacho Simões (electrotécnico), Julio Moraes Sarmiento de Barros (electrotécnico), Julio Nunes Franco da Silva (electrotécnico), Rui Manuel da Cunha Alegria (electrotécnico), António José de Sousa Cavita (mecânico), Afonso Maria de Andrade Carvalho (mecânico), Eduardo da Cruz Gomes Cardoso (mecânico), João Pessoa Lobato Cortesão (de minas), Jorge Martins (químico-industrial), José Manuel Correia Protes da Fonseca (químico-industrial), Carlos Ribeiro Caldeira Saraiva (naval), Agnelo de Rhodes Sérgio (geógrafo), Raul Carvalho (geógrafo), José Teles da Silva Ribeiro (agronomo), José Augusto dos Santos Varela (agronomo), Gonçalo Pereira Ribeiro Teles (agronomo), Fernando Manuel Van-Zeller Gomes da Silva (agronomo), Fernando Velloso Lopes Galo (silvicultor), José Caetano Velez (silvicultor)

**Delegados à Comissão do Imposto Profissional** — Eng. António Manuel Collen Marques da Silva (civil), Ernesto Gentil dos Santos Cordeiro (electrotécnico), Guido dos Santos Rodrigues (mecânico), Alexandre José de Sousa Filgueiredo Avelar Barbosa (de minas), Manuel António Gonçalves Dias Ferreira (químico-industrial), António Gândil Quina (naval), Paulo Augusto Ferreira de Lemos (geógrafo), Emissão Manuel Velez de Matos Branco (agronomo), António Nunes da Cruz Matias (silvicultor)

A lista encabeçada pelo prof. eng. Henrique de Barros venceu igualmente nas votações por especialidades, exceptuando-se Agronomia e as listas comuns (Naval, Geografia e Minas)

Nas especialidades, foram eleitos para membros do conselho regional: eng. João Pereira Gomes (engenheiro civil), eng. João Cunha Serra (electrotécnico), eng. João Pereira Rebelo (químico-industrial), eng. Oliveira Domingos (mecânico)

ca), eng. Manuel Fonseca Alexandre (geográfica), eng. Nuno de Almeida Ribeiro (minas), eng. António Potier Godinho (naval), eng. António Monteiro Alves (silvicultura), eng. Ario Lobo Azevedo (agronómica)

A lista vencedora obteve os seguintes números: Civil, 272 contra 137 votos; Electrotécnica, 188 c. 73; Químico-Industrial, 50 c. 41; Mecânica, 73 c. 64; Silvicultura, 35 c. 12 e Agronomia, 72 c. 90

Foram ainda eleitos para: membros do Conselho Cultural: eng. João Manuel Rodrigues de Brito Guterres, eng. José de Brito Folques, eng. Manuel Bravo e eng. Virgílio Lopes Cabrita (engenheiro civil); eng. Guilherme Martins, eng. Mário Cardoso dos Santos, eng. Virgílio Caetano Chambel e eng. António dos Reis Baptista (electrotécnica); eng. José Luís Rebelo, eng. Carlos Moura Pádua, eng. Carlos Eduardo Borges Florêncio e eng. Jorge Pinto Galvão Videira (químico-industrial)

Engenheiros Cardoso Ferreira e Silva, Octávio Luís Carolo, Heitor Caetano dos Santos e Vasco Nunes Teixeira Gomes

## Táxis aéreos: inauguração no domingo

Com uma cerimónia em Viseu serão inauguradas no próximo domingo as linhas aéreas continentais de táxis aéreos. A Força Aérea Portuguesa promove nesse dia um festival na capital da Beira-Alta.

## ALMOÇO NO CLUBE AMERICANO

Decorre amanhã mais um almoço-reunião do Clube-Americano de Lisboa, durante o qual o sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica, fará uma palestra sobre novos aspectos da tomada de decisão: «New approach to decision making».

## DIÁRIO DE LISBOA

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal o prezados colegas: «Diário de Moçambique», da cidade da Beira; «Diário do Sul», de Évora; «Notícias de Guimarães» e «Aurora do Ribatejo», de Benavente.

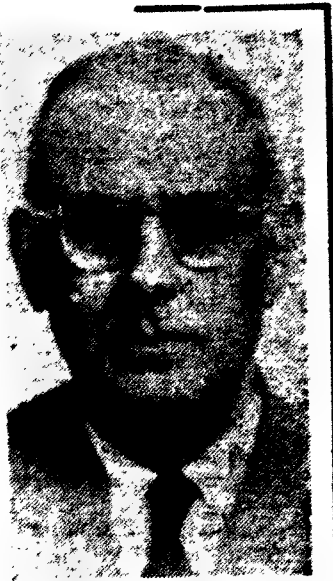
## Funerais nacionais para Kasavubu

KINSHASA, 25 — (F. P.) — Joseph Kasavubu, antigo presidente da República congoleza, falecido ontem em Boma (Congo Central) terá funerais nacionais, que se realizarão amanhã em Kinshasa, para onde o corpo foi transportado a noite passada. O general Mobutu decretou luto nacional. O chefe do Estado, que se encontra na Europa, onde se encontra na Europa, entregou Joseph Ntumba, ministro do Interior, de o representar nas cerimónias fúne-

## DECLARAÇÕES do prof. Henrique de Barros

A propósito das eleições de ontem na Ordem dos Engenheiros, o sr. prof. eng. Henrique de Barros declarou esta manhã ao nosso jornal:

«Como presidente eleito da Assembleia Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, não tenho declarações a fazer sobre a contribuição que deve ser dada pela referida Assembleia à actividade futura da Ordem. Posso apenas assegurar que procurarei exercer o meu mandato em obediência à mais rigorosa imparcialidade, assegurando à maioria condições para cumprimento do seu programa e garantindo à minoria o seu inalienável direito de criticar e de fiscalizar.»



Prof. Henrique de Barros

## Numerosas comunicações no I Encontro (em Évora) sobre Desenvolvimento da Região Sul

EVORA, 25 — Prosseguiu esta manhã o I Encontro sobre Desenvolvimento Regional da Região — Plano Sul, que como temos circunstancialmente noticiado se inaugurou no domingo e decorrerá até ao próximo dia 29, com cerca de 200 participantes e nele sendo tratados assuntos de grande interesse e importância

Na primeira sessão de hoje do grupo de Economia, o eng. agr. Carlos Uva Canasdo apresentou uma comunicação sobre «A olivicultura e o Plano de Rega do Alentejo», em certo passo da qual apontou o fraco nível dos terrenos a submergir pela albufeira de Alqueva e os múltiplos aspectos de valorização que esta albufeira representará para uma extensa zona da região do interior do Alentejo, pouco desenvolvida até agora. E a terminou aconselhando a inclusão dos olivais, melhor localizados para o efeito e de conveniente aptidão, nos perímetros de rega do Alentejo, em especial no do Ardila, como meio de valorização desta exploração e simultaneamente de melhor aproveitamento da rede de rega já necessária para os cultivos de regadio.

Outras comunicações: «Perspectivas olerícolas da Região-Plano Sul», pelo eng. agr. Alberto Gardé, «Uva de mesa», pelo eng. agr. José Maria Queiroga.

No grupo de Património Arqueológico, Monumental e Artístico falaram os srs. dr. Henrique Leonor Pina («Arqueologia e desenvolvimento regional»), dr. José Fernandes Ventura («Da arqueologia regional e seus valores patrimonial»), cónego dr. Jerónimo Alcântara Guerreiro («Salvemos os nossos castelos»), eng. Cabeça Padrão («Paisagem urbana de qualidade: sua classificação, pre-

servação e recuperação») dr. Luís Filipe de Araújo Fernandes («O problema da habitação no Alentejo e no Algarve») e dr. António de Menezes Belard da Fonseca («Os museus do distrito de Beja e a sua interligação com os seus congéneres da zona alentejana»).

No grupo da Indústria foram apresentadas as seguintes comunicações: «A indústria como actividade motriz do desenvolvimento económico-social», pelo eng. João Maria Barreto Ferreira do Amaral (director-geral dos Serviços Industriais), «A indústria química no Algarve ligada à alfarroba» pelo dr. António Sousa Pontes, «Aproveitamento industrial das madeiras de azinho e sua importância social e económica para o Alentejo», pelo eng. silv. Albino de Carvalho, «Indústria de cortiça», pelo dr. Esteves da Silva, e «A industrialização da madeira de azinho e sua importância no distrito de Beja» pelo arquitecto Henrique Albino.

Nesta última comunicação, o seu autor terminou propondo: criar um departamento destinado ao estudo de aproveitamento industrial como actividade motriz criar um departamento de «design» para orientar o fabrico de mobiliário, dentro dum sentido correcto; criar bases económicas que possibilitem a criação de empresas que respondam aos princípios definidos. E a concluir:

«Só assim poderemos, sem vergonha, caminhar pelos campos e sentir que o que Deus nos pôs na nossa mão para administrar, não pode ser destruído como erva daninha a consumir pelo fogo.»

No grupo de Etnografia, o sr. padre Marvão falou sobre «O canto alentejano», e o cónego dr. José Augusto Alegria a propósito do tema «Para uma justa revalorização tradicional».

No grupo da Sinecologia foram apresentadas, também, diversas comunicações, de manhã e de tarde: «Alguns

aspectos da geologia do Alentejo e Algarve», pelo dr. A. Barros e Carvalhos; «Panorâmica da indústria extractiva», pelos engs J. Barreto de Faria e Limpo de Faria; «Potencialidades dos distritos de Beja, Évora, Faro e Portalegre, para minérios metalíferos», pelo eng. A. Rocha Gomes; «Potencialidades dos distritos de Beja, Évora, Faro e Portalegre, para substâncias não metálicas», pelo dr. João Martins da Silva; e «Minas de Aljustrel — uma unidade industrial no passado, no presente e no futuro», pelo eng. Freire de Andrade.

O Encontro continua amanhã, com a apresentação de numerosas comunicações nos grupos de Investigação, Educação e Ensino, Agricultura e Pecuária, proferindo, ainda, o sr. eng. Armando da Palma Carlos uma conferência subordinada ao tema «Plano de Rega do Alentejo».

## Os «Vindimadores da Vidigueira» na Emissora Nacional

A Emissora Nacional transmite na próxima sexta-feira, às 16 e 5, mais um programa dos «Vindimadores da Vidigueira», famoso grupo coral do Baixo Alentejo. Inclui oito emendas, uma das quais inédita e da autoria do director artístico Manuel António Mangos.

Os «Vindimadores», que actuaram recentemente em Lisboa, devem gravar também um programa para a R. T. P. em 4 de Maio.

## SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação ali-



Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.  
Editor: João C. de Sá  
Sede: Rua Luz Soriano, 44  
Telef. 32 02 71-23 e 32 11 54-5  
Publicidade 3 42 21  
End. Tel. DIBOA, Telex 1363  
Lisboa 2 — Portugal

## O tempo

DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal Continental, o céu estava em geral muito nublado; o vento era fraco a moderado de oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fátima, 21°; mínima: Montalegre, 13°8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 16°; Funchal, 17°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 13° e Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No alto da serra: 14°8, na água do mar 14°5.

PREVISÃO GERAL ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco a moderado de quadrante Leste; aguaceiros mais frequentes nas regiões do Sul.

Amanha  
Nascer às 7 e 31  
Ocorrer às 19 e 54



Amanha Dia 2 Dia 9 Dia 16  
MARS

PRELA-MAR: Dia 25 — 9 (3,0 m); 21 — 30 (3,1 m); Dia 26 — 0 e 20 (2,8 m); 22 e 23 (3,0 m); Dia 27 — 11 e 58 (2,9 m); DIA BAIXA-MAR: Dia 25 — 2 e 13 (1,7 m); 4 e 30 (1,9 m); Dia 26 — 3 e 29 (1,9 m); 15 e 50 (2,0 m); Dia 27 — 5 e 11 (2,0 m); 17 e 40 (2,0 m)

## ABASTECIMENTO DE ÁGUA A UMA ZONA ALENTEJANA

ALCÁCOVAS, 25 — Com a presença do governador civil do distrito de Évora, do director-geral da Urbanização, do presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo e vereadores, além de outras entidades, procedeu-se, nos limites desta com a freguesia de Viana, à cerimónia simbólica da colocação do primeiro tubo condutor de água.

Melhoramento, que corresponde aos desejos das populações, proporcionará o abastecimento das freguesias de Alcácovas, do concelho de Viana do Alentejo e Torrão, do de Alcácer do Sal.

## DESILUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alcatraz. Bastard 18 e 321422. Rua de Prata, 156, s/l. Único no género!

Conta Universitária  
BANCO DO ALENTEJO

# ESTADO DAS COISAS

Por Jorge Sequeira

Há dias passei por uma árvore (mortinha por falar com alguém) que me perguntou porque é que os homens se impressionam mais com a morte de um só homem do que com a de muitos. Porque é que por dinheiro fazem tudo. Porque é que constroem tanta coisa para depois destruírem. Porque é que.

Respondi não sei e afastei-me depressa, com medo que alguém me visse a falar com uma árvore.

Mas um cão chegou-se ao pé de mim e quis saber não conhece alguma mulher rica que queira ter um cão como eu. De preferência com carro. Não não conheço nenhuma assim. Então faz-me o favor de me escrever um anúncio para o jornal. Não senhor não escrevo nenhum anúncio para um cão que nem sequer conheço. Então desculpe e obrigada.

Vá lá. Até que enfim encontro um cão delicado. Mais tarde no café a chavena perguntou-me sabe de algum emprego melhor para mim. Compatível com a minha posição social. Não lamento muito mas não sei de nenhum. É que já estou farta disto. Vem um e começa a falar de política. Outro de futebol. Das modas. De canções. Das 4 guerras. Das mulheres. Da fome. Dinheiro. Frio. Amor. Pê. Que se isto continua assim dou em doida.

Tentei consolá-la. Que é preciso ter paciência. Há coisas piores. Eu por exemplo conheço um cão que também.

Mas as pessoas começaram a falar. Olha aquele a falar com a chavena. É preciso ter descaramento. Esta juventude está.

Eu despedi-me e fui-me embora. Num jardim arranquei uma flor. Vê lá o que vais fazer de mim. Para me deitares fora ou depenares-me como muitos fazem mais valia estares quieto. Tempos bons eram aqueles em que ainda não havia essas falhas que agora andam por aí. Nesse tempo só os poetas é que nos tocavam. Agora com essas que nem têm.

Aberreci-me e dei-a a um cego. Uma criança perguntou-me sabes da minha mãe. Não sei. Não a conheço. E ficou a chorar.

O pai do Artur perguntou sabes do Artur. Saiu ontem de casa e ainda não apareceu. Não sei há muito tempo que não o vejo. Veio o jornal e disse-me o Artur morreu. Isso não me interessa. Mas pensando melhor resolvi telefonar-lhe.

Numa cabina pedi a ligação. O número estava impedido. Depois ouvi dizer estou e perguntei pelo Artur.

É só para te fazer uma pergunta. Agora aí não precisas da tua bola dós-mã?

Pois sim. Aqui já não me interessa. Dou-ta.

## DOS CORPOS

Por Licastro

Incomunicáveis os corpos desilzam e fazem parte do quotidiano.

realizam-se em si os corpos são palpáveis mas passam sem sabermos se existem.

sentimo-los frios violentos e metálicos sortantes como lâminas.

sinzentos ou translúcidos os corpos são temíveis.

## EVOLUÇÃO

Por Amílcar Baptista Feio

- 1 — Chegaste a chegar pedias só pão.
  - 2 — Um dia olhaste os outros que não choravam.
  - 3 — Rasgaste o vestido no rio em que nos banhamos.
- Juntos seguimos sem a voz do shão.

## TRÊS TENTATIVAS ou algo que sou eu

Por João Manuel Frias

e o sol era o pão que se comia todos os dias de quatro horas, quase sempre com manteiga, sol com manteiga era um petisco apreciado à custa de tanto se ingerir, aconteciam sempre coisas novas naquela infância distribuída pelos quarteirões.

experiência um ou como conhecemos o fumo: havia os fósforos como principais causadores, papéis iamos buca-los aos cantos para onde o vento os arrastava, e caruma e restos de palha dos colchões abundavam num local nosso conhecido, preferível não dizer onde para não seduzir novas infâncias, havia também o muro, um muro pequeno com degraus escadados que subiam e desciam depois o fumo saía facilmente pelos buracos do muro e das escadadas, as chaminés inventadas ali ao canto nunca foram registadas, eram buracos por onde saíam as nossas invenções.

experiência dele desde o muro: isso era à noite, as brincadelas quase sempre terminavam em zaragata, eram horas de recolher, o muro naquele sítio tinha dois ou três metros de altura, naquela tempo mediamos a altura dos muros pela dor que nos causava a queda lá em baixo, a minha dor daquela vez mediu dois ou três metros, mas não é a minha experiência que conto, eram quatro e jogavam, o jogo era um xalle enrolado em volta das cabeças e o muro estava perto, quando percebemos que estava mais alto corremos com as serelas a apitar, o muro ainda era alto para o medirmos de volta de própria por isso corremos pelo caminho que ia dar à quinta, eram quatro e tinham sete ou oito dentes cada uma, nunca lhes perguntei quanto medira o muro para elas.

experiência três para a estrada: se não houvesse silvados perto talvez a coisa nunca existisse, era a magia das silvas que nos empurrava para as silvas, aquela escola tão parecida com as outras tinha mais alunos só porque estava rodeada de silvas, havia lá o Carlos gigante defensor, e o Carlos anão antiteco, nos silvados era o castelo, talvez a floresta de sherwood, mas a floresta tinha feras, habitavam no silvado os mosquitos os lacraus e os lagartos e todas as feras que imaginávamos, mas os silvados eram o castelo e as feras defendiam-no entrei, depois o Carlos e o Carlos e mais três negaram-me, alguns quilómetros medidos com o corpo de bruços, os homens não se medem aos palmos, a estrada mede-se a homens foi com nove anos que medi a estrada e posso afirmar que ela mediu o dobro dos passos que habitualmente dávamos.

## POEMA

Por HÉLIA CORREIA

Por só dos lábios entreabertos  
poderem nascer pássaros  
nós imitamos as grandes asas

de qualquer modo é um cansaço  
sonhar seja o que for  
só do lado de dentro.

Talvez haja palavras onde caibam  
todas as homens  
entretanto direi que a tua mão  
faz sombras de uma flor  
no côncavo das portas.

Talvez o mar não seja sempre  
uma ameaça de partida.  
Assim a minha fé pertence um pouco  
às algas e aos barcos futuros

entretanto direi não as palavras  
mas as coisas  
que se advinham nos espaços vazios.

era o pequeno restaurante donde não se avistava o rio a não ser que se descesse à varanda e nós sentávamos-nos a seis quase indiferentes ao que nas outras mesas se dizia o empregado tinha uma voz fraca e tentava o natural cansaço de sábado que seria mais qualquer coisa que o simples cansaço mas a razão não conseguia eu ver o viário fora abundante e não comera demasiado só quando resolvi escolher a sobre-mesa é que notei que o ar triste do empregado tomava agora uma forma definida e entrava por mim dentro e eu começava a sentir-me mal depois o rapaz passou para a cozinha porque o pudim ainda demorava e ali ficou olhando para as mãos ou para um ponto indefinido do soalho e sem querer uma lágrima discreta começou a escorrer-lhe pela cara talvez ele não se lembrasse da última vez que chorara como as crianças e por isso puxou do lenço para esconder o que mais valioso sentia naquele momento e se condensava na gota que ia engular porque o desespero se atenuava com o ter de fazer qualquer coisa como levar pratos de pudim com colheres às pessoas que se sentavam à mesa e para recuperar a lucidez necessária escondeu-se mais para dentro mas conseguiu ver através do vidro martelado que ele fumava pausada mas nervosamente um cigarro que acendera na lenha do fogão e muitas coisas pensou enquanto o fazia pelos gestos lentos que saíam das suas mãos e da atitude do seu corpo e entretanto eu também fui pensando na possível justificação de um estado de espírito semelhante a uma tentativa, examinei a face gorda do chefe de serviço e uma ou outra vez o sorriso

impecável da cozinheira ou as gargalhadas da que lavava pratos sem ter chegado a conclusão nenhuma pelo que decidi haver qualquer coisa mais além das reacções entre todos os que serviam no restaurante algo apenas referente ao rapaz que depois serviu os pudins sem lágrimas mas com um molho magnífico que todos nós achamos valer a pena irmos até aquele sítio da cidade para comer os pratos que nos lembravam a cozinha das nossas mães mesmo que depois nos sentíssemos um pouco enfiados e tivéssemos que percorrer o caminho inverso a pé para não adormecermos com o estômago cheio e contarmos anedotas para descontraírmolos a caminhada até chegarmos ao café onde tínhamos que voltar a subir até ao automóvel e ali no tempo que um navio partia ainda era madrugada e

havia bastante gente apinhada como se fosse uma família toda reunida porque todos falavam uns com os outros e olhavam e gritavam para os acentos que partiam do barco que se afastava impiedosamente para o mar que não se via e eu lembro-me que a última anedota acabou aí ou antes que para mim as anedotas acabaram aí e então senti que um nó me apertava a garganta e já tinha outra vez uma espécie de fome não tinha nada no bolso para comer mas apenas um cigarro o último pelo que desfiz o maço e o lancei à rua reparei mais uma vez nele e lembrei-me sei porque do rapaz do restaurante com o qual não trocava palavras sobre nada e que agora eu sentia ter conversado comigo.

## ALFAMA

Por Mário Gabriel Bonito

# PARARELO

Por José Agostinho Baptista

Sei a urgência de cada grito que retento e o peso de cada palavra morta que suporto; assim há muitas sombras nas ruas e os homens continuam a falar do passado e da morte; houve um tempo em que dávamos passeios e cada minuto era uma tentativa de eternidade; sei a tarde que está ventosa e que setembro é um mês em que o vento nasce; dias havia em que eu habitava um incerto esquecimento e por lá passavam caravanas vagabundas e agora talvez; então olhava-me inquieto nas mãos e isso me bastava; sei o silêncio frio que me trepa o corpo todas as noites e lembro aquelas noites que eram largas mas nunca traziam frio; sim agora está um sol vago e o sol brilha aquece queima e arde sim tudo isso é certo e também o crepúsculo vindo ao fim da tarde; das tar-

des a memória é freixo das tardes e dos silêncios e dos dedos; sim o suicídio é isso; vertigem que vem e passa e vem; algumas vezes movia-nos o hábito de ir pelo mar fora falando de sinas ou das manhas que era urgente inventar até que a madrugada surgia como um aviso de impossibilidade; digo: vou caminhando junto ao mar e esqueço os olhos nos barcos que os pescadores preparam cuidadosamente; sei que adormecia num regaço onde só a maresia era possível e o sonho se compunha de naves transportando rainhas nuas; sim compreendo agora: o mundo é de todos os homens mesmo daqueles que sempre falam do passado e da morte do tempo e da proximidade de cada outono mas o mundo é sobretudo daqueles que preparam as redes ou semeiam os fru-

tos que os filhos comem mais tarde; nesse tempo acontecia haver tempestades ou chuva ou simples vento mas até acontecia trovoadas e medos; sei barcos que ainda se afundam e homens que se despenham em precipícios; então tinhamos longas conversas sobre a neve que nunca sentimos e o rio que não conheci e o barco que nunca me levou a regiões mais ternas e presentes; sim envelheço com as partidas e cada despedida me turva os olhos precocemente; dantes só entristecia quando os cães latiam nas quintas com altos muros e lá fora as cadeias pulavam até ao fim da noite; sim é bom não haver muros mas é triste não possuir um rosto que ajude a vencer as insónias e não seja apenas uma imagem distorcida a preencher as esquinas da memória.

# POEMA DA HORA QUE PASSA

Para A. e J. H. B. C.

Por João Bettencourt

vem amigo  
vem sentar te  
serena  
à minha beira  
vem amigo  
— e escutarei o teu silêncio  
traz sal nos lábios  
e flores nos teus cabelos  
e vem  
e que o guerra  
e a morte  
e a fome  
e o mundo  
e os meninos de olhos de cratera  
fiquem na memória dos teus passos  
e durmam no silêncio do teu gesto  
para que eu possa então dizer  
calmo deste sol que é também deles  
amigo  
vem  
vem olhar o fim do  
nosso  
dia

# MÃOS

Por Carlos Ortil

eram mãos grandes as  
mãos. provocavam espaço  
nos corpos amarrados cor-  
pos no espaço uniam as  
mãos.  
espancavam as pedras  
nuas dos becos com a dis-  
tância da terra, limpavam  
os dedos na parede velha  
de uma casa abandonada  
as mãos. Suportavam alge-  
mas comidas da ferrugem,  
apontavam os dedos no  
sangue dos corpos abati-  
dos no cheiro a suor de um  
vale profundo e tratado,  
nas ruas largas das pra-  
ças nas bocas negras da  
cidade forçavam nuvens de  
barreiras as mãos.  
entravam no seio das  
coisas ruído por olhares  
gastos paravam nos vidros  
das montras com algemas  
e ferrugem as mãos.

# DOSSIER: APOLO 8

- Os cosmonautas da «Apolo 8» serão os primeiros homens a voar no meio das estrelas, a cerca de 321.808 km da Terra. Da umentará o tradicional peru.
- Os três astronautas para a sua viagem espacial de 744.000 quilómetros tiveram de se submeter a mais de 1100 horas de treino intensivo.
- Os dois milhões de peças da «Apolo 8» serão submetidas a um profundo exame.
- Cerca de 5500 técnicos altamente especializados trabalharam durante 24 horas para ultimar a «Apolo 8».
- Até agora, os russos estabeleceram quatro máximos espaciais e os norte-americanos vinte. Os astronautas americanos já perfizeram 2253 horas e 52 minutos no espaço e os russos 629 horas.
- Os seis mil homens e mulheres passaram o Natal atentos à trajectória dos três astronautas.
- Da altura de um edifício de 36 andares, pesando mais do que 2000 automóveis, gerando uma energia superior a 543 aviões a jacto, eis a «Apolo 8» provavelmente o mecanismo mais complexo que o Homem construiu. No término de um esforço de 10 anos, em 1966, cerca de 350.000 cientistas, engenheiros, técnicos e outros operários, empregados em mais de 20.000 companhias, trabalharam no desenho e construção deste novo meio de transporte e do equipamento relacionado com a sua manutenção.
- Os calculadores de Terra realizaram cerca de 80 bilhões de cálculos por dia durante a viagem da «Apolo 8».
- Nos seis dias de voo os cosmonautas consumiram comida desidratada no valor de 143 contos.

Eram precisamente 7 horas e 51 minutos (13 e 51 em Lisboa) quando os primeiros passageiros para a Lua.

Frank Borman, James Lovell e William Anders viveram as descrições imaginárias que abundam na literatura de ficção: são os heróis da primeira ligação interplanetária que o ser humano jamais concebera e organizara ao preço dos esforços de 300.000 sábios, técnicos, operários e empregados — custosa aventura que o Tesouro americano calcula em cerca de 330 milhões de dólares (quase dez milhões de contos).

A Televisão Francesa nunca foi seguida com tanta paixão pelos telespectadores como hoje na emissão do meio-dia, em que foi passado «em directo» o filme da Lua tirado pelos cosmonautas a cerca de 100 quilómetros de distância. Facto estranho: este filme parece ter decepcionado as crianças, que habituadas aos filmes de ficção, imaginavam coisa completamente diferente.

Por enquanto, tudo são, é certo, conjecturas mais ou menos lógicas. Por enquanto, não podemos ainda deixar de pensar que um satélite custa qualquer coisa como várias centenas de milhares de contos de réis por quilo. E' um empate de capital bastante forte e de que gostaríamos de ver o rendimento a curto prazo.

Até ao fim do primeiro semestre de 1967, as diversas potências tinham já lançado 708 engenhos (476 americanos, 220 russos, 5 franceses e ainda, com a colaboração americana, 1 francês, 3 ingleses, 2 canadianos e 2 italianos).

Por enquanto, ainda pensamos se todo o dinheiro gasto nas conquistas espaciais não teria representado ajudas substanciais aos povos subdesenvolvidos da Índia, Paquistão, Indochina, América Latina, Arábia, etc.

A verdade também é que os problemas da fome não se desenvolvem com caridade mas com transformações das estruturas sociais e políticas, com planificação.

E' verdade que para sobre o nosso planeta o espectro da guerra; é verdade que um satélite pode transportar armas atómicas e descarregá-las em qualquer ponto com o maior á-vontade.

Isso significa que os satélites ou a cibernética não resolvem todos os problemas; que muitos dos nossos problemas carecem, para serem desenvolvidos, de um entendimento entre os homens.

Se esse entendimento tarda em vir é porque muitos ainda pensam que o desenvolvimento é uma fonte de lucro.

Mas divisam-se já no horizonte altitudes conciliatórias — a opinião pública mundial condena cada vez com mais força as utilizações belicistas das ultimas conquistas científicas e por outro lado começa a compreender que todo esse potencial de conhecimentos poderia ser posto a seu serviço e contribuiria eficaz e definitivamente para o seu bem-estar.

Estamos cada vez mais próximos de situações-limites e esta aproximação processa-se em razão geométrica.

Não vejo, pois, por que não devemos saudar a era espacial que começou ontem e esperar dela o que dela é mais positivo: o progresso material a que todos os povos têm direito e a consequente confiança que os homens precisam de depositar uns nos outros.

L. S. — Vértice

E nos olhos de Anders, Lovell e Borman, estava contida toda uma Humanidade que vive o «sonho espacial».

Registamos a narração, tal vez poética de alguns trechos desse «sonho-tornado-vivo».

ANDERS — Penso que tenho o sentimento que os viajantes dos antigos barcos

à vela costumavam ter quando realizavam uma viagem muito longa para um local distante da pátria.

LOVELL — Se fosse um viajante de outro planeta, e visse a Terra àquela distância perguntaria a mim próprio se ela era habitada.

ANDERS — Vimos o Pai Natal esta manhã a dirigir-se para aí.

LOVELL — A Lua é essencialmente cor-de-cinza, ou, mais bem dito, não tem cor. Este astro sem vida, onde tudo é pó e desolação, parece feito de gesso.

BORMAN — Foram milhares de pessoas que tornaram isto possível. Penso que somos apenas parte desse grupo. A Terra parece uma planície de areia suja, uma imensidade a preto e branco, toda poeira e tristeza. Um astro tépido, sinistro, rebarbativo.

A face oculta da Lua é muito má, disforme, sem definição, somente buracos e covas, na verdade não é um sítio em que se possa viver ou trabalhar.

OS COSMONAUTAS — Ah, como a Terra é bela vista daqui.

O verdadeiro sonho de ferro realizou-se. O Homem deixou de ser um habitante da Terra para ser um habitante do espaço e vogar em direcção aos outros corpos celestes.

Libertou-se das grilhetas... E num assomo de génio e de imensa coragem, abriu novas e imensas fronteiras, criando para o seu universo material uma nova e infinita dimensão só comparável — pelos seus recuados limites — à liberdade de que o seu espírito sempre desfrutou!

«Diário de Notícias»

O dr. Harold C. Urey, uma autoridade sobre a Lua, afirmou que o conhecimento científico potencial, a ser conseguido pela exploração do satélite da Terra, não jus-

tificava a despesa de 24 mil milhões de dólares (700 mil contos) feita pela nação com o projecto «Apolo».

O dr. Urey disse que não seriam obtidas informações suficientes com uma aterragem tripulada na Lua e que, provavelmente, as incógnitas a respeito da Lua e do sistema lunar continuariam insoluveis.

Declarou, porém, que era a favor do projecto, com base no prestígio nacional e na política internacional e acrescentou que se sentia envergonhado se uma nação tão rica como os Estados Unidos não participasse numa aventura tão grande.

E' magnífica a proeza realizada pelos Estados Unidos ao enviarem uma nave tripulada à Lua.

Seria desejável que empregássemos a mesma energia e o mesmo entusiasmo na realização de melhorias na Terra.

— Lester Pearson, antigo ministro canadiano

O eng.º David Wood é um especialista em foguetões: «Quando a vida de outros homens depende do equipamento que nós próprios construímos, sente-se um aperto no estômago», disse Wood.

Sua mulher Nancy pergunta como será possível que o marido tenha conseguido um foguetão capaz de levar homens à Lua e trazê-los de regresso se não consegue arranjar uma simples torneira da cozinha que não veda bem.

— A Lua é a menos inspiradora de todas as musas possíveis e imaginárias do sistema solar.

— Os sonhos poéticos acabam-se mas os sonhos planetários tomam corpo.

— Encheu-me de esperança aquele livro espacial. Foi a primeira prova tangencial de que a poesia também pode mudar de planeta.

(Miguel Torga)

PAN  
OR  
AMA

# RECEPÇÃO

Por Alice Vassalo Pereira

**J. C. ESPADA (Lisboa)** — Das duas narrativas que mandaste, «O Sr. Nogueira» é nitidamente melhor do que a outra. Não vou ao ponto de dizer que é um conto muito bom, mas já tem nele qualquer coisa que me faz «quase» adivinhar que, daqui a uns tempos, teremos um novo contista entre nós... Foi pena não teres desenvolvido um pouco mais este conto. Ficámos, apesar de tudo, com uma ideia um tanto vaga do Sr. Nogueira. Ou melhor, gostaríamos de saber mais coisas acerca dele. No entanto vamos publicá-lo e esperamos mais trabalhos teus.

**F. J. SOUSA (Porto)** — Os teus poemas podem vir a ser bons, se não te deixares levar pela exaltação, pela fúria do momento e se não inventares palavras caras para meter pelo meio deles. É preciso, cada vez mais, sermos objectivos. Falarmos de nós, falarmos da vida («a vida apenas, sem mistificação», como diria Carlos Drummond de Andrade) em toda a sua simplicidade (não confundir com facilidade). De nada vale gritares muito, escreveres uma poesia-de-pontos-de-exclamação se nela me-

teres todos os lugares comuns ou todas as palavras empoladas que te vêm à ideia. Dá notícias.

**J. MONTEIRO (Sacavém)** — Para te falar com franqueza, não me recordo muito bem dos teus contos anteriores. Mas com certeza não seriam famosos para terem ido parar «ao tal grupo»... Estes de hoje — cheios de boas-intenções da primeira linha à última, não o duvido... — são muito fracos, a transbordar de demagogia e pieguice. Ainda o «Não quero pensar», tirando muita erva inútil que cresce lá pelo meio, estaria talvez um pouco melhor. Mas mesmo assim é preciso muito boa vontade... Terás mesmo uma necessidade absoluta de escrever? Já procuraste saber por que é que escreves?

**A. B. OLIVEIRA (Porto)** — Tu, na verdade, tens sido dos mais sacrificados ultimamente... Este teu poema está muito bem construído, tem coisas muito bonitas, por exemplo aqueles dois versos

«... no tempo em que despesa  
[dir-se]  
não era morrer apenas o gesto  
[to de lançar uma ponte]

e espero que, em breve seja publicado. Entretanto, sempre que a Medicina te deixar um bocadinho de tempo livre, dá notícias. E desculpa os meus atrasos...

**C. M. C. N. (Paredes)** — Tenho impressão que deves dedicar-te à prosa. Os poemas são tão fraquinhos que nem se aguentam em pé... O conto já é mais aceitável, tem até uma ideia original que foi pena não teres sabido «agarrar» melhor. Vamos tentar de novo?

**I. PEREIRA (Coimbra)** — O teu conto (?) é um amontoado de palavras a pendurar para o metafísico. Ora tu deves ter coisas muito mais interessantes para nos contares, que não estas divagações mirabolantes em volta do teu «eu»...

**J. L. ALVES (Lisboa)** — É claro que se os trabalhos aparecem publicados é porque têm algum valor — pelo menos, como dizes, «no nosso critério»... Às vezes uns têm mais valor do que outros — o que é inevitável — mas nunca se publica nada que seja totalmente mau (com excepção do

## crítica aos trabalhos recebidos

«Salão dos Recusados», mas isso foi por motivos muito diferentes). Os poemas que mandaste serão publicados. Tem havido, realmente, uma notável evolução na tua poesia, mas isso é trabalho teu. Por muito que te tivéssemos dito — a glória é tua... Manda notícias.

**CRISTINA S. (Cadaval)** — Pois é, enquanto os teus contos forem apenas produto da tua imaginação, enquanto neles não entrarem o teu sangue e a tua experiência, eles nunca poderão ser bons porque estás a falar de cor, a falar de coisas que nunca passaram por ti. Tu lês muito, e isso é bom. Mas é necessário enquadrar os autores no seu tempo. Dizeres que não gostas «de um tal C. C. Branco e de um Dickens de faca e alguidar», parece-me um bocadinho apenas porque ainda não forte de mais, embora, evidentemente, cada um tenha os seus gostos. No entanto, parece-me que não gostas os entendeste, ainda não os leste com atenção. Bom, mas isto já é um assunto muito diferente. O que é facto é que os teus contos continuam na mesma, e isso é pena.

## ESTAÇÃO

Por Fernando Guerra

esperar que deixes cair um sorriso  
a semear confiança em mim  
a crescer que dê flores  
que não se apanhem  
mas que se olhem.  
esperar que nasçam dias melhores  
que estes que suportamos em andaimes de esperas  
(atrás de cada tapume  
constrói-se vida de arame  
a vergar com o nosso peso).  
esperar que fujam tardes sem horas  
e que fiquemos sem ver o sol a pôr-se na terra  
[a enfeitar-se

das nossas sombras  
e que nos caiba uma noite tranquila  
a cada um que renasça cada dia.  
esperar que nos saiam boca fora  
as palavras que queríamos atirar  
de chofre e espetá-las numa parede de onde se  
[veja o mar

esperar que passem sem nós  
a esperar pelos que ficaram para trás.  
no fim acaba-se, amachucado numa algibeira  
[qualquer  
ou num processo à espera de deferimento.  
ou num sorriso que caia do ar  
a deixar confiança em nós.  
para saber na certeza das minhas mãos  
a certeza das mãos de um homem.

# O PEDIDO

Por Paulo Jerónimo

O prédio deslizou vertiginosamente de cima para baixo e a minha vista cruzou-se com ele durante alguns momentos, enquanto durou a passagem. Pensei então que muito teria que subir, e que as minhas pernas já fraquejavam ao transpor o primeiro degrau. Fui avançando penosamente, pois algo me retinha em cada patamar, cada vez com mais intensidade. Cansado, sentei-me encostado à porta, sem forças para esticar a mão até à campainha e nem mesmo para bater com os nós dos dedos na madeira da porta. As pernas bem agarradas às lajes esbranquiçadas do chão recusavam-se a obedecer-me. Pus as mãos (ao menos essas ainda permaneciam sob o meu domínio!) em cima dos joelhos e puxei-os para cima. O joelho esquerdo soltou-se logo e senti invadi-lo um torpor vivente. Mas o direito permanecia firme. Resolvi, pois, após árduo estado de concentração, dar uma volta sobre mim mesmo, de modo que a perna ficasse numa posição contrária à anterior, isto é, de barriga para baixo com a perna esquerda dobrada formando um ângulo recto e a direita esticada rente ao solo, como

se fosse uma parte componente do mesmo. Senti o frio agradável atravessar as roupas e penetrar-me no corpo. De qualquer modo esse frio, agradável a princípio, tornou-se gradualmente num suplício. Mas estimulou a perna que começou a saltitar sem «controle». Tive que, com as mãos, imobilizá-la o tempo suficiente para me pôr de pé. Mas a perna saltitante obrigava-me a manter uma posição obliqua, com os braços esticados para o lado contrário, de modo a sustenê-la os impulsos descontrolados. Deixei então um pouco de liberdade que ela utilizou para bater furiosamente contra a porta. Era talvez a sua única função, pois a partir daí manteve-se sempre quieta. Mas quando me quis endireitar, não o consegui o que me obrigou a manter a anterior e de verdade incómoda posição.

Tentava encontrar uma maneira de encobrir a deformidade, pelo menos durante o importante momento que se iria seguir, quando a porta se abriu e a vi olhando para mim como se esperasse que o acesso de violência verificada para com a porta se reflectisse nela. Tinha atrás de si a criadita. Dei

um passo, avançando primeiramente a perna esquerda porque ainda duvidava da direita, e ambas se afastaram mantendo no entanto os olhos fixos na contorção do meu corpo. Parei repentinamente e olhei alternadamente para uma e para outra. Baixaram os olhos, mas estava certo de que voltariam a olhar, primeiro ela e só depois a criadita, logo que deixasse de as fitar. E os meus olhos, já cansados de subir a escada (experimentara fechá-los mas não conseguira) saltavam de uma para a outra deixando-me tonto. Mas continuei, continuei.

— Queres vê-lo? — gritou-me ela aos ouvidos e sem esperar resposta voltou-se e levou-me até um corredor, sem portas, inclinado a 45 graus o que nos obrigava a correr de um modo desesperado e a só pararmos violentamente numa porta frontal. Bateu levemente e esta em acto imediato abriu-se para a par. Fiquei muito admirado por não ver ninguém mas quem a abriu escondia-se num canto sombreado da sala e aí permaneceu silencioso. Entrei e senti que atrás de mim a porta se fechava muito silenciosamente.

«Ele» estava sentado, junto à janela semicerrada, num monstruoso sofá que facilmente serviria para duas pessoas mas que ele ocupava inteiramente. Mas o que realmente saltava à vista era o comprimento descomunal das pernas, o que lhe permitia que a cara não fosse vista, quando sentado. Isso irritava-me porque me colocava numa situação de inferioridade. Além disso, o calor que aí reinava fazia-me mole e nem sempre pronto a reagir. Contudo «ele» continuava fresco dentro do seu roupão de lã com um lenço de seda ao pescoço. Descobri-lhe o lenço foi longo, pois obrigou-me a mudar de posição várias vezes até topá-lo com um orifício formado pela junção das pernas arqueadas o que me permitia ver-lhe o olho direito, o nariz aquilino, parte da boca e um fragmento do lenço. Endireitei-me rapidamente, tentando assumir um ar natural, pois ficara deveras intimidado pelo olhar gelado do rotundo olho. Fiquei assim bastante tempo, fingindo observar uma parede nua e esperando que dele saísse uma simples frase que me ajudasse a sair do estado de letargia em que me en-

contrava. Por fim, decidi-me:

— Boa tarde — disse com falta de propósito.

Só nesse momento «ele» abriu as pernas e eu senti-me diminuído até ao ponto de me sentir corar. Baixei os olhos que mantivera fixos na parede frontal, mas continuei a sentir um olhar cravado em mim, o que me obrigou finalmente (quase contra vontade) a erguê-los de novo. Subitamente deixei de ter medo. O olho que tanto me impressionara transformara-se numa massa aquosa por detrás de uma potente lente. Por momentos uma tênue corrente de ar atravessou a sala, o que muito «lhe» desagradou, pois começou a bater, com a mão aberta, no braço do sofá enquanto que com a outra agitava freneticamente uma campainha tilintante, mas que a mim me foi extremamente simpática, visto me ter refrescado e libertado do torpor em que me encontrava. Afastados alguns dos factores de imobilização, comeci a falar o mais rapidamente que me era possível:

— A definição das situações consideradas de importantes, traduzem-se em

mim por um sentimento deveras incómodo que via contido a uma rápida realização. Para isso aqui estou numa situação embaraçosa onde as palavras brotam involuntariamente, mas com um sentido determinado e recalcado antecipadamente. Podia e era certamente o meu dever narrar-lhe os acontecimentos desde a sua origem mas a minha amizade à sua filha é de tal modo evidente que é desnecessária qualquer explicação. Será também certamente do seu conhecimento que tenciono casar com C., de qualquer modo, e que esta visita se reveste de um carácter de pura delicadeza. Mas visto que...

— Espere um pouco — disse calmamente enquanto esticando-se para a frente assentava as mãos nos joelhos. — O senhor está a suar, tem o rosto congestionado e os olhos febris. Quer que lhe abra a janela? Certamente que os ruídos, os gazes e a intensidade louca da vida actual o fatigam, não?

Anui ligeiramente irritado pela intromissão inoportuna.

— Olhe, eu parto esta noite, totalmente saturada.

(Continua na pág. seguinte)

# 2 POEMAS

Por Joaquim Luís Alves

## O GRITO

porque recomeço este gesto intranquilo  
de querer fazer das palavras um grito  
e do grito uma lâmina de rasgar frios

por não poder reter a voz que tala às minhas  
mãos e estar aqui a escrever a esta hora em  
que o silêncio é perceptível nos objectos  
e nas sombras do meu quarto

porque o poema desabrocha em mim com a  
certeza das coisas inevitáveis mas sobretudo  
porque amanhã te saberei no rosto anónimo  
da multidão e tu passarás por mim com o  
indiferença do costume  
ponho um pé de cada lado da distância que  
nos desune e assim o meu corpo fica no meio  
enquanto lentamente adormeço

## A ÁRVORE

longos são  
os nossos braços estendidos  
longa a nossa voz que se retesa  
o nosso olhar que se distende

longo é o tempo que habitamos  
e gastamos  
na construção da árvore

— como se tudo dependesse  
da proliferação dos frutos

longa é esta hora em que me sei  
no meio das palavras  
e as moldo com o cinzel do sangue

## O PEDIDO

(continuação)

do, para uma longa via-  
gem de descanso. Dizem  
que sou um indivíduo de  
fácil companhia. Além de  
mala como indivíduo mais  
experimentado posso dar-  
lhe um somatório de con-  
selhos muito importantes,  
para uma melhor defini-  
ção da sua personalidade.  
Se me quiser acompan-  
har... Bem, espero-o na  
estação às 8 horas.

Olhou para mim...

Bruscamente levantou-  
se e saiu deixando-me  
sentado e humilhado. Pou-  
co a pouco fui-me recom-  
pondo e compreendi a ini-  
quidade da situação. Le-  
vantel-me então também  
enquanto gritava — Idio-  
ta, não penses que aceito,  
penetrento — como que es-  
tivesse convencido que o  
eco longínquo da minha  
voz o atingisse e apagasse  
na sua mente o convite  
angustioso. Porém, nem  
mesmo em mim os sons ul-  
trajantes adquiriam a in-  
tensidade necessária, visto  
que vibravam de uma for-  
ma sibilante sem a mínim-  
a consequência convin-  
gente. Os olhos injectados,  
as mãos a tremer saí da  
sala num estado facilmen-  
te confundível com a ira.  
Mas o corredor inclinado,  
que tão facilmente desce-  
ra requeria para subir um  
esforço muito maior, ten-  
do falhado portanto a pri-  
meira tentativa. Naquele  
momento, porém, em que  
me sentia por um lado ex-  
tremamente aliviado, pois  
que realizara a situação  
que considerava de tão im-  
portante e decisiva, e por  
outro lado devesa indig-  
nado com o comportamen-  
to totalmente inesperado  
deles, as forças que há  
muito continha inertes  
despertaram. Encostei-me,  
pois, à parede, junto da ja-  
nela, para ganhar balanço  
pois sabia que nunca con-  
seguiria atingir o topo se  
tomasse a porta como pon-  
to de partida. Comecei a  
correr e desenfreadamente  
enquanto, como que para

ganhar ânimo, continuava  
a gritar improperios. O ba-  
lanço que contraira de en-  
contro à parede esgotou-  
-se a meio da subida. In-  
clinei-me então para a  
frente dobrei os joelhos e  
continuei num ritmo mul-  
to lento fixando os olhos  
ansiosos no terreno plano.  
Mas essa contrariedade,  
longe de me provocar qual-  
quer espécie de desalento,  
só fazia com que a minha  
fúria aumentasse, assim  
como a intensidade dos  
meus gritos. Estes, porém,  
foram esmorecendo lenta-  
mente, transformando-se  
por fim em ténues súplicas  
de ajuda. Felizmente  
que ela apareceu no cume,  
com um ar extremamente  
espantado e imediatamente  
seguida pela criadaita  
em que só naquele momen-  
to notei uma espantosa pa-  
recedença com C. Parei e en-  
quanto fazia os possíveis  
por me equilibrar (por  
meio de estranhas contor-  
ções e mudanças de posic-  
ção) ia pensando que se  
ela me fosse dada, naque-  
le momento, em casamen-  
to em vez de C. isso pouco  
ou nada afectaria o rumo  
dos acontecimentos. Notei  
também que as minhas  
opiniões tinham mudado  
o suficiente durante a su-  
bida para que os insultos  
convictamente lançados ti-  
vessem perdido o signifi-  
cado na medida que em  
mim se tinha verificado  
uma mudança de posição,  
em relação ao problema,  
radical. Fui praticamente  
desperto por um pé de C.  
oscilando frente a meus  
olhos de tal maneira pró-  
ximo que, se não fora um  
leve movimento de recuo,  
que quase provocou uma  
queda aparatosa, me teria  
tocado. Agarrei-me sobre-  
fugamente a ela e ela por  
sua vez à criadaita, que a-  
gora desempenhava a bri-  
lhante posição de base de  
sustentação e se mostrava  
radiosamente feliz. A su-  
bida foi penosa, pois que  
todos suávamos de cansa-  
ço sentido. Quando por fim

atingi o topo, C. afastou-  
-se um pouco com o mes-  
mo espírito de sobreaviso  
que já lhe tinha notado  
quando chegara. Não li-  
guei, pois naquele momen-  
to isso não tinha a mínim-  
a importância e seria  
também contraproducente  
tentar-lhe explicar os fac-  
tos e as suas possíveis con-  
sequências. Sem mesmo  
me despedir saí. Entre nós  
existia o silêncio.

Uma vez no patamar,  
descobri uma porta envi-  
draçada de tal modo obs-  
cura que quando da mi-  
nha subida me passara  
despercebida. Infelizmente  
pois que era um elevador  
que descoberto no seu tem-  
po me teria evitado mui-  
tas contrariedades. Depois  
de aberta a porta com a  
máxima precaução, entrei.  
Fui-me encostar a um can-  
to, agarrei-me com ambas  
as mãos ao varão de metal  
e esperei o arranque, o  
qual porém não foi sufi-  
cientemente violento para  
justificar tais cautelas. O  
ascensor desceu devagar, o  
que me permitiu uma en-  
trega a cogitações áridas.  
Quando saí do prédio, o  
motorista de um táxi es-  
tacionado defronte gritou-  
-me que estava livre e sem  
esperar resposta entrou  
para o carro pondo o mo-  
tor a trabalhar. Entrei  
também. Recostei-me no  
banco coburado. Tive  
que fechar os olhos por-  
que estes me ardiem mu-  
ito. Passado pouco tempo  
a necessidade de manter  
os olhos fechados auxiliada  
de sobremaneira pelos  
solavancos monótonos do  
carro forçaram-me a ador-  
mece. Fui acordado pelo  
motorista que me dizia  
que tínhamos chegado e  
que estava com pressa, fo-  
ra por isso que o desper-  
tara um pouco indelicada-  
mente, pois o comboio das  
2.30 devia estar a chegar  
e que ele tinha lá clientes  
certos que muito se admi-  
rariam e provavelmente  
teriam que tomar outro tá-  
xi, o que nem devia supor

de tal modo era ultrajan-  
te, se o não vissem che-  
gar na hora marcada.

Enquanto isto dizia, fa-  
lava de modo sacudido  
mas incisivo, puxava-me  
embora delicadamente pa-  
ra fora do carro. Depois  
de me ter deposto acabru-  
nhado no meio do passeio,  
sacudindo-me durante to-  
do o trajeto como que pa-  
para o carro e arrancou  
velocemente.

Fiquei durante algum  
tempo baloiçando-me pa-  
ra trás e para a frente, es-  
pecado no passeio. Quan-  
do por fim o frio da noite  
me despertou completa-  
mente, lembrei-me minu-  
ciosamente quão estranha  
fora a noite e estranhei  
deveras o facto de o com-  
dutor do táxi que me trou-  
xera a casa, pois que me  
encontrava defronte do  
prédio vizinho do meu, sa-  
ber a minha morada e  
mais ainda nada me ter  
pedido por tão dispendio-  
sa corrida. Parecia que os  
problemas e dificuldades  
tendiam a simplificar-se e  
talvez mesmo (empreguei  
para isso todo o meu opti-  
mismo) a desaparecer. Po-  
rém, esse estado de plenit-  
ude não foi muito dura-  
douro; de novo as dúvidas  
penetraram em mim.

Furioso e insatisfeito en-  
trei no prédio e subi os qua-  
tro andares a sorrir, o que  
vulgarmente fazia com  
grande calma e mesmo com  
certo prazer. Avancei  
pelo corredor, sempre en-  
costado às paredes, até  
uma porta que continha  
um quarto poeirento, há  
muito transformado em  
arrecadação, onde às es-  
curas procurei uma mala,  
supostamente perdida, mas  
que fora claramente guar-  
dada por mim numa malha  
de complicitade com meus  
sonhos. Recolhida e arru-  
mados os objectos que con-  
siderarei necessários e cuja  
ausência facilmente pos-  
sasse despercebida saí de  
casa. Calmamente pes-  
cando na cidade, agora  
deserta. Sentia-me feliz.

# O SR. NOGUEIRA

Por J. Carlos Espada

Sim, o sr. Nogueira é  
pessoa importante. Import-  
tante e metódica: Levanta-  
-se sempre à mesma hora,  
cedo para dar saúde, calça  
as pantufas, veste o rou-  
pão e vai para a sala. Sen-  
ta-se à mesa, puxa do jor-  
nal, chama a Maria. Maria  
é a criada do sr. Nogueira  
que trata do sr. há dois  
anos. A Maria chega com  
o pequeno almoço e o sr.  
Nogueira, enquanto dá pe-  
quenas surtidas no café  
com leite, passa a vista  
pelo jornal. Pouco depois  
levanta-se e vai tomar du-  
che, sim, porque o sr. No-  
gueira é pessoa assada;  
acima de tudo uma pessoa  
deve ser assada. Depois  
do banho, o sr. No-  
gueira veste-se. Usa grava-  
ta com um nó fininho e ca-  
misinha branca; faz o cinto  
e sapatos de atacadores  
pretos. O sr. Nogueira usa  
também o cabelo cortinho  
e muito bem penteado.  
Quando está pronto sai e  
vai até ao café, onde está  
com os amigos. Fala de fu-  
tebol e das propriedades,  
sim, porque o sr. Nogueira  
tem propriedades que lhe  
dão os rendimentos permiti-  
ndo uma vida quase de-  
sagada. Por vezes o sr.  
Nogueira fala de política.  
É monárquico e costuma  
condenar as manifestações  
no estrangeiro, sim, porque  
o sr. Nogueira não é pouco  
para fazer estraganças; gosta  
muito da ordem e da gran-  
dudeza. É um exemplo a  
seguir o sr. Nogueira, quan-  
do era novo, o meu irmão  
foi o sr. Nogueira. Já não o  
vejo há muito tempo, mas  
deve continuar a levantar-  
-se cedo, a calçar as pan-  
tufas, a seguir para a sala  
chamando pela Maria.

## SÓ ISTO, MÃE

Por José Cerejeira

Nada, mãe;  
há pouco ainda era eu  
com meu feitio impetuoso  
e agreste  
de falar sobre qualquer coisa;  
de te dizer todas as minhas ideias  
e te mostrar que a razão estava do meu lado;  
de pacientemente te explicar  
tudo aquilo que eu falava,  
e que tu gostavas de ouvir (dizias).  
de repente,  
um arripio pelo corpo,  
e aquele enorme desejo  
de abraçar toda a gente,  
até a vizinha  
com quem te tinhas zangado,  
e o vendedor dos jornais; de olhar pela janela,  
de olhar pela janela  
e querer tocar as nuvens  
e os telhados cor de ardósia.  
Mas, durou só um pouco.  
Um desejo enorme  
de te beijar,  
depois;  
de viver  
e de te pedir  
que perdoasses  
eu massacrar-te com questões  
postas daquele modo que era só meu (dizias).  
Nada, mãe;  
agora sou novamente teu filho.

## ÁGUA-PÉ COM FLORES NA MÃO

Por António Sena

Deitar uma flor no fogo das brasas, tirar as  
pétalas uma a uma para comer e amar. Com os  
dedos amar e deitá-lo fora sem saber porquê e  
perguntar — e Deus responder — que não tem  
culpa. De tempo morrem os mortos, para se cur-  
varem entre muros brancos que fletam no ar  
onde há cores brancas, abrangidas de um  
cheiro não água-pé à saída da mulher e dos  
filhos que estão mortos.  
De Pé  
sem flores na mão.